ANNO XXXVII NUMERO 225 — SEGUNDA 30 DE SETEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da manhãa.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 1 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 1 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda S. Jeronimo b. doutor da igreja.
1 Terça Ss. Virissimo, Maxima e Julia irs. Mm.
2 Quarta Os anjos da guarda ; s. Leodegario b.
3 Quinta S. Candido m. ; s. Maximiano b.
4 Sexta S. Francisco de Assis fundador.
5 Sabbado S. Placido e seus comp. Mm.
6 Domingo O Ss. Rosario de N. S.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio ; segundas e quintas.
Relação : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de setembro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Em solução ao officio de V. S. sob n. 9.676, e data de 22 de junho ultimo, transmitto-lhe por copia o aviso de 12 do corrente no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declara estarem tomadas as providencias acerca da má qualidade do fardamento fornecido a musica do 2º batalhão de infantaria sobre que representou o respectivo commandante.

Dito ao mesmo.—No aviso de 6 do corrente, constante da copia junta, achará V. S. a decisão que deu o Exm. Sr. ministro da guerra á duvida proposta pelo 2º cirurgião encarregado da enfermaria dos menores do arsenal de guerra, a que allude o officio de V. S. n. 1059, de 11 de julho ultimo, o que V. S. fará constar ao delegado do cirurgião mór do exercito.

Dito ao presidente da relação.—Sirva-se V. S. de informar se foram apresentadas nesse tribunal as appellações dos réos mencionados no incluso mappa em original ministrado pelo juiz de direito interino da comarca do Bonito em 8 do corrente, bem como a do réo José Vicente Lins, a que se refere a nota final do referido mappa.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Communicando á V. S. em resposta ao seu officio de 6 do corrente, sob n. 880, que acabo de autorisar a thesouraria provincial a pagar a quantia de réis.... 2:776$720 despendida no mez de agosto ultimo com o sustento dos presos pobres da casa de detenção, julgo conveniente chamar a sua attenção para o que impoz o inspector da thesouraria provincial no final de sua informação junta por copia, pois que, restando, depois deste pagamento, sómente a quantia de 13:565$540 da quantia que foi votada para taes despezas no exercicio corrente, muito convém que V. S. em vista da tabella de distribuição, que lhe foi remettida com officio de 11 do presente mez, expeça as suas ordens, para que em hypothese alguma se exceda a destribuição mensal, feita na referida tabella.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Filippe Nery Barbosa, que foi julgado incapaz do serviço em inspecção de saude, como V. S. declarou em seu officio n. 171, de 20 do corrente.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. que em aviso de 6 do corrente declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra ter V. S. procedido regularmente quando mandou abonar ao director da colonia militar de Pimenteiras a gratificação de 50$000 mensaes, que lhe compete.

Dito ao mesmo.—Remettendo, como V. S. pede em sua informação de hontem, sob n. 892. os inclusos papeis relativos ao pagamento, que solicitou o tenente do 4º batalhão de artilharia a pé, Antonio Luiz Teixeira Campos da despeza feita com uma besta de bagagem na sua viagem desta capital á villa de S. Bento, o autoriso a mandar pagar a quantia que justamente se estiver a dever ao referido tenente.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Ordenaram-se igualmente os pagamentos seguintes :

A' companhia da illuminação a gaz da importancia do gaz consumido nos quarteis do 4º batalhão de artilharia e 10º de infantaria, nos mezes de março e abril ultimos, sommando o consumo do primeiro daquelles quarteis a quantia de 90$000 e o do segundo a de 196$200.

A' Joaquim Elviro Alves da Silva, da de réis 337$310 importancia dos vencimentos do destacamento de guardas nacionaes do mez de julho ultimo.

Dito ao conselho de compras navaes.—Póde o conselho de compras navaes effectuar a compra dos objectos de material da armada indicados em seu officio de 7 de agosto ultimo, devendo remetter á thesouraria de fazenda cópias dos termos que assignarem os vendedores de ditos objectos.— Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Autorisou tambem o mesmo conselho a promover a acquisição dos objectos de que trata um outro seu officio datado de 24 do mez proximo findo.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—Com a nota por copia ministrada pelo solicitador da justiça e remettida pelo conselheiro presidente da relação em 16 do corrente respondo ao seu officio de 13 de agosto com referencia ao processo de reo Manoel José do Nascimento Batalhão.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio em 21 do corrente, sob n. 288, acompanhado do requerimento em que o pedagogo do collegio dos orphãos Miguel Joaquim Barbosa Fonseca de Carvalho pede uma gratificação por se achar regendo interinamente desde o 1º de abril até o presente a cadeira de primeiras lettras daquelle collegio, tenho a dizer-lhe que a disposição do artigo 74 do regulamento de 28 de janeiro deste anno claramente se infere o dever de substituir o pedagogo aos professores de primeiras lettras e francez sem retribuição alguma, não podendo ser invocada em seu favor e de combinação com aquelle artigo, o disposto no artigo 73 do mesmo regulamento, por isso que este, firmado em um principio de economia para os cofres do patrimonio, não trata de substituição, mas sim de exercicio effectivo das cadeiras, cuja regencia for incumbida pelo governo.

Dito ao director das obras militares.—Transmitto por copia á Vmc., para ter execução na parte que lhe toca o aviso circular de 11 do corrente em que o Exm. Sr. ministro da guerra declara que os orçamentos de obras militares, cuja execução tenha de ser levada a effeito, devem ser acompanhadas de planta e descripção minuciosa, mas tambem exige que se lhe envie copias dos contratos de arrematação das referidas obras.

Dito ao juiz de direito de Tacaratu.—Remetto por cópia a Vmc. a relação nominal dos presos existentes na cadeia dessa villa, ministrada pelo juiz municipal desse termo em 23 de agosto ultimo, afim de que Vmc. providencie para que sejam opportunamente julgados os que devem ser submettidos ao tribunal do jury, e informe a razão porque, sendo o de nome Luiz Gonzaga Capoeiro, capturado em 7 de outubro de 1855, ainda pende de julgamento do jury o seu processo, bem como se foram expedidas em tempo, e quando, as appellações dos que interpozeram esses recursos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Visto que não appareceram licitantes ao casco do brigue escuna Xingú, concordo em que seja posto novamente em hasta publica, como Vmc. propoz em seu officio de 14 do corrente com abate razoavel no preço de 800$000, porque foi avaliado.

Despachos do dia 26 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Joaquim de Almeida Pinto.—Passe, não havendo inconveniente.

João Maximo Espindola.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel José Cardoso.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Pedro Rufino de Queiroz.—Informe o Sr. juiz municipal de primeira vara.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Londres 8 de setembro de 1861.

Recebemos aqui a mala do Brasil, vinda pelo « Magdalena », no dia 2 do corrente. Esse paquete entrou em Southampton na tarde do 1.°, tendo assim feito uma excellente viagem. Nada de importante publicaram as folhas desta capital ácerca do Brasil ; e quanto ao Rio da Prata tem espalhado que a diplomacia ingleza e franceza procura trazer alli á conciliação os partidos belligerantes. Não duvido que assim seja, porquanto é bem sabido que esses governos procuram sempre influir naquella, paragens a bem dos interessos commerciaes de seus respectivos subditos residentes naquella parte do mundo. Parece que o ministro do Perú na Confederação Argentina interviera igualmente com seus bons officios ; entretanto os espiritos dos belligerantes estão por tal modo excitados, que neste paiz pouco se acredita na efficacia da mencionada intervenção, esperando-se qualquer accordo só quando os partidos, cançados pela luta, se virem obrigados a depôr as armas.

Em razão da baixa em que ficou o cambio no Brasil sobre Londres, as transacções cambiaes desta praça sobre as nossas tem sido realisadas por este paquete a 23 d. e 23 d 1/2 por mil reis.

O desconto continua aqui favoravel, sendo a taxa 3 0/0 e 3 1/2 0/0. O dinheiro tem abundado no mercado, e por conseguinte se espera que aquella taxa venha ainda a descer.

As nossas emprezas ferreas aqui cotadas, como de costume, estão a desconto. As acções de Pernambuco tem todavia melhorado um pouco depois da ultima cotação que mandei, achando-se a £ 5 e £ 4 de desconto ; as da Bahia estão com o de £ 3/8 ; e as de S. Paulo com o de £ 1, a £ 1 1/8.

A chamada que a directoria desta ultima empreza acaba de fazer deverá realisar-se no dia 1.° de outubro proximo ; e aquelles accionistas que quarenta e dous dias depois desse prazo não entrarem com a dita chamada ficarão sujeitos á perda das sommas que já tiverem realisado.

Os consolidados inglezes ficam a 92 7/8 e 93. Os 5 0/0 brasileiros tem sido cotados a 100 1/4 ; e os 4 1/2 0/0 ditos a 87-89. Os portuguezes 3 0/0 a 47 1/2 ; os hespanhoes 3 0/0 a 49 7/8 ; Buenos-Ayres 6 0/0 a 85 86 ; os russos 4 1/2 0/0 a 90 7/8 ; e os turcos 4 0/0 garantidos a 101 1/4.

Os generos do Brasil aqui cotados ficam pelos seguintes preços. Cacáo (1 d. de direito) 50 s. 63 s. per cwt ; pão brazil 80 s. por tonelada ; café, primeira qualidade, 62 s. 74 s., segunda dita 53 s. 62 s., e ordinario 45 s. 52 s. ; assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 25 s. 30 s. per cwt, e mascavado 16 s. 6 d. 24 s. ; dito branco da Bahia 22 s. 6 d 29 s., e mascavado 18 s. 6 d. 22 s. ; e couros salgados 5 d. 3/4 a 7 d. 1/2, ditos seccos 8 d. 1/2 a 9 d. e seccos salgados 6 d. a 8 d. 1/2 por libra,

Do Brasil tem chegado a diversos portos da Inglaterra os seguintes navios :

De Pernambuco, Jacob (8 de agosto) a Queenstown ; do Rio Grande, Globe (9) a Falmouth ; do Rio Grande, Jenny (12) a Falmouth ; da Bahia, Vesta (11) a Falmouth ; do Rio Grande, Annie Scott (15) a Queenstown ; da Bahia Lorenzio Valerio (16) a Queenstown ; da Parahiba, Bonita (20) a Liverpool ; de Maceió, Grace Anne (6 do corrente) a Falmouth ; e da Bahia, Vasco da Gama (3 do corrente) a Greennock.

Para diversos portos do norte do Brasil seguiram os seguintes navios :

De Liverpool, Mermaid (5 de agosto) para a Bahia ; de Gravesend, Lyren (5) para Pernambuco ; de Falmouth, Stebonheath (17) para a Bahia ; de Liverpool, Nile (21) para a Bahia ; de Gardiff, War Eagle (24) para a Bahia ; e de Liverpool, Cupid (3 do corrente) para o Pará.

Dous tristes successos acabam de ter lugar neste paiz durante a ultima quinzena, e ambos provenientes de desordem no serviço das linhas dos caminhos de ferro.

O primeiro foi na linha de Brighton, perto de Clayton, em cujo tunel se encontraram dous que vinham a toda força, tendo havido negligencia do homem encarregado de fazer os signaes em avisar o trem de Brighton de que se achava no tunel o trem vindo de Portsmouth ; a collisão foi terrivel, e della resultou a morte a 22 pessoas, ficando feridas 75.

O segundo desastre occorrido no dia 2 do corrente, succedem em Kentishtown nos suburbios desta capital, proveniente de se encontrar o trem que vinha de Rew com um outro de mercadorias, que passava naquelle primeiro ponto.

O trem de Rew, contendo mais da quinhentas pessoas, foi precipitar-se no fundo de um aterro depois de haver saltado por cima de algumas carruagens do trem com quem tivera a collisão, arrastando após de si todas as carruagens que o compunham.

Mais de trinta pessoas perderam a vida nesse desastre, e para cima de cem ficaram feridas.

Tem sido grande o terror que esses successos causaram aqui, e a imprensa tem condemnado altamente a negligencia da administração dessas linhas ferreas.

Na minha carta antecedente noticiei que S. M. a rainha deixára Osborne no dia 19 do proximo passado de viagem á Irlanda. Nesse mesmo dia o hiate real *Victoria e Alberto* largou de Cowes em direcção a Holyhead, onde deveria receber a augusta soberana da Grãa-Bretanha, conduzindo-a daquelle ponto para Kingstown na Irlanda ; e com effeito no dia 21 desse mesmo mez a familia real embarcou-se naquelle vaso a vapor com destino ao porto acima mencionado.

A rainha fizera o trajecto até Holyhead pelo caminho de ferro, chegando a esse ponto na tarde do dia 21 e partindo horas depois a bordo do hiate real. Holyhead recebeu com o maior enthusiasmo a soberana da Grãa-Bretanha, e nessa localidade foi S. M. cumprimentada pelas autoridades locaes e victoriada pelas forças voluntarias que alli se achavam reunidas para prestarem á familia real as honras militares. A's 11 horas da noite do dia 21 chegou a rainha a Kingstown, onde todavia só desembarcou na manhãa seguinte em razão do tempo chuvoso que fazia ; e ahi foi S. M. recebida pelas autoridades que vieram dirigir-lhe allocuções officiaes pela sua real visita ao reino da Irlanda.

De Kingstown seguiram os reaes viajantes para Dublim no dia 22, fazendo sua entrada solemne nessa capital pelas 5 horas da tarde : o tempo não favoreceu por certo a solemnidade da occasião, porquanto esteve sempre mais ou menos chuvoso, mas nem por isso a concurrencia dos espectadores foi menor, sendo certo que a familia real encontrou alli uma verdadeira ovação por parte da população. S. M. foi hospedar-se na residencia official do lord lugar-tenente, e ahi recebeu as autoridades de Dublim quando estas no dia 23 lhe foram apresentar suas congratulações, a que a mesma augusta soberana respondeu com benevolencia, assegurando que o zelo de seu governo pela prosperidade da Irlanda era incessavel.

Nesse mesmo dia os reaes viajantes percorreram as ruas da capital, sendo por toda parte acolhidos com signaes de grande sympathia : o principe Alberto, principe Alfredo, a princeza Alice e a princeza Helena acompanhavam a rainha.

No sabbado, 24, partio a familia real para o campo militar de Curragh, onde a rainha devia passar revista a uma força de dez mil homens alli reunida, o que com effeito teve lugar, assistindo a essa festa uma immensa multidão que de Dublim concorrera alli para esse fim. O principe de Galles commandou as forças que compunham esse pequeno exercito, em cujo centro S. A. Real tem passado este verão afim de alli assistir as manobras que tem tido lugar.

A visita ao lago de Killarney fazia parte do programma de viagem de S. M., e pois no dia 26 deixou a rainha a capital da verde « Erin » dirigindo se áquelle ponto, onde chegou nesse mesmo dia depois de atravessar as risonhas collinas de Kildare. Alli foi S. M. hospedar-se em casa de lord Castleross, um dos mais ricos proprietarios do Condado, e senhor da mais bella morada sobre o encantador lago de Killarney, lord e Lady Castleross haviam feito preparar sua residencia com esmero e exquisito gosto, para nella receberem a familia real ; e em verdade esses nobres irlandezes conseguiram offerecer a S. M. uma recepção propriamente real, sendo para admirar o luxo e riqueza com que haviam adornado o castello de seus antepassados.

Nessa residencia demorou-se a rainha até 29 daquelle mez, visitando o lago de Killarney e assistindo a brilhante caçada que nesse ponto teve lugar no dia 28, depois da qual a familia real partio para a Abbadia de de Muckross, onde passou vinte e quatro horas examinando curiosamente esse magnifico momumento, cuja data sóbe ao anno de 1840.

De regresso a Dublim S. M. a Rainha, acompanhada de sua real familia, largou do porto de Kingstown a 30 de volta a Holyhead, onde chegou pela tarde desse dia, terminando assim sua viagem á Irlanda, em cuja população soube a augusta soberana deixar a mais sympathica impressão pelo favoravel acolhimento com que se dignou receber todos aquelles que se aproximaram de sua real pessoa.

Lord Granville, que segundo já tive occasião de annunciar foi o ministro escolhido para acompanhar a rainha á Irlanda, desempenhou essa tarefa com todo acerto, conseguindo assim dispor o animo do povo irlandez em favor da augusta soberana.

Em resposta ás diversas allocuções que a S. M. foram dirigidas, o ministro da corôa procurou sempre assignalar de uma maneira particular o desvelo e cuidado com que a rainha se tem constantemente occupado de melhorar a sorte da Irlanda, havendo já conseguido para esse bello paiz, outr'ora devastado pelas guerras civis, importantes melhoramentos ; jámais deixou de significar o empenho com que o governo da rainha busca sempre ampliar cada vez mais a serie de beneficios em favor da Irlanda.

Essa linguagem, baseada nos factos, produzio o effeito de aguardar ao publico, e com isso obteve o ministerio Palmerston desvanecer o rumor que ha tempos corria de existir na Irlanda uma fermentação hostil e crescente contra o governo da Metropole.

De Holyhead seguio a rainha para Balmoral, na Escossia, onde chegou no dia primeiro do corrente, e ahi passará a familia real como de costume o verão. Sir Charles Wood, ministro de estado dos negocios da Indis, acompanhou a rainha para a Escossia, substituindo lord Granville que como fica dito viajára com S. M. pela Irlanda.

O principe Luiz de Hesse, futuro esposo da princeza Alice, chegou a Balmoral no dia primeiro do corrente, e tenciona permanecer naquella residencia, em companhia da rainha, durante algumas semanas.

As agradaveis impressões que a rainha acaba de receber na Irlanda deverão sem duvida contribuir poderosamente para restabelecer S. M. do abatimento moral em que cahira por motivo da morte de sua mãi. Alguem tem pretendido que a causa de tamanha afflicção proviera da certeza que tivera a rainha de ter a duqueza de Kent abraçado a religião catholica romana antes da sua morte, havendo recebido os sacramentos da nossa santa igreja pot mão do Rvd. padre Sligo : entretanto até hoje nada consta com certeza a respeito dessa conversão, sendo todavia para crer que se ella houvesse tido lugar as autoridades da igreja romana neste reino teriam já publicado esse importante facto, para assim assignalar um successo do grande alcance para a mesma igreja, tanto mais que o clero catholico na Inglaterra busca sempre ensejo para prover o progresso que aqui vai levando o catholicismo.

A duqueza de Kent foi sepultada segundo o rito protestante, sem que houvesse protesto por parte das autoridades catholicas, e por conseguinte não parece verosimil o boato que a respeito de sua conversão se espalhou aqui e no estrangeiro durante algum tempo, devendo portanto attribuir-se antes ao amor filial do que áquella supposta causa o desanimo em que tem por muito tempo estado a rainha depois do fallecimento de sua altesa real.

Por vezes tem-se igualmente espalhado que a propria rainha da Grãa-Bretanha tem estado prestes a abraçar o catholicismo ; esse boato é tambem daquelles que carece de fundamento. Não ha duvida de que a actual soberana da Grãa-Bretanha é [illegible] tolerante, e de que no seu reinado a igreja catholica tem alcançado importantes liberdades e assignalados triumphos ; mas nem por isso a rainha tem deixado de escrupulosamente seguir até hoje os 38 artigos da religião anglicana, de que ella é o chefe, merecendo sempre o mais formal apoio do clero protestante. De mais a abjuração do protestantismo pela soberana da Inglaterra involveria a destronisação de abjurante, a isso seria um successo de tamanho estampido neste paiz que viria ao conhecimento do publico inteiro ; nada porem revela esse acontecimento, e por conseguinte esses boatos a que acima alludi e que por vezes tem corrido podem bem ser classificados de sonhos dourados, embora como catholico seja meu ardente desejo ve-los convertidos na realidade. A rainha de Inglaterra, por seu espirito de conciliação e por virtude de leis existentes, protege todos os cultos professados na Grãa-Bretanha, sem que todavia manifeste inclinação para abjurar a religião do estado, de que ella é o protector legal.

O ministerio Palmerston parece descançar agora de sua fadigas parlamentares, achando-se varios dos seus membros a ferias, o que costuma succeder nesta época do anno, sendo pratica substituir nessa occasião os ministros ausentes pelos sub-secretarios de estado.

O conde de Russell, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, achava-se ha poucos dias em Paris, e deveria seguir brevemente para a Allemanha. Lord Palmerston tomou na semana ultima posse do seu novo lugar de governador dos cinco portos, e assistindo então a um banquete official que lhe foi dado pronunciou um discurso politico cheio de animação para a cousa publica pela certeza com que affirmou que a paz seria mantida a bem da prosperidade crescente da Grãa-Bretanha.

Entretanto o governo inglez tem mandado reforços militares para o Canadá onde Sir Williams of Kars parece contemplar organisar uma força bastante para pôr as fortalezas inglezas em estado de defeza. Por outro lado, segundo aqui consta de Halifax, os governos britanico e francez estão reunindo nas aguas da America do Norte numerosas forças navaes, com intuito de romperem o bloqueio dos portos do sul, reputado hoje insufficiente ; e nestas circumstancias ninguem pode prever que o estado do paz, a que alludio o primeiro ministro, seja duradouro, sendo antes provavel que a guerra se accenda entre o presidente Lincoln e o Inglaterra e a França por motivo daquella violsção se vier a realisar-se. O gabinete de Washington, perante quem a Inglaterra tem já reclamado contra a insufficiencia do bloqueio, receiará provavelmente esse attentado para o qual segundo se diz está preparado, tencionando fechar os fortos do sul caso o bloqueio venha a ser desconhecido.

A imprensa europêa, perém, objecta a esse expediente, allegando que se o presidente Lincoln não pode recuperar pela força aquelles portos já perdidos ninguem consinta que por um simples decreto venha elle supprimir sua franqueza como belligerante, quando dahi resulta prejuisos graves para as nações amigas.

A verdade é que daquelle incidente pode brevemente surgir uma seria complicação, e o mundo politico contempla com anixiedade este episodio da guerra civil nos Estados-Unidos. Escusado será dizer que a Grãa-Bretanha mais do que outra potencia é interessada em vêr o bloqueio levantado pela razão de restabelecer novamente suas communicações com o sul da união donde recebia provisões de algodão, hoje interrompidas desde o estabelecimento do bloqueio.

As noticias que aqui temos de Nova-York chegam até 24 do proximo passado Depois da batalha que tivera lugar perto de Springfield, sem que todavia fosse decisiva para ambos os lados, as forças belligerantes limitam-se a observar os movimentos reciprocos dos seus exercitos. No dia 21 o general Mr. Clelland passára uma revista ás tropas que guarnecem o Potamac, parecendo estar muito satisfeito com a disciplina e organisação daquelle exercito de operações.

O governo federal reunia todas as forças disponiveis em Wasgington pelo receio de que o general Beauregard viesse atacar a capital, conforme se tem ultimamente acreditado : parece que o presidente Lincoln tencionava reunir noventa mil homens em Washington antes do fim de agosto, para assim completar a defeza da capital da União. A commissão encarregada de organisar as forças voluntarias e de soccorrer as familias dos voluntarios, que se acham na guerra, publicára um relatorio em que declarou haver já despendido para aquelles fins um milhão de «dollars».

Na batalha de Springfield o exercito federal teve 223 mortos, 721 feridos, e 391 extraviados.

O general Mr. Culloch, que se julgava ter sido morto naquelle encontro acaba de officiar ao governo para declarar que elle está no Missurri á frente das forças federaes. Por despacho do general Banks, o governo de Washington acaba de ser informado que as forças confederadas se retiraram das margens do Potomac, fazendo um movimento de concentração sobre o respectivo quartel-general.

De Italia ha a referir a continuação da guerra civil nas provincias de Napoles, apesar da energio do general Cialdini.

O governo de Turin se occupava seriamente desse incidente instando com o imperador Napoleão para retirar suas tropas de Roma, onde existe a alma da conspiração contra as provincias de Napoles ; mas o governo francez não se mostra disposto a dár aquelle passo, pelo qual o papa ficaria inteiramente á mercê da Italia, e acaba mesmo de negar a paternidade que se lhe tem ultimamente attribuido de um pamphleto publicado ha dias em Paris sob o titulo «o imperador, Roma, e o rei d'Italia», e no qual se figura como solução da questão romana a proxima retirada das tropas francezas e a convocação de um plebiscito para decidir essa mesma questão.

O imperador d'Autria dissolvea a Dieta de Hungria, e acaba de confiar o governo desse reino a Commissarios Regios. A Dieta protestou contra esse acto, cedendo todavia á intimação.

———

Lisboa

12 de setembro.

As côrtes encerraram-se por commissão, pois o chefe do estado ainda não tinha chegado á Lisboa no dia aprazado para aquelle acto.

Celebraram-se hoje pelas 11 horas da manhãa, na real capella das Necessidades as ceremonias religiosas do consorcio de S. A. a serenissima senhora infanta D Antonia, com S. A. o serenissimo principe Leopoldo de Hohenzollern Sigmaringue.

Este dia e os dous seguintes são de grande gala na côrte, e em todos tres se suspende o despacho e serviço nos tribunaes e repartições publicas da capital.

SS. MM. o Sr. Dr. Pedro V., e D. Fernando, bem como os Srs. infantes D. Luiz, D. João, D. Fernando e D. Augusto assistiram á ceremonia.

Na capella á direita do altar mór estava levantado o throno real, onde S. M. el-rei tomou lugar, acompanhado de seu augusto pae e da Sra. infanta D. Antonia. Todas as outras pessoas reaes occupavam a respectiva tribuna.

Entre o altar mór e o throno real foi collocado o solio de S. eminencia o cardeal patriarcha de Lisboa, o qual, na sua qualidade de capellão mór da casa real, funccionou como ministro do altar o Sacramento do Matrimonio aos augustos principes, sendo para este acto assistido das dignidades da sé patriarchal.

Defronte da tribuna real haviam duas tribunas, uma destinada para os membros do corpo diplomatico e estrangeiro e senhoras respectivas ; e a outra para a duqueza camareira mór e damas do paço, e para as senhoras vindas de Allemanha ao serviço da princeza desposada.

A côrte e presidentes dos tribunaes superiores, os generaes de terra e mar, o governador civil e o presidente da camara municipal de Lisboa, que foram convidados, achavam-se na real capella.

Começou o ceremonial pela entrada e recepção publica de S A. e principe Leopoldo em Lisboa desde o palacio de Belem até a real capella. O principe vinha acompanhado das pessoas que formam o seu sequito e das que S. M. nomeou para fazerem serviço junto de S. A.

A guarda de honra que foi dada ao principe, era composta de toda a cavallaria da guarnição de Lisboa, marchando no prestito atraz do coche de S. A.

Logo que o principe entrou no largo das Necessidades, foi annunciada a sua chegada pelas musicas dos corpos militares alli postados, as quaes fizeram ao principe as continencias devidas á sua jerarchia.

S. A., ao entrar na real capella foi recebido entre as pessoas do seu cortejo, pelo commandante da guarda real e pelo marquez mestre sala, sendo acompanhado por estes dignitarios da corôa até ao lugar que lhe estava destinado á esquerda do altar-mor, defronte do throno.

SS. MM. e altezas sahiram do paço para a capella real pelo largo das Necessidades. El-rei o Sr. D. Fernando dava o braço á S. A. a serenissima Sra. infanta D. Antonia, sua augusta filha.

O *toilette* da gentil desposada era riquissimo. Acompanhava a real familia toda a côrte dentro das alas dos archeiros.

Adiante dos Srs. infantes iam o mordomo mór, o estribeiro mór, e o commandante da guarda real.

Em seguida a estes dignitarios, tomavam lugar os membros do ministerio e conselho de estado, os tres officiaes maiores da camara, e outros officiaes mores da casa e os ajudantes de campo, indo em frente o porteiro da real camara com os creados competentes.

Ao lado esquerdo das pessoas reaes iam os respectivos creados de serviço, e atraz de S. M. el-rei tomava lugar o visconde camareiro-mor.

A' entrada da capella real, SS. MM. e a Srs. princeza D. Antonia foram recebidas pelo eminentissimo patriarcha e mais ecclesiasticos com o ceremonial do estylo.

Depois da celebração de uma missa resada, o cardeal patriarcha descendo do solio á cadeira gestatoria, collocada em frente do altar-mor, mandou ler a dispensa por elle mesmo concedida para a celebração do matrimonio, sem dependencia dos proclamas.

Logo em seguida S. M. el-rei D. Fernando tomando pela mão a princeza e o serenissimo principe Leopoldo, apresentou os augustos desposados ao prelado] para os ligar em matrimonio em conformidade das leis canonicas.

O interrogatorio do estylo aos augutos noivos, foi feito pelo mesmo prelado, respondendo S. A. a gentil desposada com voz firme. Notava-se-lhe entretanto certa commoção, como ha poucos dias, quando perante a côrte teve lugar a ceremonia da renuncia a todos os direitos que a serenissima princeza e sua descendencia podessem vir a ter á corôa portugueza, formalidade esta, a que, segundo as leis do reino, satisfazem os infantes de Portugal antes de contrahirem alliança matrimonial com principes ou princezas estrangeiros.

Naquelle acto, o nobre veterano da liberdade, visconde de Sá da Bandeira, não póde occultar quanto se achava sensibilisado.

Depois do interrogatorio, el-rei o Sr. D. Fernando, na qualidade de pai da serenissima princeza, prestou o seu proprio consentimento perante Deus e a côrte de Portugal para ficar deposada com o principe Leopoldo.

Havidas as respostas dos augustos conjuges, o cardeal patriarcha procedendo as benções dos anneis nupciaes, entregou-os aos principes desposados para elles os trocarem entre si.

No momento em que se effectuou a troca dos anneis, foi este acto annunciado por girandolas de foguetes, repiques de sinos e salvas de artilharias nas fortalezas e navios da estado surtos no Tejo.

Passou então o prelado da cadeira gestatoria ao altar-mór, e d'alli, depois de recebido o voto dos principes recentemente ligados pelo vinculo matrimonial, lançou em canto festivo as benções nupciaes sobre os augustos esposos ajoelhados ante o mesmo altar.

Acabada esta ceremonia os augustos conjuges dando a mão um ao outro, e sendo acompanhados das pessoas presentes, tomaram lugar no throno.

Em seguida, S. eminencia o cardeal patriarcha, passando do altar-mór ao solio, encetou em canto solemne o hymno *Te Deum laudamus*, que foi continuado pela orchestra e cantores da capella e casa real.

S. M. el-rei tinha comprado na exposição do Porto uma pulseira magnifica para offerecer á sua irmãa.

No dia 17 deste mez partem para Antuerpia os augustos desposados na curveta portugueza *Bartholomeu Dias*, commandada pelo Sr. infante D. Luiz.

Affirma-se que S. A. o infante D. João acompanhará os principes e com elles irá visitar S. A. a princeza de Saxonia a senhora D. Marianna sua irmãa.

Está quasi chegado o dia do encerramento da exposição do Porto. A visita de S. M. e seu irmão áquella cidade e á Braga enthusiasmou os respectivos habitantes, que nas mais irrecusaveis provas de sincero regosijo demonstraram ainda uma vez o amor e respeito que professam pela dynastia reinante.

O complemento desses festejos e em geral a analyse da exposição do Porto, deverá ter sido objecto das acertadas apreciações do seu correspondente particular daquella cidade.

El-rei chegou á Lisboa no dia 5 deste mez, á bordo do vapor *Mindello*.

Affirma-se que o governo dera ordens para se deitarem á nado no 1º de dezembro proximo a curveta á vapor *Sá da Bandeira*, e a escuna *Napier*, que estão em construcção nos estaleiros do arsenal de marinha. A curveta vai construida pelo risco da curveta ingleza *Archer*, e é fabricada toda, com a maior solidez de optimas madeiras de carvalho e teca. Deve ser um elegante vaso de guerra. Todos os trabalhos teem sido dirigidos pelo Sr. conde de Linhares.

A curveta de guerra *Sagres* sahio antes de hontem do dique do arsenal depois de ter feito alguns pequenos reparos no bancal do helice. O vapor *D. Pedro*, da companhia —União Mercantil— entrou hontem no mesmo dique para limpar o fundo.

Falleceu hontem um antigo official reformado da marinha brasileira, o Sr. [illegible] Coutinho, [illegible] de uma numerosa familia. Era pessoa abastada e gozava de sympathias.

A sociedade do *credito-movel*, dado o caso em que se dissolva como ultimamente se tem dito, será reconstituida debaixo de novas e mais solidas bases. Parece que o barão de Lagos, ha pouco chegado de Inglaterra não é estranho a estes projectos.

A junta geral de estatistica do reino visinho trata de estabelecer relações com a direcção geral dos trabalhos geodesicos de Portugal, para que de commum accordo se levem a cabo na Peninsula estes importantes trabalhos.

A Hespanha tem empregado ultimamente grande actividade e solicitude no serviço geodesico, merecendo particular menção o seu apparelho de medir bases construido em Paris por Mr. F. Brunner. No verão de 1858 mediram os nossos visinhos junto do povo de Madrilejos, que fica 20 leguas ao sul de Madrid, uma base de 14 1/2 kilometros, que demonstrou praticamente as vantagens daquelle apparelho. A triangulação geral da peninsula poderá assim apoiar-se desde já nas bases de Perpinhão e Courbera, medidas a primeira por Delambre e Mechain, e a segunda por Corabœuf, na de Madrilejos, e na base portugueza comprehendida entre as pyramides de Batel e Montijo. Esta ultima base, apezar da falta de recursos com que foi medida, não poderá ceder muito ás outras em exactidão, attento o grande cuidado e critica de que foi objecto. A ligação dos trabalhos geodesicos portuguezes e hespanhoes trará, sem duvida, grandes vantagens scientificas, pois além de mais, dá lugar a que se possa medir um grande arco de parallelo terrestre, o que será precioso elemento para se conhecer a forma da nossa peninsula.

— Ainda não está completamente resolvida a questão da missa solemne por alma do conde de Cavour. O *Diario de Lisboa*, folha official do governo portuguez, publicava antes d'hontem o officio que em data de 2 do corrente foi dirigido pelo Sr. ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça ao Sr. cardeal patriarcha de Lisboa. Para que melhor possam os seus numerosos leitores apreciar, por si mesmos o estado em que se acha uma questão que tem ha tempos occupado aqui a opinião publica e a imprensa, remetto-lhe o referido officio por cópia, e delle se colhe que a doutrina sustentada pelo governo portuguez, é, na conformidade das nossas leis irreprehensivel. Eis o documento a que me refiro :

« Exm. e Rvm. Sr.—Em officio de 10 de agosto passado communicou V. Em.ª ao governo de sua magestade que em junho ultimo, a pedido do actual capellão da igreja de S. Luiz, que os Francezes têm nesta capital, dera licença, sem hesitação, para se celebrarem exequias solemnes pelo fallecido conde de Cavour, porque então ainda nada constava que pozesse em duvida ter elle morrido no seio da igreja catholica ; mas depois, com a publicação de uma carta do marquez irmão do dito conde, nasceram duvidas religiosas sobre os ultimos momentos da vida deste, que os dous officios, os quaes a V. Em.ª dirigio o nuncio de sua santidade nesta côrte, acompanhando o primeiro a cópia textual inclusa de um artigo do *Jornal de Roma*, o certificaram de que o nuncio apostolico duvidava de que o conde de Cavour expirasse no gremio catholico, e que se podessem fazer, sem quebra da lei ecclesiastica, os ultimos suffragios pela sua alma, que depois desses officios não póde autorisar com licença sua que nas igrejas do patriarchado se traçam as mencionadas exequias, para não dar occasião a escrupulos, que viessem perturbar a paz e unidade religiosa, e conclue V. Em.ª por dizer que aguarda as determinações de sua magestade.

« Ao passo que o governo recebia este officio, era sabedor de que V. Em.ª não se oppunha a que se celebrassem taes suffragios, para o que se não carecia de licença ; e era informado pela commissão de italianos, encarregada de levar a effeito esse pensamento, de que tinha o parocho que se promptificava a celebra-los, independentemente de licença, uma vez que V. Em.ª, embora a não désse, não reprovasse aquelle procedimento, porém pelo requerimento que a referida commissão acaba de dirigir ao governo de sua magestade veio este no conhecimento de que actualmente todos os parochos se recusam á celebração dos ditos suffragios.

« Do artigo alludido do *Jornal de Roma* apenas se podia inferir que sua santidade não mandára fazer suffragios publicos por alma do conde de Cavour, mas não que este fallecesse fóra do gremio da religião catholica : carecia-se para isso de outras provas, e V. Em.ª quiz satisfazer a esta necessidade com o seu officio de 27 de agosto deste anno, incluindo outro do mesmo nuncio apostolico de 23 do referido mez, que considera que o conde de Cavour morrera comprehendido na excommunhão fulminada genericamente pelo breve pontificio de 26 de março de 1860, persuasão essa que V. Em.ª compartilha, como se assevera no mesmo officio, sendo esse o fundamento da sua recusa.

« Em presença de tudo houve sua magestade el-rei por bem resolver que (pondo-se de parte o exame das questões a que poderia dar lugar o saber-se se uma excommunhão imposta em termos genericos póde ter effeitos contra certos e determinados individuos, sem que contra elles nomeadamente haja sido fulminada depois de verificada a existencia dos factos pelos quaes incorreram no preceito daquella generica sancção ; e se póde ser recebida a doutrina de que qualquer catholico póde ser castigado com penas espirituaes, e desligado do gremio da igreja, por effeito de actos meramente temporaes : sem se examinar ainda, se, no caso de que se trata, e muito mais em vista das palavras empregadas no invocado breve : *nec a censuris hujusmodi a quoquam, nisi a nobis seu romano pontifice pro tempore existente, praeterquam in mortis articulo... absolvi ac liberari posse...* se deveria julgar absolvido o conde de Cavour de qualquer excommunhão em que porventura podesse ter incorrido, attentas as circumstancias do seu fallecimento, que de todos são conhecidas) se pondere á V. Em.ª, que as nossas leis nunca consentiram que os breves pontificios, e quesquer determinações da curia romana, podessem ser invocadas ou ter execução alguma nestes reinos, sem que primeiro obtivessem o beneplacito regio ; que este principio, de antiquissima data, se acha expressamente estabelecido nas cartas regias de 17 de maio de 1612 e de 30 de maio de 1616, nos alvarás de 6 de maio de 1765, de 28 de agosto de 1767, de 2 de abril de 1768, na lei de 30 de abril do mesmo anno, e decreto de 29 de novembro de 1791, que o mesmo principio é hoje um preceito da carta constitucional, no artigo 75, § 14 ; e que o procedimento a elle contrario se acha incriminado no codigo penal, artigo 138 ; e que, portanto, segundo estas leis, cuja fiel observancia foi recommendada á V. Em.ª em aviso regio de 15 de dezembro de 1860, não lhe é permittido, para fundamentar a concessão ou recusa de actos que respeitam ás attribuições de sua jurisdicção, soccorrer-se áquelle ou qualquer outro breve que não esteja revestido do regio beneplacito ; e em consequencia que seja remettido a vossa eminencia o mencionado requerimento, afim de que, tendo em vista os principios mencionados, haja de lhe deferir como fôr justo.

« Deus guarde á V. Em.ª. Paço, em 2 de setembro de 1861.—Exm. [illegible] —Alberto Antonio de Moraes Carvalho. »

A questão das irmãas de caridade, dorme. Entretanto a imprensa mais avançada não deixa de a despertar de vez em quando.

No recolhimento do Calvario, na proximidade de Lisboa vai estabelecer-se uma escola normal para mestras de meninas, para o que vão principiar as obras de que o mesmo edificio carece para accommodar-se aquelle fim.

Está proxima a abertura da escola normal primaria de Lisboa no sitio de Marvilha, a leste da cidade. O governo mandou contratar um agronomo Belgica para dirigir os trabalhos ruraes daquelle estabelecimento e ensinar aos alumnos-mestres as boas praticas de agricultura.

O director da escola é o Sr. Luiz Filippe Leite. São professores da mesma escola os Srs. Francisco Julio Caldas Aulete, João Nepomuceno de Seixas e Pedro Euzebio Leite.

As cortes votaram uma proposta do governo para ser elevada a 6:000$ rs. annuaes a dotação deste instituto, que deverá receber 20 alumnos pensionados pelo estado e 16 pensionistas, alem dos externos que forem admittidos nas escolas annexas,—pratica da normal, concursos accessorios, alem dos exercicios e theorias agricolas, tem a mesma escola o ensino da musica vocal e acompanhamento de orgão e o da lingua franceza, que já agora se deve considerar indispensavel até mesmo para o magisterio elementar.

No dia 4 do corrente foi lançada ao mar do estaleiro de Villa do Conde a galera *Adamastor* [illegible] Antonio dos Santos da cidade do Porto, [illegible] igualmente as aguas do [illegible] pertencente ao Sr. [illegible] daquella villa.

Na [illegible], freguezia de Castro Laboreiro houve um grande incendio pelas 11 horas da noite do dia 20 do mez passado, que re-

duzio a cinzas 22 casas deixando o povo de Corocila todo assolado e na maior miseria.

A subscripção aberta pelo *Jornal do Commercio* de Lisboa para o monumento que tem de levantar-se a Luiz de Camões, já sobe a........ 27:978$055 réis fortes. A estatua, segundo um desenho publicado pelo *Archivo Pittoresco*, será de bronze e no pedestal serão tambem collocadas figuras de marmore dos oito heroes portuguezes—Fernão Lopes, historiador;—Pedro Nunes, cosmographo;—João de Barros, Fernão Lopes de Castanhêde e Gomes Eanes d Azurara, historiadores das nossas conquistas,—Vasco Mousinho de Quevedo, Jeronymo Corte-Real e Francisco de Menezes, epicos.

A alfandega grande de Lisboa rendeu em todo o mez findo 197:085$067 réis. Comparada esta cifra com a da alfandega do Porto, 232:008$244 réis ha um augmento a favor desta de 35:082$297 réis.]

A alfandega da Horta rendeu no anno economico findo 48:280$148 réis, mais que no anno anterior 9:981$335 réis.

Está quasi completa a reforma das alfandegas menores do reino e ilhas e da alfandega municipal de Lisboa, segundo a autorisação ultimamente concedida pelas côrtes ao governo. Parece que teem trabalhado nesta reorganisação os Srs. Nazareth, Custodio Manoel Gomes, e Nunes.

Domingo 15 do corrente sahe para Marrocos a corveta *D. Estephania* com os presentes para o imperador.

Uma correspondencia de Paris diz que Lord Palmerston, confiando pouco na unificação da Italia, trata de se habilitar com os meios necessarios para manter a Sicilia como reino independente, reservando a sua soberania para S. M. el-rei o Sr. D. Fernando de Cobourgo, pai de S. M. el-rei D. Pedro V. Ao mesmo tempo que se attribuem aquelles planos ao illustre estadista da Grã-Bretanha, tem-se occupado a telegraphia de suppostas negociações para o enlace matrimonial da princeza Maria de Saboya, filha de el-rei Victor Emmanuel com um dos infantes de Portugal.

Aqui anda equivoco por força. O que se tem dito neste paiz, mas com certa reserva é que se estabeleceram diffinitivamente negociações para o futuro casamento de S. A. a princeza Maria Pia, filha menor de de S. M. o rei da Italia com o Sr. D. Pedro V. A primeira nasceu em Turim em 1847 a 16 de outubro. A nossa imprensa liberal que se tem principiado a occupar da possibilidade desta alliança, applaude-a, como garantia de mais solidos vinculos de amisade com uma potencia de primeira ordem.

Officialmente porem, nada consta por ora a semilhante respeito, mas tenho alguns dados para presumir que a noticia não é destituida de fundamento.

— Ha poucos dias publicava um jornal portuguez a estatistica do nosso movimento theatral. Em 1860 existiam no reino 121 theatros, dos quaes 56 considerados publicos, e 65 particulares. Durante esse anno foram censuradas 159 deças, das quaes 87 originaes,—29 imitações, e 43 traducções, sendo approvadas 101,—com louvor 19,—reprovadas 21, mandadas rever 6.

Estas producções são assim divididas: de 6 actos, 1; de 5, 8; de 4, 5; de 3, 24; de 2, 20; de 1 101. Os theatros da capital, do Porto, de S. Geraldo (em Braga) pagaram de direitos de auctor rs. 2:655$212.

O presidente do conselho de ministros marquez de Loulé foi agraciado com a grã-cruz de P. S. *Aguia Negra* da Prussia.

Acabo de ler um notavel artigo da *Perseveranza* de Turim analysando a pouco satisfactoria situação em que se acha o governo hespanhol. Depois de tributar algumas phrases lisongeiras a respeito de Portugal e da boa recepção que nesta corte se fez ao enviado especial que veio a Lisboa depois do reconhecimento official do novo reino italiano, deixa entrever quanto approvaria o pensamento iberico, sendo a cousa da rainha sustentada pela dynastia portugueza. Alguns querem ver nesta manifestação, algumas relações com essa outra combinação a que acima alludi da possibilidade de um enlace matrimonial entre o Sr. D. Pedro V e uma filha de Victor Emmanuel. Os jornaes extrangeiros chegados pelo correio de hoje trazem despachos telegraphicos que se referem ás negociações desta alliança.

L.

PORTO,

11 de setembro.

El-rei o Sr. o D. Pedro V e o Sr. infante D. João, duque de Beja, partiram para Lisbôa a bordo do vapor de guerra *Mindello* á uma hora do dia 4 do corrente. Chegaram á capital ás 4 horas do dia 5, tendo-a deixado em 22 de agosto, e por consequencia gastaram treze dias na sua digressão ao norte do reino.

Não cabe em resumido extracto, como convém a uma correspondencia, as minuciosas particularidades que se deram durante a estada de SS. Magestade e Alteza nesta cidade, e da sua visita á de Braga. Seguir o povo nas suas sinceras e calorosas acclamações,—descrever as festas e os regosijos publicos nascidos da espontaneidade dos sentimentos populares,—e acompanhar o rei na sua vida activa e incansavel desses treze dias é um impossivel a não se querer delinear e escrever um livro.

Assim, e em continuação da noticia que em cartas de 26 e 27 do passado demos da chegada dos reaes visitantes a esta cidade, cumpre-nos hoje fazer uma breve resenha do que se passou até ao regresso dos mesmos augustos senhores á capital.

A visita real que ora nos occupa é a terceira que o Sr. D. Pedro V. fez ao Porto. A primeira em 1852, como principe, em companhia de seus augustos paes, e a segunda, já cingindo o diadema regio, em novembro do anno ultimamente findo.

A digressão real ás provincias do norte em 52, foi uma visita aconselhada pela politica conciliadora inaugurada pelo movimento nacional da regeneração que tivera lugar no anno anterior. Conseguiu-se plenamente o que se tivera em vista, que era o restabelecer o amor e a confiança, então muito enfraquecidos por causa de máos conselheiros, entre a soberana e o povo. As outras duas visitas reaes foram motivadas pelas duas grandes festas do trabalho—no anno passado a da inauguração da exposição agricola, e no actual a da exposição industrial.

O Sr. D. Pedro V e seu irmão o Sr. infante D. João chegaram ao Porto em 24 de agosto, e depois do ceremonial e etiqueta da recepção, foram occupar o palacio real da Torre da Marca, vulgo o dos Carrancas.

No dia 25, ao meio dia, como o leitor já tem conhecimento, foram abrir a exposição industrial, e no resto da tarde visitaram de improviso o Asylo de Mendicidade e o hospital militar.

Em 26, ás 6 horas da manhã, deram um passeio a S. João da Foz do Douro, Leça e Matosinhos; visitaram o Asylo de Infancia, Creche de S. Vicente de Paulo, collegio dos orphãos de Nossa Senhora da Graça, roda dos expostos e hospital da Misericordia.

A's 10 horas da noite percorreram em carro descoberto percorreram as ruas da cidade em que mais sobresahia o brilhantismo das suas illuminações. Eram estas as ruas das Flôres e do Almada, a praça de Carlos Alberto e a calçada dos Clerigos. Neste ultimo sitio houve nesta noite, por ser a ultima dos tres dias de festejos, fogo de vistas a côres, o qual S. M. e A. viram do adro da igreja dos Clerigos, que á pressa foi preparada para receber os augustos espectadores, e aonde se dignaram aceitar os refrescos de neve que lhes foram offerecidos pela commissão de festejos desta localidade. Em todas estas ruas o enthusiasmo era delirante. As janellas estavam geralmente occupadas por senhoras, que agitando o lenços, applaudiam os vivas com que milhares de boccas victoriavam o monarcha que descendo do alto do throno para o meio dos seus subditos, tão bem sabe comprehender a época em que vive.

Ha quem calcule de 14 a 17 mil pessoas o transito pelas referidas ruas nesta occasião, e cremos não é exagerado.

Já o dissemos na nossa ultima carta, quando noticiamos a recepção, que com brandões acesos, os moradores da rua das Flôres fizeram nesta noite a el-rei e ao Sr. infante, D. Pedro V se tornou nesta visita muito mais popular do que se havia tornado na antecedente.

No dia 27 visitaram de manhã o asylo das raparigas abandonadas, recolhimento de Nossa Senhora da Esperança, hospital dos lazaros e das velhas entrevadas, e recolhimento das raparigas desamparadas, e de tarde foram a Sé, sendo SS. M. e A. recebidos á porta do templo, debaixo do palio, pelo respectivo cabido, e depois dirigiram-se ao palacio da exposição industrial.

Em 28 inspeccionaram o quartel do regimento 5, e visitaram o estabelecimento da ordem terceira da Santissima Trindade. N'uma das salas estavam os alumnos a quem el-rei na sua visita do anno passado tinha distribuido premios por suas proprias mãos, e alli os mesmos alumnos, cantaram um côro alusivo áquelle acto bondoso de S. M. Em seguida dirigiram-se á Ribeira e embarcaram na galeota da intendencia da marinha e foram á Foz vêr manobrar os barcos e os mergulhadores que tem quebrado as pedras na barra, e assistiram á explosão debaixo d'agua de um cofre de 6 arrobas de polvora. Voltando rio acima visitaram as margem esquerda do Douro, no sitio de Valle de Piedade, a fabrica de saboaria do Srs. visconde de Castro e Silva, e regressando á cidade foram examinar as obras da nova alfandega, acabando as visitas neste dia pela fabrica de cotins de algodão na rua do Paço, e á de estamparia no Bolhão.

No dia 29, ás 3 horas e meia da noite partiram SS. M. e A. para Braga acompanhados do ministro das obras publicas e mais pessoas da sua comitiva aonde chegaram pelas 11 horas da manhã do mesmo dia, tendo el-rei durante o transito, recebido as felicitações das camaras municipaes dos concelhos de Bouças, da Maia e de Villa Nova de Famalicão.

Em Braga, como no Porto, e nas povoações intermedias das duas cidades, por onde seguio a real comitiva, encontrou o Sr. D. Pedro V. o mesmo jubilo e enthusiasmo nas saudações espontaneas do povo.

As recepções e etiquetas officiaes são em todos os tempos, e por toda a parte, sempre as mesmas. São actos, para assim dizer, forçados, a que as auctoridades senão podem eximir. Mas o povo, que não tem esses deveres, quando é livre, cede só aos impulsos do coração.

As galas de festa que por tres dias adornaram as ruas de Braga, as cobertas de damasco e de seda que ataviavam as janellas nas ruas por onde passaram os augustos visitantes os ramalhetes enleiados com fitas e as flores lançadas sobre o carro descoberto em que SS. M. e A., por entre alas compactas de povo, fizeram a sua entrada na cidade, não podiam ser demonstrações de um regozijo que se não sentisse, de um jubilo que não brotasse do coração.

O arcebispo de Braga foi esperar de cruz alçada SS. M. e A. extra-muros de Braga. A' Porta Nova estava levantado o pavilhão onde os reaes viajantes foram recebidos debaixo do palio pela municipalidade bracarense. A ceremonia da entrega das chaves foi precedida da felicitação seguinte:

« Senhor! — A camara municipal da muita antiga, augusta, nobre e sempre leal cidade de Braga, a que tenho a honra de presidir, nascida do principio eleitoral que a constitue representante do municipio, vem felicitar a V. M. e a S. A. o serenissimo Sr. infante D. João duque de Beja, pela feliz chegada a seus muros.

« Foi neste local, e no memoravel dia 12 de maio de 1852, que V. M., quando principe real, testemunhou o enthusiastico jubilo, com que foi recebida e felicitada a excelsa rainha a Sra. D. Maria II, e real familia; e se esta recordação ainda hoje satisfaz, receba agora V. M., como herdeiro da corôa, e virtudes que a caracterisam, igual prova de respeito e gratidão.

« A dedicação com que V. M. visita a exposição industrial da cidade do Porto, revela o quanto V. M. se empenha em promover pelo maior dos incentivos, a prosperidade da industria, desse manancial da riqueza publica, em que tantos bracharenses se empregam com distincção já reconhecida e agraciada pela augusta rainha e mãi de V. M.; e a consecutiva visita a esta cidade, elevando-a á honrosa consideração data á cidade do Porto, e á sua industria, é graça especial, que a camara e municipio recebem com sobejo agradecimento, e registarão em seus annaes com orgulhosa gloria.

« Digne-se, pois, V. M., consummar a graça concedida a esta cidade, entrando em suas portas; e receber as chaves que entrega em nome do municipio como symbolo da fidelidade e reconhecimento de tão extraordinaria benevolencia de V. M. »

Em seguida a este acto solemne da recepção foram SS. M. e A. á sé assistir ao *Te-Deum*, findo o qual seguio o prestito pelas ruas marcadas no programma até ao palacio do conde de Bertiandos, sito na rua dos Biscainhos, em que SS. M. e A. se alojaram.

No mesmo dia 29 visitaram o seminario de S. Caetano, o lyceu, a bibliotheca, o asylo de S. José e o hospital de S. Marcos.

Em 30 visitaram o quartel do Populo, onde el-rei pedio informações de todos os assumptos respectivos á administração do regimento 6°, alli aquartellado. Comeu do pão e do rancho dos soldados, quando este já estava distribuido pelas marmitas.

Foram ao hospital militar onde percorreram todas as enfermarias e officinas. Quando el-rei entrou no hospital apresentou-se-lhe a infeliz viuva de um tenente com dous dos seus orphãos, e o Sr. D. Pedro V ouvio a sua supplica com grande attenção, fazendo-se depois acompanhar pelos dous meninos em quanto percorreu o hospital, e chegando a ter a complacencia de vigiar por elles para que não cahissem ao descer as escadas. Diz-se que S. M. vai fazer entrar no collegio militar o mais velho destes meninos que na occasião em que se lhe apresentou vestia o uniforme de 1° sargento de caçadores.

Visitaram a sé, o recolhimento das orphãas da Tamanca, o collegio das Ursulinas e o seminario de S. Pedro.

As 7 e meia da manhãa do dia 31 partiram SS. M. e A. para o famoso sanctuario do Bom Jesus do Monte, onde os reaes viajantes se dignaram aceitar o *lunch* que o Sr. arcebispo primaz havia feito preparar. El-rei ficou encantado do bello panorama que se desfructa daquelle sitio.

Na volta foi S. M ás cadeias do Aljube, que examinou miudamente, e fazendo varias perguntas admirou-se de estarem alli presos ha quatro annos sem terem ainda sentença final. Alguns delles tendo entrado vigorosos achavam-se com a saúde perdida para sempre por causa da pessima organisação da cadeia em que falta ar, limpeza e todas as condições que a hygiene recommenda nas casas de detenção. O Sr. D. Pedro V horrorisou-se de ver as condições de algumas prisões, e recommendou que nunca mais encerrassem ninguem na que se chama a prisão da torre.

O dia 31 era o ultimo dos festejos, e vespera da despedida. Durante a noite muitas musicas foram tocar defronte do palacio real. O povo alli se conservou amontoado toda a noite em massas compactas, dignando-se S. M. apparecer algumas vezes ás janellas do palacio para agadecer as manifestações sinceras de dedicação e amor que estrepitosos echoavam nos ares.

Deixemos agora a um jornal de Braga descrever a despedida dos augustos viajantes:

« Amanheceu a manhãa do dia 1° de setembro e ainda estavam tomadas pelo povo as avenidas do palacio; novas massas se vieram ajuntar áquellas, de modo que ás 7 horas estava a rua dos Biscainhos, campo das Hortas e Cruz das Pedra litteralmente cheias a mais não poder ser. S. M. ouvio missa em palacio ás 6 e meia, tomou o seu almoço de viagem, que é sempre um caldo de gallinha, e sahio ás 7 e meia para seguir jornada para o Porto.

« O povo amontoado ás portas do palacio e rua dos Biscainhos não queria deixar sahir el-rei, tanto era o seu enthusiasmo que julgou poder impedir a marcha dos cavallos que puchavam o carro. S. M. mandou seguir muito a passo, e o povo agrupando-se ás vezes no meio da rua fazia parar o carro, e dizia com os olhos cheios de lagrimas — *Porque tão depressa nos deixa V. M.? onde encontrará o rei mais amor e maior dedicação?* — O rei estava verdadeiramente commovido.

« A despedida teve lugar emfim. A força armada empenhou-se em abrir caminho: tanto o real visitante como os visitados sentiram esta separação, que não significou menos amor do que a alegria manifestada pela real visita. »

Finalmente SS. M. e A. chegaram ao palacio real do Porto no mesmo dia 1 de setembro seriam pouco mais de 2 horas da tarde. A's 4 horas sahio a pé el-rei e o Sr. infante D. João a visitar pela terceira e ultima vez a exposição industrial, e voltou ao paço acompanhado do Sr. ministro das obras publicas. A's 6 horas recebeu o Sr. D. Pedro V o marquez Carasciolo de Bello, enviado extraordinario do rei da Italia, e o conde De la Minerva seu embaixador em Lisboa.

No dia 2 foi S. M. e o serenissimo infante D. João acompanhados do ministro das obras publicas, camarista de serviço, e todos os ajudantes de campo que fazem parte da comitiva real, visitar os trabalhos do caminho de ferro [illegible] esquerda do Douro.

A companhia constructora destas obras offereceu, a S. M. dignou-se aceitar, um esplendido *lunch*, findo o qual a real comitiva tomou a estrada velha da Bandeira e regressou ao Porto pelo interior de Villa Nova de Gaya, [illegible] assim o Sr. D. Pedro V a promessa que havia feito quando esteve no Porto de fazer uma visita áquella villa.

No dia 3, ao meio dia, foram SS. M e A. a pé, ao campo da Torre da Marca para el-rei inaugurar os trabalhos do Palacio de chrystal, de cujo projecto, por mais de uma vez temos fallado.

A um dos lados deste espaçoso campo, que é o destinado á construcção do palacio de chrystal, seus parques e jardins, tinha-se fechado com uma teia de festões de verdes um amplo espaço para o qual se entrava por um arco, tambem coberto de verdes. Muitas hastes com bandeiras, dispostas simetricamente em determinada distancia umas das outras, e como que sahindo da dita teia, davam ao recintho uma perspectiva agradavel.

Em um pavilhão, convenientemente adornado, se achava sobre uma das duas mezas, que o mesmo continha, os trabalhos graphicos do projectado edificio. Na outra meza estavam os arranjos necessarios para se escrever.

Depois da recepção feita a SS. M. e A. no arco da entrada dirigio-se o sequito para o pavilhão, onde o Sr. Guilherme Augusto Machado Pereira endereçou a el-rei a allocução que em seguida transcrevemos, a qual S. M. ouvio de pé, e se dignou responder, como costuma, com a maior affabilidade e benevolencia:

« Senhor!—Escolhido pela sociedade do palacio de christal portuense para sollicitar de V. M. a honra de com sua régia mão lançar os primeiros fundamentos desta obra eminentemente civilisadora, venho com indizivel satisfação apresentar a V. M. as homenagens da mais respeitosa affeição e os sentimentos do mais profundo reconhecimento dos associados desta empresa, pela subida graça que V. M. se digna conceder-lhes.

« A pratica de acções magnanimas e a dedicação constante que V. M. ha votado a este paiz, tem ja produzido extraordinarios e vantajósos resultados, em relação á distancia em que estavamos ainda ha pouco dos povos mais adiantados na civilisação.

« A illustrada regencia do augusto pai de V. M. marca bem a epocha gloriosa em que deixando-se a escabrosa senda de luctas estereis e de fataes dissensões, principiamos a trilhar ainda vacilantes o verdadeiro caminho do progresso que hoje, graças a V. M., proseguimos seguros e desembaraçados.

« A civilisação dos povos pelo exemplo de seus soberanos, radica-se, fortalece-se e é perduravel, porque o exemplo partindo de tão alto, lança e irradia a sua benefica influencia em todos os ramos da sociedade, moralisando-a com o desenvolvimento gradual e incessante, da intelligencia e da industria.

« Seja esta empresa que V. M. tão benevolamente se tem dignado proteger, o complemento das exposições agricola e industrial, que em um edificio adaptado offereça conveniente local aos productos das artes, da industria e da agricultura, aperfeiçoados pelo estimulo e pelo galardão.

« O palacio de chrystal portuense levantado sob a protecção de V. M., será um monumento de gloria para attestar aos vindouros quanto um bom rei influe da felicidade de seus povos. »

Em seguida sahiram SS. M. e A. do pavilhão e se dirigiram ao local em que deve começar o parque, e alli o presidente da meza da sociedade do palacio de crystal encheu de terra uma pá de prata, na qual estava gravada a legenda commemorativa da inauguração da obra a que S. M. ia proceder, e a passou as mãos do mesmo augusto senhor, que se dignou despejar a terra n'um carrinho de mão feito de pau oleo envernisado, e com rodas chapeadas de prata, e cujo carrinho o Sr. infante D. João fez rodar até ao sitio em que se achava arvorada a bandeira da sociedade, e ahi, o mesmo carrinho, foi virado por um dos directores da sociedade. Nesta occasião romperam os vivas ao Sr. D. Pedro V, que foram phrenetica e enthusiasticamente correspondidos pelos innumeros espectadores que litteralmente occupavam o campo da Torre da Marca.

Terminada esta solemnidade, que ficará memoravel nos annaes da civilisação desta terra, ja por tantos titulos engrandecida, SS M. e A. recolheram ao paço no meio de calorosas acclamações.

A's 2 horas da tarde do dia 4 sahia o vapor *Mindello* a barra do Douro, levando a seu bordo SS. M. e A. e mais pessoas da sua comitiva. Fora da barra esperavam o *Mindello* a corveta *Bartholomeu Dias*, do commando do Sr. infante D. Luiz, o vapor de guerra *Lynce*, e o vapor mercante *Lusitania*.

O Sr. D. Pedro V. embarcou no caes da ribeira uma hora mais cedo do que geralmente se esperava, e os batedores dirigiram as carruagens por sitios menos concorridos da cidade, de forma que muita gente que esperava vêr passar el-rei na calçada dos Clerigos, praça de D. Pedro, e rua das Flores ficaram surprehendidos quando uma salva real na fortaleza da Serra do Pilar annunciou que SS. M. e A. estavam embarcando na ribeira.

Ja a bordo do vapor recebeu el-rei uma commissão da sociedade do palacio de crystal que foi entregar-lhe o diploma de presidente honorario da mesma sociedade, e ao Sr. infante D. João outro de vice-presidente. O Sr. Thiago Horta ministro das obras publicas tambem recebeu o diploma de director honorario.

A assembléa portuense, e associação britanica deram dous bailes em honra de SS. M. e A., aos quaes os mesmos augustos senhores assistiram. Em ambos o Sr. D. Pedro V. dançou a primeira contradança. No baile da assembléa com a Sra. marqueza de Monfalim, filha do Sr. conde de Terena, e casada ainda ha pouco com o filho do fallecido duque de Palmella, e no da associação com a esposa do consul inglez, nesta cidade.

El-rei mandou entregar ao Sr. governador civil do Porto 500$000 reis para serem destribuidos por alguns estabelecimentos pios e pessoas necessitadas.

Em Braga tambem deixou encarregado o secretario geral de destribuir 500$000 reis pelos conventos e pessoas pobres, e 200$000 reis para o Sanctuario do Bom Jezus.

A exposição industrial portuense permanece patente ao publico. Não se sabe quando será encerrada. Um annuncio da respectiva direcção, publicado nos jornaes, diz que em consequencia de não ter o jury qualificador concluido todos os seus trabalhos, nem mesmo chegado do Rio de Janeiro alguns productos que se esperam, continuará aberta a exposição por mais alguns dias. Esta ultima parte do annuncio faz acreditar que as portas do improvisado palacio de industria se conservarão ainda por muitos dias abertas, por que o paquete inglez que se espera com a mala do Brasil, só poderá chegar a Lisboa, segundo o costume, entre os dias 14 e 17. Parece-nos que será alongar de mais o dia do encerramento.

Ante-hontem (10) a exposição tem sido visitada por 16:985 pessoas, e o producto das entradas sommava 2:861$500.

A agremiação de classes para os effeitos da nova lei tributaria tem progredido nesta cidade com muita actividade. Grande numero de classes já têm nomeado os seus respectivos presidentes, e alguns dos gremios tambem já annunciaram para serem examinadas pelos interessados as respectivas collectas, afim de reclamarem o que tiverem a bem de seus interesses.

No 1° do corrente mez falleceu nesta cidade, aonde tinha vindo a area o Sr. João Ferreira Vianna, o unico dos treze regeneradores de 1820 que ainda existia. Tinha oitenta annos, e desempenhava com inteiro zêlo e assiduidade o emprego que exercia na alfandega grande de Lisboa.

Na noite de 29 do mez passado, no lugar da Corveira, comarca de Melgaço (alto Minho) houve um desastroso incendio que reduzio a cinzas vinte e sete casas, e devorou muitas medas de centeio, palha, e os viveres que os moradores das casas destruidas tinham reservado para passar o proximo inverno. Parece que o incendio fôra causado dos restos de lume em que foi feito o jantar para uma malhada.

Na noite de 26 do mesmo mez tambem, em Ponte de Lima, foi reduzida a cinzas a casa de habitação de um pobre artista. Este e os pessoas de sua familia salvaram-se, a muito custo, apenas com a roupa que tinham vestido.

Em ambas as localidades se abriram subscripções para acodir ás desgraças das victimas de tão calamitosas desgraças.

A alfandega do Porto rendeu no mez de agosto ultimo 232:008$244 rs. Comparando este rendimento ao de igual mez do anno passado, apparece a differença a favor do primeiro de ...... [illegible].

Os lucros do banco mercantil no 1° semestre do corrente anno foram de 66:575$346 rs. Vai dividir-se a [illegible] por cento ou 7$080 rs. por acção, passando ainda para o seguinte semestre o saldo de 18:954$346.

Quando acabavamos para fechar esta carta, tivemos conhecimento do seguinte annuncio, da folha de hoje, que prejudica o que acima dissemos a respeito da encerração da Exposição Industrial.

« Por ordem da direcção da Associação Industrial Portuense são prevenidos os Srs. expositores, que concorreram a Exposição industrial, que a mesma Exposição terminará no dia 16 do corrente, para ficar em recordação por ser o anniversario de S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V. »

Está no Douro á carga para o Rio de Janeiro as barcas *Tamega, Ferreira Borges, Jovem Ermelinda, Corça, Cruz V.* e *Fernandes I* e a galera *Camponeza*; para Pernambuco a barca *Sympathia* e o brigue *Mercurio*; para a Bahia o brigue *Mello I* e o hiate *Garrett*; para o Maranhão a barca brasileira *Brilhante* e para o Para a barca *Amazonas*.

Cambios: sobre Londres a 90 dias 53 7/8 a 54 1/8; sobre Paris — 530 e sobre Hamburgo — 48 1/2.

Hespanha.

12 de setembro.

Sua Magestade a rainha de Hespanha delegou em seu augusto esposo, para assistir á inauguração do caminho de ferro de Barcelona até a cidade de Saragoça, acto a que tambem assistirá o ministro do fomento.

Suscitou-se duvidas de que permaneça em Granja a côrte; fallou-se em que na primeira semana deste mez passaria para a Escurial, onde ficará até que o rei volte da inauguração do caminho de ferro de Barcelona, que se diz ser no meiado deste mez.

Sua Magestade a rainha catholica concedeu a grã-cruz de Isabel a Mr. Isaac Peraire, como prova de satisfação por seu zelo na construcção do caminho de ferro do norte.

O Sr. Pinto de Soveral, ministro plenipotenciario de Portugal, depoz nas mãos de Sua Magestade a rainha de Hespanha o collar e mais insignias da ordem da [illegible] e Espada [illegible] Sua Magestade el-rei D. Pedro V enviou ao principe das Asturias. O acto teve lugar no dia 28 do mez findo.

Sua Magestade a rainha Christina sahio no dia 7 de Paris, dirigindo-se á Inglaterra. A viagem parece que será por poucos dias.

Noticia-se de Paris que Sua Magestade a rainha Christina virá, se lh'o permittir a saude, em dezembro deste anno ás Asturias, porém não á Madrid. Irá por mar e pela mesma via voltará á França.

No dia 21 de agosto tinha chegado á Southampton um navio de guerra hespanhol, a bordo do qual deviam recolher á peninsula Suas Altezas os duques de Montpensier, fazendo rumo para as costas das Asturias.

Sua Alteza Real a infanta D. Maria Christina, esposa do senhor infante D. Sebastião, deu á luz felizmente ás cinco e um quarto do dia 20, um robusto menino, cujo baptismo solemne se verificou quando Suas Magestades Catholicas recolheram ao real sitio de Santo Ildefonso.

Consta que Sua Alteza Real a infanta D. Concepcion se acha gravemente enferma, e seria esse o motivo de transferir-se a côrte para o Escurial cuja temperatura se julga mais favoravel a saude da menina.

Um dos jornaes hespanhóes fallou na possibilidade de uma modificação ministerial de Hespanha, em virtude da qual poderiam talvez entrar no gabinete os Srs. Mon, marquez de la Havana, Mayans, ou Luzuriaga. Porém outro jornal insiste em que o duque de Tetuão se apresentará ás côrtes com os seus actuaes collegas, e que está decidido a manter-se ou a cahir com elles.

A respeito da presidencia do congresso, para a qual se indigita o Sr. Mon, não ha possibilidade desta candidatura, por quanto aquelle senhor ainda não tinha prestado juramento como deputado, e a eleição da mesa precede a todos os actos do congresso.

Os despachos diplomaticos de Londres affirmam que o governo inglez offereceu-se para abonar á Hespanha a indemnisação de guerra que o imperador de Marrocos deve pagar pelas despezas, feitas na ultima campanha, sob condição de que o exercito hespanhol evacue Tetuão, sendo occupado Tanger por tropas inglezas até que Marrocos embolse a Inglaterra da somma paga a Hespanha.

Parece-me mui difficil (diz, dando esta noticia o correspondente do *Contemporaneo* em Paris), que o decoro do gabinete de Madrid lhe permitta aceitar semelhante proposta.

Diz-se que não é nem pode ser certo o que disse um periodico e repetiram outros, relativamente a sahir o ministro inglez em Madrid para a Granja, afim de tratar com o governo hespanhol sobre a questão de Marrocos. O ministro britanico ainda não se separou da côrte desde que a acompanhou a Santander; e não podia tratar do negocio de Marrocos com o governo hespanhol, porque ha tempo que este declarou terminantemente que não trataria das questões de Africa senão directamente com o governo marroquino.

A Hespanha, segundo diz a *Epoca*, não tem compromisso algum com a Inglaterra, nem com outra potencia, de devolver a praça de Tetuão, se em época mais ou menos remota Marrocos completar o preço da indemnisação da guerra; que a Hespanha obrará com plena liberdade de acção, e os poderes constitucionaes resolverão nas eventualidades do futuro o que julgarem mais conveniente aos interesses e a honra da nação.

Diz-se mais, segundo cartas de Gibraltar, que continúa a divulgar-se que está proximo ajuste definitivo das questões de Hespanha com Marrocos; e tambem se dizia que para se conseguir do governo hespanhol a nova composição virá á Hespanha uma embaixada presidida por Muley-el-Abbas, irmão do imperador.

As cartas dirigidas do real sitio da Granja insistem ser certa esta noticia, mas a *Correspondencia* de 31 de agosto diz que dessa mesma data recebera noticias de Africa que não dizem cousa alguma que confirme aquellas; acrescenta que em Ceuta e Tetuão se gozava completa tranquilidade.

A republica do Haiti, depois de algumas contestações e troca de despachos entre aquelle governo e o general Rubalcaba, conveio no seguinte: — Salvar a bandeira hespanhola, pagar ao governo hespanhol uma indemnisação de 200:000 duros, e devolver as povoações que occupavam dentro dos limites da nova provincia hespanhola.

Não ha indicio algum que torne verosimil a retirada da legião italiana junto á côrte de Madrid.

A razão que para isso se dava era, que a Hespanha não tem reconhecido o reino italiano, nada prova, pois que na mesma situação se acham a Belgica, a Prussia, a Hollanda e outros paizes, e todavia mantem relações diplomaticas com o governo de Victor Emmanuel, sem que até agora saibamos que este se haja dirigido a potencia alguma européa, pedindo de uma maneira positiva o reconhecimento do seu novo reino, que tambem não está reconhecido pela Austria nem pela Russia.

Affirma-se em que o gabinete hespanhol não communicou aos seus representantes no estrangeiro instrucção alguma de requisição dos archivos de Napoles, porque a Hespanha não devia por uma medida esteril affastar-se da linha politica que segue relativamente aos negocios da Italia.

Ignora-se com que fundamento, tendo mediado novas negociações entre as côrtes de Madrid e Vienna, para o caso da retirada das tropas francezas, ambas as côrtes estão de accordo de pôr á disposição do santo padre uma guarnição sufficiente, e parece que para esse effeito se appoiam n'uma convenção datada de 1849.

Por motivo de se ter annunciado a sahida de algumas forças militares de Saragoça e Valencia para percorrerem alguns pontos destas provincias ha quem affirme que é temerosa e imminente a perturbação da ordem do Alto Aragão e no Maestrazgo. Mas, precisamente o reconhecimento que acaba de fazer-se dos pontos mais assignalados, dá quanto é possivel a segurança de que a ordem publica não será alterada, e de que todas as autoridades exercem vigilancia bastante para desbaratar qualquer tentativa dos inimigos da tranquilidade, que nem alli nem em outras partes faltam.

O conselho de guerra estabelecido em Lojo proferio mais tres sentenças de morte por crime de rebelião contra algumas cabeças, fugitivos e reconhecidos, do ultimo movimento reaccionario.

Lê-se no *Reino* o seguinte:

O espectaculo que se tem apresentado em Madrid na ultima semana crêmos que não tem exemplo em Hespanha, nem talvez o tenha em outro paiz, desde que se conhece no mundo o invento do immortal Guthemberg. Seis assessores correspondentes a outros tantos dias da semana celebrou o tribunal de imprensa para conhecer de artigos denunciados pelo fiscal, e celebraria a setima hontem domingo se fosse dia de serviço. Daquelles seis processes houve em cinco sentença condemnatoria recahindo sobre jornaes os mais encontrados em idéas e até em principios politicos.

Que explicação tem semelhante phenomeno? Endoudeceria a imprensa, como diziamos ainda não ha muito tempo? E se não pode imaginar-se se quer tal absurdo, que censura mais tremenda pode fazer-se da politica do ministerio do que a simples enunciação do facto a que nos referimos? E ainda nos dirão que não ha perseguição? Porém o singular, o raro, o sorprendente é o resultado em conjuncto que apresentam as denuncias. Primeiramente, o *Clamor Publico*, folha progressista, foi denunciado e condemnado por ter sustentado o dogma da sabedoria nacional.

El Pueblo, jornal democratico, foi condemnado por sustentar a idéa da *camara unica*, idéa que foi absolvida ha poucos dias na *Discussion*. O diario monarchico a *Esperanza* foi condemnado por ter tratado da projectada entrevista entre dous monarchas. O *Contemporaneo*, periodico conservador, condemnado tres vezes durante a semana, ao que parece; por lhe suppôrto certas intenções nas autoridades.

Que quer dizer tudo isto? Repetimos. Que significam estes factos senão que vivemos n'uma situação anomala, que o gabinete carece de todo o criterio, e que a sua perseguição contra a imprensa é tão infundada, quanto monstruosa e absurda.

A França trata de construir um caminho de ferro de Set a Marseille seguindo o littoral do Mediterraneo. Este caminho formará o complemento das duas linhas de Portvendres a Barcelona e de Toulon a Nice e a Genova, que uniriam assim a França por meio do Mediterraneo com a Italia e com a Hespanha.

Ha grandes probabilidades de se encarregar o banqueiro Salamanca da construcção do caminho de ferro de Sanlucor de Barrameda e Xerez.

« N'um mesmo trem (diz um viajante) partimos de Madrid os que tomaram assento com o correio, e os que o tomamos nos coches da empreza que estabeleceu o citado serviço; e com antecipação de algumas horas chegamos a Bayona, deixando atraz a correspondencia publica, porque este atrazo soffre outro maior, porque como não alcançou o trem-correio em que deve marchar, chega a Paris muito mais tarde e se reparte 24 horas depois da chegada dos viajantes que partem de Madrid nas citadas diligencias. »

Os viajantes effectuam actualmente a sua jornada desde Madrid até aquella capital no breve tempo de 57 horas, rapidez até agora nunca conseguida, e que [illegible] tão somente ao serviço combinado que [illegible] de organisar as respeitaveis companhias dos caminhos de ferro de Madrid a Saragoça e desde esta a Tudela e Pamplona, as quaes aproveitando as secções que ambas estas vias se acham terminadas, proporcionam ao publico a inapreciavel vantagem de viajar com promptidão e commodidade.

No dia 11 do mez passado estava em Bayona o Sr. Mon, embaixador de Hespanha em França, depois de visitar o Sr. marquez de Mira-flores, embaixador da mesma potencia em Roma, que se achava doente em Biarritz, continuou jornada e deveria ter chegado a Paris no dia 13.

No mesmo dia 11 sabio da capital de França o general Prim, marquez de Castillejos, vem visitar as costas das Asturias e Galiza, principalmente as fortificações do Ferrol; finda a inspecção virá a Madrid, onde era esperado no fim do mesmo mez.

Ignora-se o fundamento com que um jornal annuncia que o duque de Valencia dera ordens aos procuradores para que no dia 1° de setembro esteja mobilada a casa que tomou na côrte de Madrid.

Mr. Outway, secretario da embaixada, que foi, depois encarregado de negocios da Grã-Bretanha em Madrid por longo espaço de tempo, e que actualmente desempenha o consulado geral da sua nação em Milão, tenciona passar o proximo inverno em Madrid, onde tanto elle como sua esposa amiga intima da imperatriz dos francezes, contam numerosos inimigos.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Informam-nos que existe recolhido ao hospital militar um soldado do 4° batalhão de artilharia, cujo estado de alienação reclama por cuidados mais completos do que aquelles que alli lhe podem ser dados.

Com effeito, se a alienação é uma molestia, não é desses que possam ser tratadas n'uma enfermaria ordinaria; e por isso conviria que o referido alienado tivesse um destino acommodado á natureza do seu mal.

E, pois, sobre isto chamamos a attenção da competente autoridade, mesmo porque segundo a informação que temos, caminha elle para uma inanição que breve trar-lhe-ha a morte.

— Consta-nos que o lampeão da travessa do Costa em Santo Amaro, que fica na quina junta á taberna do Camillo, ou não se acende, ou quando o seja, ás 10 horas já está apagado, deixando em obscuridade um grande espaço com perigo aos viandantes, attento o retirado daquelle ponto, onde por tanto podem-se occultar malfazejos e á salvo praticar actos offensivos da pessoa e da propriedade daquelles que concorrem para que a illuminação seja satisfactoria.

Notamos isto para sciencia da pessoa encarregada da direcção daquella localidade, afim de que examine-o, e providencie como é mister.

— Temos noticias do Apody, cujas datas chegam ao 1° do corrente, dando-nos essa localidade em tranquillidade.

Já apparecendo alguma procura de gado, mas ella não trouxe differença sensivel ainda aos preços.

Os generos mantinham a mesma barateza de custo, mormente a farinha no Ceará, onde vão d'alli buscar para o consumo, e onde vende-se a 2$ réis o alqueire.

A salubridade não offerecia um aspecto mui lisongeiro. Algumas pessoas tinham sido atacadas de vomitos e febre, o mesmo se reproduzia nas adjacencias; mas por felicidade este mal que alguns exageram, não victimou ainda a ninguem.

— Por acto de 26 do corrente recommendou a presidencia, que a tabella distributiva da consignação para presos pobres fosse de tal sorte observada com relação a casa de detenção, que em hypothese alguma seja excedida a distribuição mensal marcada para aquelle estabelecimento.

— Foi decidido que ao pedagogo do collegio dos orphãos não é devida gratificação pelo exercicio interino da cadeira de primeiras lettras do mesmo collegio; pois que a elle incumbe essa substituição sem retribuição alguma, conforme o art. 74 do regulamento de 28 de janeiro do corrente anno.

— No dia 2 de outubro pelas 8 horas da manhãa se deverá extrahir a segunda parte da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda.

— Foram recolhidos a casa de detenção no dia 27: 3 homens e 1 mulher, sendo 3 livres e 1 escrava, a saber: 2 a ordem do Dr. chefe de policia, inclusive o africano Manoel ou Jorge, escravo de um tal Lima; e 2 a ordem do subdelegado de S. José.

— Passageiros vindos do vapor nacional *Persinunga*, entrado de Maceió e portos intermedios.—Bartholomeu Capadonio, José Joaquim Dourado, José Justiniano de Souza Machado, Francisco de Almeida Cunha, Bento Joaquim de Medeiros, Estevão Gomes de Souza, Satyro Caneca de Araujo, José Casado Lima, Theodoro Theodorico da Costa, Marcolino de Souza Travassos, Luiz Augusto Fernandes Vieira, Manoel Bento de Souza Magalhães, Thomaz Ferreira Cardozo de Andrade, Francisco Estevão Alves, José Pereira, D. Georgia Maria Augusta da Conceição e um filho, José Joaquim F. A., João Manoel Teixeira Cavalcanti, Francisco Luiz de Almeida, Victorino José de Souza, Marcolino de Souza, cadete José Hygino Xavier da Fonseca, Luiz Filippe Cavalcanti de Albuquerque, Manoel de Barros Franco, um filho menor e uma criada, Francisco Antonio Espiridião, Dr. Rufino Cezar de Mello, Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, padre Getulio Nesparliano Augusto da Costa e um criado, Antonio Pedro de Oliveira, A. G. da Costa Aragão, E. Cavalcanti de Albuquerque, Ismael Antonio de Santa Anna, um cadete e 6 praças do exercito.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, entrado de Southampton e portos intermedios.—Thomaz Heywood, Filippe Turbia, Albino José da Silva sua senhora duas filhas e dous criados, D. Christiani, D. Ernestina Christiani, Eduard Christiani, João Augusto Correia, Augusto Bernel, E. Chapmann, Narciso José Netto, Manoel Francisco de Aguiar, João Lopes de Oliveira, Francisco Maestrale.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia.—José Vellozo Soares, Antonio da Cunha Machado, Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, Antonio Rodrigues Cordeiro e um criado José Ferreira de Souto Maior, Frederico Saunders, Manoel Maria Zuniga, Manoel Carpinteiro.

— MORTALIDADE DO DIA 28.

Maria, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio, queimada.

Gonçalo, Africa, 35 annos, solteiro. escravo, Boa-Vista, phtisico.

João, Pernambuco, um mez, S. José, convulsões.

Isabel, Pernambuco, 4 mezes, S. José, convulsões.

José Joaquim de Santa Anna, Pernambuco, 35 annos, casado, Afogados, thypho.

Maria dos Santos Gama, Pernambuco, 54 annos, casada, Boa-Vista, inflammação do figado.]

MORTALIDADE DO DIA 23 a 28.

Falleceram durante a semana 30 pessoas, sendo: livres, 5 homens, 11 mulheres e 10 parvulos, escravos, 3 homens, 1 parvulo.

— MATADOURO PUBLICO.

No dia 27 do corrente mataram-se para o consumo desta cidade 80 rezes.

No dia 28—160 ditas.

Acta da segunda sessão da commissão de Exposição dos productos agricolas e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitropes ou lhe ficam proximas.

Reunidos todos os membros da commissão, a excepção dos Srs. barão de Muribeca e Dr. Ignacio de Barros Barreto, na sala do palacio do governo, para isto destinada, ás 7 horas da noite de 19 do corrente, e achando-se presente o Exm. Sr. presidente da provincia, o Sr. presidente da commissão declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente, e passou-se ao expediente.

Foram lidos tres officios: do Exm. presidente da provincia de 19 deste mez acompanhando a descripção feita pelo major Sebastião Antonio do Rego Barros, da arvore que na ilha de Fernando de Noronha é conhecida sob a a denominação da —*burra*—; um da mesma data do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, que, como membro da commissão encarregada de agenciar productos, communicava que se havia dirigido a diversos amigos e pessoas, cujos nomes vinham mencionados em uma relação pedindo que concorressem á Exposição com seus productos e com aquelles que podessem agenciar, e acrescentava que continuaria a empregar todos os seus esforços para bem desempenhar as obrigações de que se havia encarregado; e um da mesma data do proprietario do *Diario do Recife*, em que pedia que lhe fossem remettidos os trabalhos da commissão para serem publicados em seu jornal, sendo-lhe estes transmittidos nos mesmos dias em que o fossem aos outros jornaes.

Os respectivos secretarios deram parte que tinham feito imprimir as circulares para os particulares, e que se iam dirigir não só ao Instituto Imperial d'Agricultura desta provincia, senão á Associação dos typographos, selleiros e outros, afim de que auxiliassem a commissão concorrendo com seus productos á Exposição, ou agenciando os que lhes perecessem dignos de figurar nesta festa; e que, tendo sido informados que iam partir, para as provincias do norte, o vapor *Iguarassú*, e para os do sul, o *Persinunga*, haviam tomado nota para que se dirigissem officios ás commissões de Exposição que nellas existam.

Não havendo mais expediente, passou a commissão á seus trabalhos.

O Sr. presidente da commissão submettendo á discussão a materia do officio do proprietario do *Diario do Recife*, foi resolvido que se lhe remettessem os trabalhos pedidos e que se procedesse do mesmo modo com todos os jornaes existentes nesta provincia.

O Sr. Figueiroa, como membro da commissão encarregada de agenciar productos dentro dos limites desta cidade, declarou que já se havia dirigido em particular aos selleiros, funileiros, fundidores de ferro e outros metaes, cutileiros, entalhadores, latoeiros, sirgueiros e alguns serralheiros, esculptores, fabricantes de sabão e de colchetes, e a outros cuja industria não estava ainda classificada, e acrescentou que todos lhe haviam promettido auxiliar a commissão, e que lhes tinham manifestado boas disposições.

O Sr. Dr. Sarmento deu leitura de uma carta que lhe fôra dirigida por José Ignacio de Mendonça, proprietario do engenho Conceição de Alagoas, datada de 16 do corrente, acompanhada da descripção de uma *sapucaia* existente em terras desse engenho, que offerece dimensões extraordinarias; e, entrando em consideração a materia dessa carta na parte relativa ao transporte para esta cidade de uma taboa dessa arvore que representasse o diametro de seu tronco, o Sr. presidente da provincia foi de opinião que se facilitasse esse transporte, visto que a taboa podia figurar com vantagem para o Brasil na Exposição Universal que deve ter lugar em Londres em maio do anno vindouro; mas o Sr. Figueiroa apresentou algumas reflexões em sentido contrario, baseando-se em que seria para lastimar que se derrubasse arvore tão importante que attesta longa vida. Na mesma occasião os Srs. barão do Livramento e Dr. Gervasio Campello apresentaram considerações relativas ás difficuldades de derrubar arvore tão grossa, de extrahir e transportar sem accidente uma taboa que representa seu maior diametro; mas o Sr. Dr. Sarmento, não desconhecendo essas difficuldades, e considerando que tinha quasi certeza de que uma taboa semelhante não poderia deixar de obter o grande premio de madeira na Exposição Universal de Londres, opinou para que fosse derrubada essa arvore e extrahida a taboa. Considerando todos nas difficuldades que se apresentavam, e desejando proceder convenientemente, foi resolvido que se esperasse pelo resultado da entrevista do proprietario da arvore com o Sr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, afim de tomar-se uma deliberação definitiva; mas, parecendo a alguns membros que se não conseguiria resultado satisfactorio, o Sr. Dr. Gervazio Campello lembrou um meio, já empregado, o de extrahir a casca dessa arvore que representasse seu diametro, repetindo-se assim o que se tinha praticado com outra arvore, cuja casca havia figurado na ultima Exposição Universal de Londres.

O Sr. Figueiroa disse que punha á disposição da commissão o numero preciso das instrucções para a Exposição dadas pelo governo imperial, e das circulares da mesma commissão, sem querer por isto indemnisação alguma, e o Sr. Borges, como membro da commissão encarregada de agenciar productos fóra desta provincia, communicou que já se havia dirigido a diversas pessoas, e disse que a agencia dos vapores costeiros da Companhia Pernambucana punha á disposição dessas pessoas e das que quizessem concorrer com productos os meios de transporte pelos mesmos vapores, uma vez que os productos fossem dirigidos aos agentes da companhia nos diversos pontos de embarque.

O Sr. presidente da provincia disse que se cuidasse de ir estabelecendo estantes e divisões para os productos que tivessem de ser expostos, e chamou a attenção da commissão para o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, em que se declara que o governo imperial se encarrega de pagar o transporte dos productos que devem figurar na Exposição sob as condições exaradas no mesmo aviso, acrescentando que lhe parecia necessario que se vulgarisasse isto mesmo o mais possivel.

O Sr. Dr. Sarmento apresentou uma indicação para que se marcasse o dia 20 de outubro afim de que nelle tivesse começo a recepção dos productos que devem ser expostos, que foi approvada, e sendo, em suas considerações lembrado que bilhetes de favor podiam ser concedidos áquelles que em certos dias e em horas desig-

nadas quizessem visitar a Exposição, não foi isto adoptado depois de algumas considerações dos Srs. Drs. Gervasio Campello, Portella, Aquino e outros membros da commissão.

Não havendo mais nada de que tratar a commissão, o Sr. presidente encerrou a sessão pelas nove horas e meia da noite, da qual eu como um dos secretarios lavrei esta acta.

Sala das sessões da commissão no palacio do governo de Pernambuco 19 de setembro de 1861.

Visconde de Suassuna.
Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca,
Secretario.
Joaquim Pires Machado Portella.
Secretario.

Circular. — Directoria central. — 1ª secção. — Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 29 de agosto de 1861.

Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao meu aviso circular de 31 do mez passado devo declarar á V. Exc. que por engano foi marcado no artigo 1º das instrucções, que o acompanharam, o mez de dezembro em vez do de novembro, para se abrir a Exposição nas provincias na forma estabelecida no artigo 3º das ditas instrucções.

Outro sim que, quando os objectos, de que se trata no artigo 9º forem remettidos pelas autoridades competentes, as respectivas despezas correrão por copia do governo imperial.

De novo recommendo muito especialmente á V. Exc. que empregue todos os meios á seu alcance para conseguir e enviar para á côrte áquelles dos objectos que melhor idéa poderem dar, não só da industria como tambem dos productos espontaneos da provincia á seu cargo, ou já explorados, ou e que o possam ser, fazendo acompanhar tudo das explicações e observações que são necessarias, e que V. Exc. poder obter, para se formar um juizo seguro sobre sua exploração

Deos guarde á V. Exc.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Illm. e Exm. Sr.—Havendo-me V. Exc. verbalmente incumbido lhe apresentasse uma descripção do arvoredo conhecido na ilha de Fernando de Noronha, pela denominação de *arvore da burra*, passo a dar conta da incumbencia que tive a honra de receber, pedindo desde já sejam relevadas as faltas de que naturalmente se ressentirá a noticia por mim dada que vai carecida de esclarecimentos que sómente podem ser fornecidos pelos que experientes em botanica tem estudado de um modo proveitoso a vida das plantas.

A planta conhecida vulgarmente na ilha de Fernando de Noronha pelo nome de *arvore da burra*, nasce espontaneamente em todos os lugares e em todas as qualidades de terreno da ilha, cresce um pouco acima da altura das larangeiras communs, tendo os galhos mais compridos que os desta arvore, tem as folhas assemelhando-se as da gameleira, sendo mais curtas e mais estreitas que estas, tendo uns pequenos recortes, sendo a sua côr verde-escuro lustroso.

Durante os verões desde o principio despe-se completamente de todas as folhas, ficando os seus troncos e galhos tão seccos que parece ter sido o arbusto atacado pela morte. Não dá flores, nem fructo algum, segundo a noticia que tenho, logo que principiam as primeiras chuvas rebenta de novo toda a sua seiva, veste-se de folhas de modo a parecer que nada soffreu.

Tem a propriedade de ser o leite della nocivo a tal ponto, que mesmo a passagem proxima do viandante a sotavento della é bastante para causar assaduras nos ante-braços e entre-pernas. Entretanto as assaduras por ella causadas não são mortaes, e são curadas com as folhas mastigadas da vinagreira, arvore que cresce na ilha, e que é assim denominada; mas que differe da que é aqui conhecida com este nome. As propriedades deste arvoredo em geral, é o ser consumido como lenha nos usos communs, e tambem o prestar-se para estacadas que não tem a duração, comtudo, das estacas de qualidade. Ha ainda a acrescentar que o fumo que exhala quando queimando-se é insupportavel tornando-se dolorosa a vista logo que o recebe. E' notavel que as assaduras se deem ainda mesmo sendo cobertos os lugares que são atacados, succedendo mais que a sua acção se estenda a todos os animaes que passam por baixo das arvores, havendo a singularidade de não mais encabellarem as partes que são affectadas das assaduras.

Tal é a succinta noticia que tenho a honra de levar á consideração de V. Exc., sujeitando-a a sua illustração, esperando da benignidade de V. Exc. desculpa das faltas que já confessei devia ella ter.

Deos guarde á V. Exc. Recife 19 de setembro de 1861.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, dignissimo presidente da provincia.—*Sebastião Antonio do Rego Barros*, major do estado-maior da segunda classe.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 28 DE SETEMBRO DE 1861.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Silveira.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti, Assis e Guerra, procurador da corôa, faltando os Srs. desembargadores Caetano Santiago, e Rocha Bastos, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

No recurso crime adiado na sessão de 24 do corrente, em que é

Recorrente, João Chrysostomo Pacheco Soares; recorrido, o juizo.

Sorteado o Sr. desembargador Peretti, em substituição ao Sr. desembargador Silveira.

Improcedente.

RECURSO COMMERCIAL.

Recorrente, o juizo; recorrido, Ferreira & Martins.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago e Motta.

Improcedente.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Joaquim Pereira de Oliveira.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti, Gitirana e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, José da Rocha Paranhos.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana Lourenço Santiago e Motta.

Improcedente.

RECURSO DE QUALIFICAÇÃO.

Recorrente, o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond; recorrido, o conselho.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, e Uchôa Cavalcanti.

Improcedente.

HABEAS-CORPUS.

Negou-se a soltura pedida por Francisco Rodrigues da Silva, em ordem de habeas-corpus.

Concedeu-se a soltura pedida por Francisco Xavier de Athayde, em ordem de habeas-corpus.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o promotor; appellado, Luiz de Valois Cabral.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Mariano Antonio Barbosa.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, José Ignacio dos Santos.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Augusto Florencio dos Santos.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco das Chagas Mesquita.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ferreira da Costa Rodrigues.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, João Cardoso de Araujo.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Benedicto, escravo.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Coelho Galuzo.

A' novo jury.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Appellantes, os religiosos do Carmo; appellado, Manoel Pereira Magalhães.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, Manoel Bezerra Galvão de Castro e Mello; appellado, Alexandre Ferreira Pinheiro.

Mandou-se averbar a dizima.

Appellante, Domingos José da Cunha Lage; appellada, Maria Franscisca da Conceição.

Com vista ao Sr. Dr. curador geral

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Joaquim Alves Barbosa; appellado, Antonio Rodrigues Pinto.

Confirmada a sentença.

Appellante, José Joaquim Dourado; appellado. José Joaquim Rodrigues Guimarães.

Confirmada a sentença.

Appellante, Alves & Cruz; appellado, Manoel Joaquim da Silva Leão.

Não se tomou conhecimento.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Zeferino Candido e outro.

Appellante, o juizo; appellado, José Pedro da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, João Rodrigues de Castro.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Tavares Serinho.

Appellante, Manoel Romão dos Santos; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco José Lopes.

Appellante, José Pedro Velloso da Silveira; appellado, Joaquim Mendonça da Silva.

Appellante, o promotor; appellado, Balbino Pereira de Mendonça.

— As appellações civeis:

Appellante, José Joaquim Carneiro; appellado, Vicente Ferreira Longuinho.

Appellante, Joaquim Ribeiro da Silva; appellado, Antonio José Ribeiro e filhos.

Appellante, Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti; appellado, D. Luzia dos Santos Ferreira Lagos.

Appellante, Luiz José da Silva; appellado, Rozendo Alves da Silva.

A' 2 horas encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO ORDINARIA AOS 16 DE SETEMBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Henriques da Silva, Barata, Rego e Mello, faltando com causa o Sr. Maia, abrio-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que pelas dissensões civis, que actualmente agitam os Estados-Unidos da America do Norte, a guerra entre elles ateada, não pode deixar de ter prejudicado gravemente todos os seus trabalhos agricolas, resultando d'ahi, como facilmente se comprehende, não só a escassez dos artigos de sua producção, senão tambem a elevação do preço de cada um delles, e que sendo os Estados-Unidos o paiz donde se exporta a maior parte do algodão, que alimenta as grandes manufacturas da Europa, e bem assim o trigo consumido no Brasil, a luta que hoje perturba aquelles estados, deve necessariamente acarretar uma crise, que é de receiar não se faça esperar muito, por isso recommenda a camara que, para previnir as serias difficuldades que semelhante estado de cousas nos póde trazer, procure persuadir aos lavradores, seus municipes, a conveniencia, ou antes a necessidade, de se promover na maior escala possivel, não só a cultura do algodão que esta provincia tem já exposta, senão tambem a do trigo, que tão satisfactoriamente propuz nesta provincia, como o teem demonstrado diversas experiencias.—Posto em discussão, deliberou-se que se publicasse este officio por editaes, chamando-se para elle a attenção de todos os municipes, e se communicasse á S. Exc. que a camara faria o que coubesse em suas forças para animar a cultura dos mencionados generos.

Outro do mesmo, communicando que, lhe havendo declarado o Exm. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso expedido em 19 de agosto ultimo, sob n. 18, que a exposição desta provincia deve ter lugar no mez de novembro, e não em dezembro, como por engano se diz nas instrucções, que remetteu, devia a dita exposição ser aberta nesta cidade no dia 7 de novembro futuro.—Que se fizesse o edital neste sentido.

Outro do mesmo, communicando em resposta ao officio desta camara, de 13 de maio ultimo, sob n. 29, que o director das obras publicas, tinha ordem para mandar fazer, por empreitada, os reparos de que precisam as rampas do porto das canoas e praça do Capibaribe, bem como algumas partes do calçamento da referida praça.—Inteirada.

Outro do mesmo, approvando a arrematação dos alugueres dos talhos dos açougues publicos da ribeiras de S. José e Boa-Vista, bem como a do imposto de oitenta réis por carga de farinha.—Inteirada; e que se lavrassem os termos, e se sacassem as letras.

Outro do mesmo, autorisando a camara a aceitar a proposta offerecida por Manoel da Paixão Paz pelo imposto de 40 reis por pé de coqueiro.—Que se pozesse em praça, servindo de base a mesma proposta.

Outro do procurador, dizendo que tendo sido arrematado o imposto de 500 réis sobre cabeça de gado morto para o consumo deste municipio, sendo arrematante João Anselmo Marques, e fiador André de Abreu Porto, e constando-lhe por pessoas fidedignas, que o arrematante, filho de Luiz José Marques, é menor de 21 annos, accresce mais que pela pratica estabelecida, este imposto e o de aferições, tem sido sempre arrematado com a garantia de dous fiadores, pelo que ponderava a camara que remediasse o descuido que se deu na verificação das habilitações apresentadas pelo referido Marques.—Posto em discussão, resolveu-se que fosse de novo á praça no dia 20 do corrente.

Outro do fiscal do Recife, pedindo houvesse a camara de lhe autorisar a admittir mais um servente para o serviço da limpeza das ruas de sua freguezia, visto que os dous que tinha não venciam o trabalho que era preciso fazer-se, bem como pedio que lhe fosse fornecido um carrinho para a conducção do lixo, pois que os existentes estavam muito arruinados, e não admittiam concerto.—Autorisou-se ao fiscal a admittir o servente, e ordenou-se ao procurador para fornecer o carrinho.

Outro do fiscal de S. José, informando que D. Maria Joaquina de Mello e Silva podia fazer, como requereu, um muro provisorio no seu terreno da rua Nova de Santa Rita para vedar que no mesmo terreno se depositem lixos e immundices.—Mandou-se dar cordeação.

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando que D. Maria Felicia de Brito Inglez havia obtido licença para demolir, e reconstruir de novo, o oitão de sua casa meia-agua no becco dos Ferreiros, que se achava arruinado, e tendo effectuado a demolição, tratára da reconstrucção do referido oitão, mas que elle fiscal obstára, porque a casa está fóra da cordeação.—Posto em discussão, a camara determinou que fosse ouvido o engenheiro cordeador.

Outro do mesmo, communicando que para dar uma noticia e circumstanciada da estatistica da população, e do valor e qualidade dos productos industriaes de sua freguezia, como lhe foi ordenado por portaria de 5 de agosto ultimo, se dirigira ao respectivo parocho e ao subdelegado, que o primeiro destes funccionarios lhe declarára que nada lhe podia ministrar, mas que o segundo lhe promettera dar um extracto de igual trabalho que havia fornecido á repartição da policia, pedia á camara uma providencia.—Posto em discussão, a camara deliberou que se officiasse ao reverendo parocho, pedindo-lhe [illegible] que elle precisasse.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim dos Santos, Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, Francisco de Barros Correia, Francisco José Vianna, Firmino Herculano da Silva, D. Maria Joaquina de Mello e Silva, Joaquim José dos Santos, Joaquim de Almeida Queiroz, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Coelho da Boa-Viagem, official-maior o escrevi no impedimento do secretario.—Rego e Albuquerque, pré-presidente.—Henriques da Silva.—Barata de Almeida.—Rego.—Mello.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos cartas e jornaes da Europa, pelo vapor inglez *Tyne*, entrado no sabbado, com as seguintes datas: Londres 8, Paris e Bruxellas 7, Hespanha 12, Porto 11 e Lisboa 12 do corrente.

Eis o que colhemos de umas e outras:

Ha grandes difficuldades para conseguir a pacificação das provincias meridionaes da Italia. Dizem os telegrammas de Napoles que a reacção vai diminuindo, e apezar disso Cialdini todos os dias pede novos reforços para a debellar. Parece a hydra de Lerna, quanto mais cabeças se lhe cortam, novas cabeças lhe renascem.

Diz-se que as forças francezas tem operado de accordo com as tropas de Cialdini para conseguir restabelecer a ordem, e pôr em completa debandada os bandos reaccionarios que a cada passo surgem n'aquellas paragens.

Na provincia de Campobasso entrou um bando reaccionario.

Na de Avellido, onde as forças nacionaes estão admiravelmente organisadas, foi preso um chefe notavel, e um espião dos revoltosos que promoviam os meios de espalhar tambem alli a reacção.

Nas immediações de Reggio houve um renhido combate entre o capitão da guarda nacional, Diogo Mendslari e a guerrilha de Antonio Montalto Depois de duas horas de fogo em Laureana a guerrilha ficou completamente destruida.

Diz-se que o exercito que o duque de Modena ainda conserva ao seu serviço no territorio austriaco projecta algum movimento.

A *Perseverança* de Milão diz que esse pequeno exercito conta uma força de 7,000 homens, e que ultimamente recebeu do governo imperial alguma artilharia de montanha. Acrescenta-se que Mantro era do ponto de reunião desse força. Algumas côrtes de Veneza pintam aquelle paiz com côres muito sombrias. Aquellas provincias italianas consideram como um grande mal o dominio austriaco; a consternação dos povos, a miseria que começa a espalhar-se por toda a parte tem convertido em um deserto as principaes cidades.

Falla-se de novos movimentos no exercito austriaco de Veneza; [illegible] existe a convicção de que estes movimentos são um estratagema para fazer marchar tropas para o Mincio, e por isso ninguem pensa em retirar de Napoles um só batalhão.

Ha um mez que tem partido para aquella cidade quatorze batalhões, que com 57 que alli havia formam um effectivo de 91, força respeitavel, mas que é considerada como insufficiente para prestar ao paiz o apoio de que elle carece.

Trata-se tambem de organisar em Napoles uma segunda guarda nacional, que se chameria de segurança publica, a sua principal missão será velar pela ordem interna das povoações para que a guarda nacional possa sahir em perseguição dos rebeldes. A emigração é constante.

Foi modificado o ministerio italiano, deixando Mr. Minghetti de fazer parte delle, e sendo nomeado para o ministerio do interior o barão de Ricasoli, que, não obstante conservará a pasta dos negocios estrangeiros e a presidencia do conselho.

O general Bignone não aceitou o cargo de lugar tenente de Sicilia, para que fôra nomeado, e em consequencia disto foi offerecido aquelle lugar ao general Petinego.

O *Siécle* falla em um manifesto secreto que a côrte de Roma dirigira aos governos da Russia, Prussia, Hespanha, Belgica, Baviera e Austria. O fim principal do manifesto, diz-se que é mostrar que a França não foi á Roma, para proteger o throno de S. Pedro, porém para entregar aquella cidade aos seus inimigos.

Diz aquella folha que o Papa denuncia a protecção que tem recebido da França, e que lhe conserva presas as mãos, e protestando contra tudo quanto se tem feito, declara confiar na protecção Divina para que sejam restituidas ao dominio da igreja as provincias de que foi expoliado.

As reservas que a França fez quando reconheceu o reino de Italia são nesse documento consideradas ephemeras, por isso que S. Santidade julga esse acto como a sancção de todas as aggressões injustas commettidas tanto contra o patrimonio de S. Pedro, como contra á sua pessoa. Uma semelhante publicação não podia passar desappercebida; o *Pays* nega terminantemente a existencia de um manifesto secreto.

Chegou a Chalons e foi recebido pelo imperador dos Francezes, Mr. Nardi prelado domestico de S. Santidade e portador de uma carta autographa do papa para o imperador Napoleão. Julga-se que esta carta se reduzirá a pedir a prolongação do *stato quo*.

O Santo Padre resolveu celebrar durante o seu pontificado uma canonisação solemne; para esse fim mandou dispôr o necessario para a canonisação do beato Miguel dos Santos, e de alguns martyres do Japão. O beato Miguel dos Santos foi um dos illustres religiosos da reforma da ordem dos trinitarios morreu em 1625, e foi beatificado pelo papa Pio VI em 1779. Quanto aos martyres do Japão, são em numero de 26, dos quaes 5 pertencem á ordem de S. Francisco e 3 á de Jesus; os outros são seculares. Entre estes contam-se tres crianças chamados, Luiz, Antonio e Thomaz. O seu martyrio teve lugar a de fevereiro de 1597, por occasião, de com mais vinte um companheiros entoarem o cantico de Zacharias!

Foram todos crucificados em Nangazakd, mostrando na occasião do supplicio um valor tão grande e uma coragem tão evangelica, que enterneceram os christãos, e encheram de respeito os infieis.

Continua a ventilar-se a questão de cessão da ilha da Sardenha, sem que se possa deprehender se existe algum convenio mais ou menos positivo.

O discurso de Mr. Roebuck, membro do parlamento britannico aos seus eleitores, veio de novo suscitar este negocio, já posto de parte depois da declaração feita pelo actual presidente do conselho italiano. Explicações dadas pelo *Moniteur* vieram porém tranquillisar alguns espiritos que já viam um ajuste em que por um lado se cedia Roma, e de outro a ilha de Sardenha.

A acquisição da ilha de Sardenha, diz Roebuck, para a França no caso de se verificar, altera de certo modo o equilibrio das forças europêas no Mediterraneo e pode-se considerar como uma ameaça de guerra contra a Inglaterra e esta deve achar-se precavida contra tal eventualidade procurando allianças no estrangeiro.

O governo francez vai augmentar o quadro de sua marinha de guerra, Foram creados dez novos lugares de capitães de mar e guerra, vinte capitães de fragatas e cincoenta tenentes. Esta resolução faz presentir que o governo imperial augmentará tambem no proximo anno o seu estado-maior naval que já hoje é bem numeroso e importante,

O *Pays* e a *Patrie* desmentem os boatos; 1º, que a França nunca significou as potencias que manteria a occupação em Roma; 2º, que de Paris nunca se expedio nota alguma neste sentido; 3º, que o imperador não prometteu ao rei da Suecia e da Dinamarca em um só reino.

O *Daily-News* diz que o rei da Dinamarca irritado e offendido pela conducta da Allemanha a seu respeito resolveu por de parte as capitulações do tratado de Londres, a propor o rei da Suecia, como seu herdeiro em lugar de Glucksburgo. Esta noticia que carece ainda de confirmação tem para certos circulos um certo caracter de verdade depois da viagem do rei da Suecia a Paris e Londres e além disso assegura-se que o *Daily-News* recebe algumas vezes communicações officiaes.

Um jornal de Vienna, mui affeiçoado ao governo, o *Ost-Dentsche-Port*, expõe com certa singeleza a politica que o gabinete austriaco vai adoptar na questão hungara. Os eleitores não são convocados immediatamente, porque as eleições feitas agora dariam um resultado identico ao anterior.

O escripto imperial que dissolve a dieta declara que o imperador se reserva convocar aquelle corpo no prazo de seis mezes.

No entretanto a Austria limita os seus esforços a sustentar o *statu quo*, procurando adquirir confiança que lhe deve provir das novas instituições, e promovendo alguma alliança que, conservando-se acoberto na sua situação externa, lhe permitta empregar todo o seu exercito para regular todas as suas questões internas.

« Então, diz o jornal allemão, será occasião de convocar os eleitores hungaros e de lhes perguntar se o ultimatum da dieta actual é realmente a ultima palavra da nação.

Aos jornaes francezes não escapou esta maneira de [illegible] do *Ost-Dentsch-Port*.

Citando a passagem que acabamos de indicar, diz que a Austria,—por meio de algumas formas parlamentares, procura encontrar o apoio em Europa; accrescenta que: « estes symptomas não deixam de offerecer gravidade; e sobre elles teremos de occupar de novo a nossa attenção. Uma alliança como se indica, entre a Inglaterra e a Austria obraria na situação e na politica actual da Europa, profundas modificações, para que possam desprezar-se as menores circumstancias que com ella tenham relação.

« Além disso, ha alguns jornaes inglezes, entre elles o *Morning Post*, cuja linguagem tende a confirmar todas estas conjecturas.

« O interesse com que o referido jornal anima o imperador da Austria, está de accordo com os conselhos do *Ost-Dentsck-Port*. »

O *Jornal des Debates* tratou do acto praticado pelo imperador da Austria dissolvendo a dieta, e diz que qualquer que seja a sua gravidade está longe de ser um acto inconstitucional ou arbitrario, como eram as ordenanças de julho no tempo de Carlos X.

A dissolução da dieta hungara, accrescenta a folha de Paris, é uma medida legal e constitucional, mas a sua consequencia vigorosa era a convocação immediata de uma nova dieta.

A demora que o imperador offerece para deixar de proceder assim, é o empenho que tem em ver tranquilisados os animos e restabelecer o accordo entre a Hungria e a Austria.

O orgão mais importante do gabinete austriaco diz que é necessario demonstrar que o imperio tem fé bastante na conservação das instituições liberaes, e que poz completamente de parte as antigas tradições.

« E' preciso, accrescenta esta folha, que a Austria fortaleça a sua organisação interna, adoptando uma politica externa conforme os seus interesses, e contrahindo as allianças que reclamam o seu novo caracter de potencia constitucional. »

De tudo isto se conclue que a idéa de uma alliança, entre a Austria e a Inglaterra, é uma cousa que existe. O discurso do archiduque Maximiliano em Southampton revelou bem qual era a politica austriaca.

Os artigos das folhas allemães tem attrahido muito a attenção em França, onde se diz que o gabinete de lord Palmerston procura por todos os meios estreitar as relações com a Austria, tendo já conseguido fazer adoptar a politica conciliadora e liberal com o gabinete de Vienna segue tanto a respeito da Hungria, como em relação ás demais potencias do imperio.

Em Vienna a situação conserva-se na mesma. A discussão da mensagem do imperador na camara alta produzio uma impressão penosa. Esperava-se segundo o costume que o projecto fosse votado por unanimidade e por aclamação; mas houve grande opposição. O historiador Palaczke, sem defender os hungaros, pronunciou-se contra os termos em que estava concebido o decreto da dissolução da dieta de Pesth, e lamentou que esses termos encontrassem éco no projecto de mensagem. Em summa mostrou-se hostil ao systema de centralisação absoluta. Ali o projecto foi votado com pequena maioria.

Na camara dos deputados, Mr. Smolka, recordou a attitude da dieta de 1848—1849, que recusou receber uma deputação hungara. « Talvez nessa época, disse elle, se tivesse podido obter um accordo. » E depois exclamou no meio dos applausos da tribuna que a um povo nunca se podiam tirar os seus direitos. »

O orador continuou censurando o projecto de mensagem e disse que se teria feito melhor em pedir, de accordo com os hungaros, a reforma de certas leis que são inexequiveis.

Organisa-se entretanto e prepara-se uma resistencia na Hungria. A municipalidade de Pesth declarou terminantemente que não sacará os impostos por que considera illegal o direito com que a Austria os pretende receber.

Suppõe-se que, segundo este exemplo as demais municipalidades apresentarão igual recusa, seguindo-se um estado de rebellião declarada contra o governo austriaco.

O general Klapka redigio um manifesto que, segundo se diz vai ser publicado, e que é dirigido em forma de carta ao general Garibaldi. O celebre hungaro estabelece nesse documento a necessidade de se reformar uma federação dos paizes que banham o Danubio.

Todas aquellas nacionalidades viriam, no seu entender agrupar-se em volta da sua magyre conservando, com tudo a sua autonomia e o seu governo independente. Parece que esta missão tem só por fim preconisar a formação de um estado federal á semelhança da confederação helvetica, e composta de todas aquellas provincias.

O movimento nacional da Polonia essa entende-se a ganha terreno na Polonia prussiana, e na Polonia austriaca. O espirito de resistencia, diz a gazeta de Augsburgo, começa a manifestar-se no ducado de Posca e os canticos revolucionarios resoam em todas as igrejas e em todos os collegios.

Na Polonia austriaca celebrou-se o anniversario do imperador dos francezes, libertador da Italia, por meio de illuminações e de actos de regosijo publico.

A policia tem tido muito que fazer. Foram presas as pessoas que tomaram a iniciativa destas demonstrações.

O conde de Lambert, já tomou posse das funcções de lugar tenente do imperador Alexandre na Polonia. Eram grandes as esperanças que se fundavam nesta nomeação, pois que os polacos simpathisavam muito com a conde de Lambert e este não acceitaria aquelle cargo sem que na sua administração podésse fazer alguma cousa a favor d'aquelles povos.

O estado das causas na Grecia continuava a dar serios cuidados. Agora augmenta ali a força de um novo partido que sustenta a desthronação do actual rei Othon.

N'alguns circulos appresentou a candidatura do terceiro filho de Victor Emmanuel, o principe Othon, duque de Montferrat.

Este principe tem actualmente quinze annos. O projecto pareceu de principio uma fantasia, mas tem tomado certo caracter de verdadeiro, pelo vulto que tem adquirido. Em Athenas acha-se instituida uma commissão que trabalha activamente neste sentido, e segundo se diz, o actual soberano não deixa de ter noticia do plano que se prepara.

Esta idéa tem sido abraçada pelo paiz porque tendo ali um grande partido Victor Emmanuel, e a causa italiana, veem em seu filho uma garantia de liberdade, e uma base de segurança para instrucções que pretendem estabelecer. O actual rei Othon não tem successão directa; o nome do principe Othon é já muito conhecido dos Gregos, e estas e outras circumstancias fazem com que todos os dias augmente o numero dos que sustentam a sua candidatura ao throno,

Michel Chevallier, pronunciou em Dublin um discurso notavel sobre o commercio e lei internacional. Este discurso é tanto mais importante porque desenvolve o completo pensamento dos que advogam os principios da liberdade de commercio.

Os reis de Saxonia, Baviera, e Nurtemberg, tiveram em Augsburgo uma entrevista em que de accordo com os outros soberanos da confederação manifestavam desejos de constituir na Alemanha uma potencia intermedia entre a Austria e a Prussia, que não possa nunca ser absorvida nem por uma nem por outra em certas circumstancias.

A associação formada na Allemanha para centralisar os meios de acção que possam aproveitar á causa da unidade allemã, já celebrou a sua primeira sessão, presidindo Mr. de Ruizzue. A primeira proposta foi apresentada pelo presidente, tinha por fim declarar á assembléa que todos os membros da associação estavam obrigados a trabalhar junto dos eleitores dos seus respectivos estados, para que nas segundas camaras legislativas de Allemanha se nomeassem exclusivamente deputados partidarios da constituição de um poder unico e central em toda a confederação germanica.

Este poder do mesmo modo que em 1848, deverá residir em um só parlamento nacional, ao qual cada estado mandaria os seus mandatarios em numero proporcionado á sua população. Esta proposta foi recebida com aclamação e unanimemente votada e approvada.

A Allemanha [illegible] para a sua verificação. As opiniões começam a convergir para este ponto, mas não [illegible] por um [illegible] quanto aos meios.

A cessão dos estados do grão-ducado de Luxemburgo, foi ultimamente [illegible] em consequencia de um desaccordo entre a camara e o governo sobre a votação de um projecto de lei sobre a imprensa.

Este procedimento do governo causou impressão e admiração geral pelas circumstancias que se tinham dado para a constituição do actual gabinete pelo que ha pouco mais de um anno que elle havia sido chamado a gerir os negocios publicos em consequencia de uma transacção politica cuja urgencia se justificava pela necessidade de promover a harmonia em um paiz onde a politica reaccionaria da anterior administração tinha feito profundas divisões. Era pois um governo saido do campo liberal, a respeito do qual havia compromissos reciprocos que assim procedia. A camara conduzio-se com extrema moderação, receando com tudo as consequencias que póde seguir-se de semelhante passo.

Em Portugal encerraram-se as camaras.

S. M. el-rei D. Pedro V voltou da exposição industrial do Porto; no dia 12 celebraram-se os esponsaes de S. A. a infante D. Maria Antonia, com o principe Leopoldo de Hohenzollern Sigmaringen, irmão da fallecida rainha D. Estephania. Os noivos partem de Lisbôa á 17 em direcção a Antuerpia, e devem estar na Prussia para assistirem á coroação do rei Guilherme.

Fallou-se de negociações para o casamento do rei D. Pedro V com a filha segunda do rei da Italia Victor Emmanuel.

Já terminou o praso marcado por Omer-Pacha para romper as hostilidades contra os montenegrinos, mas parece que aquelle general turco vai encontrar grandes difficuldades na execussão dos seus planos de campanha.

Uma correspondencia de Paris diz que as tropas de Omer-Pacha estão completamente desmoralisadas, por isso que ha muito tempo lhes falta o soldo, e que apenas tem alimento indispensavel á vida.

Esta situação é conhecida dos adversarios que em consequencia disso augmentam as suas exigencias. O principe de Monte-negro já não pede só a autonomia dos seus alliados da Herzegovina, e um porto no mar Adriatico, agora exige tambem uma certa extensão de territorio.

Omer-Pacha pedio reforços e pelo que escrevem de Constantenopla acabam de lhe ser enviados seis batalhões de tropas frescas.

A questão dos limites nas fronteiras das provincias unidas da Valachia e da Moldavia foi já resolvida pela commissão européa do Danubio. Este negocio foi resolvido favoravelmente ás pretenções da Turquia.

Chegaram já os promenores da batalha Springfield sobre que tem havido tanta disconcordancia.

O general Lyon com um exercito da força de dez mil homens appresentou-se a dar batalha ao exercito separatista, forte de vinte e tres mil homens; este apesar da superioridade numerica conservou-se sempre na defensiva. Os federaes bateram-se com valor perdendo comtudo muita gente, e entre ella o proprio general commandante

Depois da morte deste, o coronel Siegel foi quem tomou o commando, e não se póde considerar uma derrota como a de Manassas, por isso que as forças federaes, só retiraram-se no dia seguinte, e na melhor ordem, levando todos os presioneiros e as bagagens apprehendidas.

No entretanto o estado do norte da União não é satisfatorio.

Falla-se de actos da insubordinação manifestados entre as tropas federaes. O exercito do sul depois da ultima batalha tinha retirado para Fairfax.

O ministro dos negocios estrangeiros da republica queixara-se ao representante britanico do facto de haver alguns subditos inglezes auxiliado os separasistas, violando assim os principios de neutralidade decretados pelo governo de Inglaterra.

Os federaes fizeram um reconhecimento o Potomac, não se descobrio movimento algum hostil. Os confederados preparam-se para invadir Missoori.

Os federaes tomaram Bogotá.

A prisão em Washington de Cartos Faulhner, ex-ministro dos Estados Unidos em Paris causou muita surpreza. Chegado de França havia alguns dias a bordo de Fulton, dirigio-se para Washington afim de entregar os seus passaportes, ao ministro Sewarde Sundreir o presidente.

Quando se dispunha a partir para Richmard onde se acha a sua familia, foi preso por ordem do secretario de guerra e posto incommunicavel.

E' accusado de traidor, suppondo-se que em quanto representava a união americana comprou ou facilitou a compra de armas e munições para os separstistas, e tambem por se suppor ter acceitado um alto cargo no exercito do sul, sendo funccionario do governo federal.

O Sr. Faulkner repellio com indignação estas accusações.

Communicados.

Acontecendo que, no dia 26 do corrente pelas 8 horas da manhãa, se desse na freguezia de S. José um conflicto entre Paulino Figueiredo e Serapião Gomes, sendo que este ultimo se armara contra aquelle de um punhal com o qual o perseguio e deitou em fuga, relatou-se este facto em algum jornal da opposição, procurando-se dahi inferir que o Dr. chefe de policia não procedera contra o offensor por motivo de negligencia para com os interesses da justiça.

Deixando á margem essa malevola insinuação, contra a qual protesta a administração do Sr. Dr. Alencar Araripe, cumpre ractificar aquella versão, levando-se ao conhecimento do publico, que immediatamente depois do facto procurou informar-se delle o Sr. Dr. promotor publico, e depois de obter a prova da condição miseravel do offendido interpoz a competente denuncia perante á subdelegacia de S. José.

Já se vê, pois, que os interesses da justiça estão plenamente resguardados.

Theatro.

O Marinheiro de S. Tropez.

Tambem por nossa parte, como apreciador da arte, vimos hoje trazer perante o publico uma expressão do nosso intimo sentir, relativamente á execução do drama—*O Marinheiro de S. Tropez*,—em o nosso theatro.

Escrevemos por nós tão somente; e nesta simples traducção de impressões vivissimas corre-nos a penna tão franca, e tão natural, que não nos julgamos de maneira alguma obrigado a chamar em nosso apoio a opinião de quem quer que seja, ainda quando mui favoravel ao nosso proposito.

Abstraindo do merito intrinseco da peça, que não pretendemos analysar, porque uma missão d'esta ordem reservam-n'a para si unicamente os verdadeiros criticos, os criticos judiciosos e sinceros em materias de esthetica e das bellezas d'arte, diremos apenas o que sentimos sobre o desempenho do drama, e na sua parte principal

Cremos que difficillimo, senão impossivel, será comprehender melhor, e melhor representar o papel de *Jorge Mauricio*, o Marinheiro, do que fez o Sr. Germano. Reproduzindo em sua essencia o pensamento nobre, o caracter sublime, que se desenha n'aquelle homem notavel, cuja figura é a primeira no andamento da acção e no desenvolver do drama, o Sr. Germano soube collocar-se, como actor habil e de provado engenho, em todas as posições pedidas, reclamadas mesmo pelo creador de tão brilhante quadro.

Parece que as paixões que tumultuam fervidas n'alma do protogonista, se deixam vêr sem esforço de affectação, e sem hyperbole, na traducção fiel que lhes presta o artista; e este, por sua parte, cremo-lo nós, fez desfilar perante o publico, uma a uma, todas as phazes diversas, variadas e multiformes d'aquella vida de *Jorge Mauricio*, preza, por um lado, ao bulicio incessante das vagas e das tormentas, e por outro ás commoções rapidas mas profundas de um amor violento.

Em que papel se nos revelará melhor o talento do nosso mimoso artista dramatico, o Sr. Germano? Onde o veremos mais completamente [illegible] dos segredos de sua arte, dessa [illegible] elevada que elle tanto conhece [illegible] do e á sua acurada pratica, o que [illegible] ganhar tantos louros e tantas [illegible] de admiração e de enthusiasmo? [illegible] tão como estes, por sua natureza [illegible] e summamente expressivos, [illegible] em todo o correr do drama, [illegible] parte por todos os expectadores, para quem as bellezas da acção e os segredos do drama são um objecto de estudo e de verdadeiro estudo.

Eis o que sentimos, o que pensamos nós, affeito, de ha muito, á comprehensão dessa especie de philosophia popular e eminentemente moralisadora, que se vai incarnando pouco a pouco em os melhores e mais bem concebidos dramas da época, em contraposição aos desenvoltos rasgos da escola primitiva, moldada por um typo differente.

Nossos parabens, portanto, ao Sr. Germano, que ainda n'esta occasião soube fazer pleno uso dos seus naturaes talentos, e mostrou practicamente quanto val a sua reputação, já saudada e consagrada de sobra por outras pennas muito mais dignas e autorisadas do que a nossa.

Se tentassemos ir adiante, fa-lo-hiamos especialmente, commemorando o triumpho artistico da Sr.ª D. Manoela, no papel de *Hortencia de Auberive*; e diriamos mais duas palavras, tambem de extrema admiração e de intimos sentimentos, a proposito da nossa actriz predilecta.

Desnecessario, porém, é chegar a esse ponto, onde aliás encontrariamos ainda o consenso unanime do publico a fazer-nos justiça.

Ao menos, ha em nós—quando mais não haja—o merito de fallar a verdade, segundo as proprias impressões, e de accordo com o pensar e o ajuizar de todos.

***

23 de setembro de 1861.

Exposição geral dos productos naturaes agricolas e industriaes.

ARTIGO V.

O dia 26 de outubro, proximo futuro fixado pela Illma. Commissão directora da exposição para dar principio ao recebimento dos objectos, que os expositores mandarem, está na porta, e apezar do bom desejo, que geralmente anima a maior parte do grande numero dos concurrentes á exposição, que estão preparando seus diversos productos, temos alguma razão de receiar que o tempo não será sufficiente, e que muitas obras recommendaveis não poderão ser acabadas, mesmo até o dia 6 de novembro. Todavia cremos poder asseverar á Illm. Commissão, que conhecemos muitos expositores, que se não lhes for absolutamente possivel apresentar agora muitos objectos de suas respectivas artes apresentarão algum, para assim corresponder ao convite que tem recebido da dignissima Commissão directora, e dar-lhe uma prova não equivoca de que souberam apreciar o alcance dessa primeira exposição geral, que inaugurar-se-ha nesta capital.

Esta grande festa industrial, a qual serão admettidos com especial agrado todos os productos naturaes, agricolas, artisticos e industriaes, será aqui como ha sido na Europa e nos Estados-Unidos, o ponto de partida, a primeira partida para encaminhar o joven e viçoso imperio do Brasil, na nova estrada do progresso, que a civilisadora e beneficente importação das exposições periodicas abrir-lhe-ha no dia 7 de novembro vindouro.

Uma das mais apreciaveis vantagens que o Brasil auferirá da primeira exposição, será em nossa opinião, do maior alcance, a de fazer conhecer aos Brasileiros o seu proprio paiz, até hoje bem pouco ou mal conhecido dos seus priprios filhos.

Se vulgarmente se diz: pelo dedo se conhece o gigante; a mesma razão teremos de dizer que: a vista dos productos, do numero e da diversidade conhecer-se e apreciar-se-ha o Brasil.

Portanto á vista de provas e razões tão concludente, qual será o Brasileiro que deixará de levar á exposição de 7 de novembro sua obra, sua prenda, sua producção artistica ou industrial, e na falta destas alguma curiosidade de um dos reinos da natureza?

Se infelizmente tem apparecido obras sobre o Brasil, procurando ridicularisar seus usos e costumes, infelizmente tambem tem apparecido nestes ultimos dez annos historiadores, aliás pennas de merito, que tem-se exercido, em gabar de tal modo este joven e inexperiente Imperio, que em lugar de beneficio tem-lhe causado um prejuizo immenso e descredito nos paizes, cujos habitantes estavam com melhores disposições de vir formar colonias neste fertilissimo Imperio.

Em nosso humilde pensar cremos que o melhor meio de desvanececer e destruir, para sempre, as idéas erroneas espalhadas no mundo por todos estes escriptores exagerados e mendazes, será sem duvida a publicação dos relatorios dos differentes districtos, onde foram inauguradas as primeiras exposições geraes de 1861.

Portanto, torno a repeti lo: da maior ou menor importancia e concurrencia dos expositores depende o juizo bom ou máo que para o futuro far-se-ha do Brasil, tanto dentro como fóra do Imperio.

Pernambucanos de 1861 o espelho da verdade achar-se-ha diante de vossos olhos no dia 7 de novembro, a illustre Commissão directora espera que não querereis dar má copia de vós, que não desejareis desmerecer do vosso patriotismo; ella conta com o vosso brioso concurso para o brilhantismo desta festa de familia a qual todas as classes de productores são igualmente convidados a levar algum producto, o que, as tornará recommendaveis e merecedoras dos encomios da patria.

Até ver não é longe....

Pernambuco, 26 de setembro de 1861.

F. M. Duprat.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

REVISTA COMMERCIAL.

LISBOA, 11 DE SETEMBRO DE 1861.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco. . .	℔	160	170
Dito do Maranhão e Pará. .	»	160	170
Dito de Angola	»	145	155
Assucar de Pernambuco b.	@	1$700	2$300
Dito mascavado	»	1$350	1$650
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$200	1$400
Dito da Bahia b.	»	1$650	1$800
Dito dito mascavado . . .	»	1$300	1$600
Dito do Pará bruto	»	1$200	1$600
Dito de Cabo Verde	»	$	2$100
Aguardente de canna do Brasil	P	45$000	50$000
Alpista	A	500	600
Arroz da India. Gôa . . .	@	3$900	4$200
Arroz do Maranhão e Pará sup.	»	6$000	6$400
Dito dito bom	»	5$600	6$900
Dito dito ordinario. . . .	»	5$300	5$400
Dito dito miudo.	»	3$800	4$000
Café do Rio primeira sorte .	@	3$600	3$700
Dito dito segunda dita. . .	»	3$200	3$450
Dito dito terceira dita . . .	»	3$100	3$200
Dito de boa escolha. . . .	»	2$200	2$500
Dito de Cabo Verde	d	4$500	5$000
Dito de S. T. e Principe. . .	»	4$300	4$500
Dito de Angola.	»	3$600	3$800
Cacáo do Pará	b	3$500	3$800
Dito da Bahia	»	$	3$000
Dito de San Thomé	d	3$200	3$650
Cera amarella de Angola . .	℔	305	310
Dita dita de Benguela . . .	»	310	315
Cravo do Maranhão. . . .	℔	600	700
Cravro de Girofe	»	100	120
Chifres	M.	50$000	80$000
Couros seccos do Rio . . .	A	147	197
Ditos verdes do Pará . . .	»	102	107
Ditos espichados das Minas .	»	172	182
Ditos ditos da Bahia . . .	»	167	172
Ditos ditos de Angola . . .	»	135	200
Ditos salgados do Maranhão .	»	132	167
Ditos ditos de Pernambuco .	»	192	202
Ditos ditos da Bahia, . . .	»	122	132
Ditos ditos de Angola . . .	»	140	150
Ditos ditos de Cabo Verde . .	»	140	150
Ditos ditos das Ilhas . . .	»	170	205
Ditos ditos mouros.	»	120	150
Cominhos	@	3$200	3$600
Dentes de marfim lei... . .	»	1$100	1$300
Ditos ditos meio	»	1$000	1$200
Ditos ditos escrevelho . . .	»	680	1$100
Erva doce	@	3$200	3$500
[illegible]	alq.	600	650
[illegible]			
[illegible]	»	4$800	5$000
[illegible]	»	2$000	2$100
[illegible]	»	1$000	1$600
[illegible]	»	1$400	2$400

MUTILADO

Melaço	P	[illegible]	[illegible]
Oleo de copahiba	»	[illegible]	[illegible]
Pimenta da India	»	[illegible]	[illegible]
Salsa parrilha superior	@	[illegible]	[illegible]
Dita dita regular	»	[illegible]	14$000
Dita dita ordinaria	»	[illegible]	10$000
Tapioca boa	@	[illegible]	[illegible]
Urucú	»	300	[illegible]
Urzella de Angola e Benguela superior	@	[illegible]	11$000
Dita de dita ordinaria	»	[illegible]	8$000
Dita de Cabo Verde	»	6$000	10$000
Vaquetas do Maranhão	uma	1$300	2$300
Dita de Pernambuco	«	1$300	2$100

Exportação.

Aguardente	Alm.	6$300	7$000
Azeite doce	»	3$800	4$200
Amendoa doce em miolo	»	3$300	3$400
Batatas	lb.	280	320
Cera branca em grume	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	140	160
Centeio	A	420	440
Cevada	A	310	360
Carne de vacca	6 @		12$000
» de porco »	»		20$000
Chouriços	@		4$200
Farinha de trigo	B		9$000
Milho	A	300	330
Paios	Duz.	900	960
Presuntos	@		4$500
Sal	Moio	1$400	1$500
Trigo rijo do Reino	A	630	670
Dito molle	»	670	750
Toucinho	@	3$600	3$800
Vinho de Lisboa tinto	P	90$000	96$000
Dito dito branco	»	115$000	120$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	45$000	50$000
Dito dito branco	»	50$000	55$000

Cambios.

Londres 90 d|d	53 3/4
Paris 100 d|d	530
Genova 3 m|d	526
Hamburgo 3 m|d	48
Amsterdam 3 m|d	42 7/8
Madrid 8 d|v	930
Porto 8 d|v	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	14$900	15$100
Ditas mexicanas	14$100	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata)	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)	1$980	2$010
Patacas hespanholas	930	950
Ditas brasileiras	930	950
Ditas mexicanas	930	950
Cinco francos	875	885
Prata portugueza (marco)	7$950	8$020

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	48 1/4 a 48 5/8
Coupons	48 1/8 a 48 1/2
Divida differida	40 a 41
Banco de Portugal	586$000 a 588$000
Dito commercial do Porto	250$000 a 252$000
Dito Mercantil do dito	258$000 a 260$000

REVISTA COMMERCIAL.

De 12 de agosto a 11 de setembro de 1861.

No decurso desta revista a desanimação foi quasi geral para todos os generos de importação, exportação, e reexportação, e limitadissimas transacções se effectuaram, como em seguida mencionaremos em relação aos principaes generos de que tractamos.

As inscripções tem-se conservado depois da baixa que soffreram, mas sem probabilidade de melhorarem. As acções do banco soffreram uma pequena alteração nesta ultima semana.

Assucar.—A importação deste genero foi de 25 caixas, 355 barricas, 1214 cestos e 208 saccos do Rio de Janeiro: 358 caixas, 8 feixes, 178 barricas e 166 saccas da Bahia: 9375 saccas de Pernambuco: 572 de Gôa; 317 barricas de Cabo-Verde; 760 saccas e 104 volumes de Londres; 30 barricas e 104 saccas de Liverpool, 58 caixas de Hamburgo; 20 barricas de Gibraltar; e 10 caixas de Cadix. Esta grande importação actuou no animo dos possuidores por tal forma que deu lugar a que cedessem a nova reducção dos preços, aos quaes se effectuaram, no periodo que passamos em revista, transacções de alguma importancia.

A existencia actual deste genero póde calcular-se hoje de

Caixas	Feixos	Gigos	Barricas	Saccas
1310	860	524	2900	29574

Algodão.—Tem-se realisado algumas vendas do de Angola, por que o do Brasil pelo elevado preço que conserva é pouco procurado.—A entrada foi de 7 saccos de Loanda; 70 fardos de Gôa; e 340 de Liverpool.

Agoardente do Brasil.—Não é procurada. Os preços são meramente nominaes. A entrada foi de 16 e meia pipas da Bahia e 15 de Pernambuco. Da de Glasgow tivemos um supprimento de 150 cascos, e de Londres 36.

Azeite.—Poucas transacções.

Arroz.—Entraram 1,845 saccas de Gôa; 1,000 de Liverpool; e 54 do Rio de Janeiro. As vendas foram limitadas ao consumo.

Alpista.—Em apathia. A entrada foi de 54 barris de Gibraltar e 33 surrões de Tanger.

Café.—Em consequencia da melhor posição que este genero obteve nos mercados estrangeiros, realisaram-se transacções avultadas para reexportar, e o mercado fica animado, supposto que conservando os preços, o que sem duvida é devido á importação que temos tido. As entradas foram de 566 saccas e 8 barricas do Rio de Janeiro; 206 saccas de Loanda; 2,382 de S. Thomé; e 36 de Cabo-Verde.

Cera—As transacções foram regulares e com alguma melhora nos preços, mas com o supprimento que acaba de chegar é de receiar que este genero volte á antiga posição.

As entradas foram de 598 gamellas de Loanda; e 74 de Benguella.

Cacáo.—Sem alteração. Consistiram as entradas em 248 saccas de S. Thomé.

Couros.—Não ha procura.

Entraram 5,565 da Bahia: 1,310 de Pernambuco: 4,175 do Maranhão: 1,906 de Loanda: 358 de Benguella: 55 do Mossamedes; 49 do Ambriz: 349 de Cabo-Verde; e 849 de Gibraltar.

Gomma copal. — Poucas transacções tiveram lugar, realisando-se alguns embarques de conta propria.

A entrada foi apenas de 29 barricas e 5 caixa de Loanda.

Gomma do Brasil—Em apathia.—Entraram 46 barricas e 53 paneiros de Pernambuco, e 342 saccos do Maranhão.

Melaço.—Tendo-se fechado as camaras sem que se resolvesse o projecto de lei que favorecia á industria de destillação, continuam as fabricas fechadas, e os praços declinaram pela pouca esperança de se ultimar este negocio. Entraram 73 saccos de Liverpool.

Marfim—Empatado. Os supprimentos chegados foram de 600 pontas de Loanda, e 57 de Benguella.

Salsa parrilha.—Sem alteração. Não temos á mencionar supprimento algum.

Sal.—Tem-se realisado alguns embarques não só para os portos estrangeiros, mas tambem para o Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Urzella.—Continúa este genero na mesma posição em que o collocámos na nossa anterior revista. A exportação que houve foi pela maior parte da de Cabo-Verde, porque a de Angola não excedeu á 308 saccos.

Vinho.—Pouca animação, porque não ha pedidos, e alguns embarques que se realisam são de conta propria.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS.

Pernambuco.—Margarida, (brig. port.) com 2 caixas, 36 pipas, 4 meias ditas, 70 barris e 21 ancoretas de vinho, 9 pipas e 37 barris de vinagre, 120 barris de azeite, 20 de carnes, 120 de toucinho, 15 saccos de erva doce, 33 de cominhos, 103 volumes de cêra, 50 de drogas, 30 d'amendoas, 19 diversos, 180 saccos de semeas, 299 pedras de cantaria, 5 fardos de papelão, 11 de alhos, 200 barricas de cal, 10 caixas de doce, 310 de batatas, 172 caixas e 500 molhos de cebollas.

Maranhão—Aurora (gal. port.) com 82 barris e 6 caixas de vinho, 75 barris de vinagre, de azeite, 1 de carnes, 20 de toucinho, 10 caixas de licôr, 110 de queijos, 19 de doce, 1100 de passas, 10 de cera, 20 canastras de batatas, 255 pedras, 29 volumes de drogas, 9 caixas de papel, 140 barris e 24 caixinhas de figos, e 6 volumes diversos.

Pará—Linda (barc. port.) com 5 pipas e 10 barris de vinho, 12 caixotes de dito moscatel, 20 meias pipas e 10 barris de vinagre, 353 meios de sal, 40 caixas de cera em vellas, 12 de vidros, 320 caixas e 40 canastras de batatas, 100 caixas 500 molhos de cebollas, 30 caixas de massas, 30 de passas, 13 caixotes e 3 volumes de queijos, 13 caixotes de doce, 32 volumes de drogas, 1 cavallo, 2 vitellos, e 25 volumes diversos.

[illegible] (barc. port.) com 8 meias pipas, 150 barris [illegible] de vinho, [illegible] de vinagre, [illegible] 6 [illegible] de ferro, 10 [illegible], [illegible] de cebollas, [illegible] caixas de cera, 5 saccos d'alhos, [illegible], 100 de batatas, 200 caixinhas de [illegible], 50 barris de peixe, 30 saccos de legumes, 30 barris de manteiga, 12 caixotes de sebo, 1 barril e 2 caixotes de conservas, 100 saccos de semeas e 5 volumes diversos.

BARRA DE LISBOA.

Entradas.

Agosto 14. Navarre (v) Vedell, Brasil.
« 17. Bom Successo, Almeida, Maranhão.
« « Maria da Gloria, Valente, Pernambuco.
Setembro 2. Formosa, Pinheiro, Pernambuco.
« 5. Maria Alves, Pernambuco.

Sahidas.

Agosto 13. Oneyda, Bevis, Brasil.
« 14. Linda, Neves, Pará.
« 22. Margarida, Ribeiro, Pernambuco.
« 29. Nereide, Oliveira, Pará.
« « Guyenne (v) Enout, Brasil.
Setembro 4. Aurora, Lopes, Maranhão.

EMBARCAÇÕES A' CARGA.

Pernambuco.—Patacho Maria da Gloria, brigue Luis III, e barca Gratidão.
Maranhão.—Barca Feliz União.

PRAÇA DO RECIFE

28 DE SETEMBRO DE 1861.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Saccou-se a 25, 25 1/8, 25 1/4 e 25 1/2 d. por 1$ rs. sobre Londres, a 380 rs. por f. sobre Paris, e a 112 % de premio sobre Lisboa, regulando por 60,000 £ as transacções da semana, sobre o Rio de Janeiro saccou-se a 1 % de desconto.
Algodão	O de Pernambuco escolhido vendeu-se de 9$800 a 9$900 rs., e o regular de 9$600 a 9$700 rs. por arroba. O de Maceió vendeu-se a 10$200 rs., e da Parahiba a 10$500 rs. por arroba posto a bordo.
Assucar	O branco vendeu-se de 2$800 a 3$600 rs., o somenos a 2$600 rs., o mascavado purgado de 2$150 a 2$250 rs., e o bruto de 1$940 a 1960 rs. por arroba.
Aguardente	Vendeu-se de 60$ a 55$ rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados estão a 170 rs. a libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se de 2$200 a 2$600 rs. por arroba, e do Maranhão de 2$600 a 2$800 réis.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se a 3$ rs. por galão, e o do Estreito a 2$700 rs.
Bacalhão	Em atacado vendeu-se a 11$000 rs., e a retalho de 10$000 a 12$500 rs., ficando em ser 3,000 barricas.
Batatas	Venderam-se a 800 rs. por arroba.
Café	Vendeu-se de 5$000 a 6$000 rs. por arroba.
Chá	Idem de 2$000 a 2$200 rs por libra.
Carne secca	A do Rio Grande vendeu-se de 2$800 a 3$600 rs. por arroba, e alguma superior a 4$ rs., e a do Rio da Prata de 2$400 a 3$ rs., ficando em ser. 45,000 arrobas da primeira, e 2,800 da segunda.
Cerveja	Vendeu-se de 3$500 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Retalhou-se a 22$ rs. a de Richmond, e Philadelphia, 16$ rs. a de Baltimore, de 27$ a 28$ rs. a de Trieste, e 8$ rs. o sacco de 100 libras do Chili; ficando em ser 800 barricas da primeira, 11,800 da segunda, 4,800 da terceira, e 800 saccos da ultima.
Folha de Flandres	Vendeu-se de 20$ a 23$000 rs. a caixa.
Ferro	O inglez vendeu-se a 5$500 rs. o quintal, e o da Suecia a 9$ réis.
Genebra	Em frasqueira vendeu-se a 5$ rs., e em botija a 320 rs.
Louça	A ingleza vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza negociou-se a 500 rs., e a ingleza de 640 a 680 rs. a libra, ficando em ser 3,000 barris.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$450 rs. por galão.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$800 a 2$000 rs.
Taboado	Vendeu-se de 30$ a 35$000 rs. a duzia.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se de 8$500 9$ rs., e não ha de Santos.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 110$ a 120$ rs. a pipa.
Vinhos	O de Lisboa vendeu-se de 200$ a 250$ a pipa, e de outros paizes de 190$ a 220$000 rs.
Velas	As de composição venderam-se de 680 a 720 rs. a libra.
Desconto	O rebate de lettras regulou de 9 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa cerca de 350 contos de reis a 9 por cento.
Fretes	Para o Canal de 45 a 50, para Liverpool a 25 —, e 9— 16 a 5/8 pelo do algodão.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27.	370.710$541
Idem do dia 28.	9.116$170
	379.826$711

Descarregam hoje 30 de setembro.

Brigue americano—F. Curtung—carvão.
Galera franceza—Berth—mercadorias.
Escuna ingleza—Principe Real—mercadorias.
Brigue hanoveriano—Jupiter—carne de charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 27.	27.603$546
Idem do dia 27.	3.041$700
	30.645$246

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28.	45.735$880
Idem do dia 28	3.960$793
	49.696$673

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.—Semana de 30 de setembro a 5 do mez de outubro de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Agua rdente de cana	canada	$640
Idem restilada ou do reino	»	$880
Idem caxaça	»	$400
Idem genebra	»	380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	850
Algodão em caroço	arroba	2$450
Idem em rama ou em lã	»	9$800
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	$
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	[illegible]
Idem de mamona	»	[illegible]
[illegible] alimenticias	arroba	[illegible]
[illegible] ordinaria propria para embarque	»	[illegible]
[illegible]	»	[illegible]
Café bom	»	[illegible]
Idem escolha ou restolho	»	[illegible]
Idem torrado	libra	[illegible]
[illegible]	um	[illegible]
[illegible]	arroba	[illegible]
[illegible]	»	400
[illegible]	»	[illegible]
[illegible]	»	[illegible]
Cera de carnauba em bruto	libra	240
Idem idem em velas	»	400
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	180
Idem seccos espichados	»	220
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa (ou massa	»	500
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$300
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$500
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	22$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	14$000
Idem ordinaro restolho	»	6$000
Gomma	arroba	2$800
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$400
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	50$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	10$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	28$000
Sebo em rama	»	5$500
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 28 de setembro de 1861.

O primeiro conferente — Jenuino José Tavares. — O segundo conferente, José de Freitas Barboza.

Approvo. Alfandega de Pernambuco 28 de setembro de 1861.—Barros.

Conforme o 3.° escripturario. — João José Pereira de Faria.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Tyne*, de 1,207 toneladas, commandante M. P. Woolcott, equipagem 110, carga varios generos.

Aracaty — 7 dias, hiate nacional *Aracaty*, de 37 toneladas, capitão José Henrique de Almeida, equipagem 6, carga couros e algodão; a Tasso Irmãos.

Aracaty—7 dias, hiate nacional *Dous Irmãos*, de 54 toneladas, capitão José Joaquim da Silveira, equipagem 6, carga gomma e cera de carnauba; a Martins & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marseille — Polaca franceza *Irkmann*, capitão Crouzat, carga assucar.

Grenock — Brigue inglez *Dante*, capitão John Glap, carga assucar.

Maceió—Barca brasileira *Bebedoura*, capitão João Victorino de Avillar, carga a mesma que trouxe do Assú. Suspendeu do lamarão.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Tyne*, commandante M. P. Woolcott.

Rio de Janeiro — Vapor nacional de guerra *Ypiranga*, commandante o 1° tenente Alvin.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 28 DE SETEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Stratus	S O	Bonan	72	22,2	75	0	759,6	30,11
9 »	Cumulus	N E	Fresco	78	25,5	72	0	760,8	30,14
12 dia	Clara	»	»	80	26,6	69	0	761,	30,16
3 da t.	»	»	Regul.	78	25,5	66	0	760,	30,13
6 »	Stratus	»	»	75	23,8	66	0	759,2	30,1

A noite clara, vento NE fresco que gradualmente foi rondando para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 11 h 54' da manhãa, altura 4,8 p.
Baixamar as 6 h 6' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 28 de setembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1.° secretario.

Editaes.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de de direito da 1ª vara criminal, e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 9 de outubro do corrente anno se ha de arrematar em praça publica por venda a quem mais dér, depois da audiencia respectiva, o preto Severino, crioulo, de idade de vinte e oito annos pouco mais ou menos, avaliado por 500$000: e o pardo Theodosio, com idade de dezeseis annos, avaliado em 800$000; ambos escravos de Antonio Lins de Vasconcellos Barros, e a este penhorados por execução que lhe encaminha Antonio Gomes da Cunha e Silva: e, na falta de licitantes, serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 27 de setembro de 1861, quadragesimo da independencia e do Imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional, o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes exequente Manoel Antonio da Silva Moreira, e executados os herdeiros do finado Manoel do Nascimento e os doutores curador geral e procurador fiscal da fazenda provincial, que tendo-se feito penhora em dinheiro que se acha recolhido ao deposito geral na quantia de [illegible] pertencente ao executado, em audiencia do dia 12 de setembro do corrente anno, por parte do solicitador Joaquim Innocencio Gomes, procurador do exequente, me fôra feito o requerimento seguinte: — Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo, de 1861, aos 12 de setembro do dito anno, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia, que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito criminal da 2ª vara e substituto do do commercio Francisco Domingues da Silva, nella pelo solicitador que mostrou ser do exequente Joaquim Innocencio Gomes, foram accusadas a penhora feita aos herdeiros do finado Manoel do Nascimento e igualmente as citações aos doutores curador geral, procurador fiscal da fazenda provincial para os termos desta execução; requerendo não só ficassem assignados aquelles herdeiros do executado os seis dias da lei como 10 aos credores incertos, visto como parte de semelhante penhora tenho sido effeituada em dinheiro, passando-se os editaes do estilo.

O que ouvido pelo dito juiz assim o deferio. Extrahi o presente do protocolo das audiencias e junto o fallado mandado de penhora e a procuração do exequente de seu punho. Eu, João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi. Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente pelo theor do qual serão citados os credores incertos por todo o conteúdo no requerimento aqui inscripto a fim de que dentro do prefixo praso de 10 dias, compareçam neste juizo allegando o que lhes for a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 de setembro de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil. Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 1° de outubro proximo vindouro, depois de meio dia, se hão de arrematar á porta desta repartição quarenta a um paos de pinho com casca, de diversos comprimentos e grossuras, avaliados todos em quarenta e um mil réis e abandonados ao pagamento dos direitos por Luiz Borges de Cerqueira.

Alfandega de Pernambuco, 28 de setembro de 1861.—O segundo escripturario, Maximiano F. P. Duarte.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que S.Exc. o Sr. presidente da provincia declarou por officio de 23 do corrente, haver approvado a celiberação tomada pela junta dos professores do juros commercial Pernambucano em sessão do dia 11, de prorogar-se até o ultimo de janeiro proximo vindouro, o prazo de que trata o art. 36 do regulamento interno daquelle estabelecimento, de 14 de dezembro do anno passado, afim de que possam os respectivos estudantes fazer os exames de preparatorios a que estão obrigados.

E para que chegue ao conhecimento daquelles a quem interessa, mandou-se publicar o presente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 25 de setembro de 1861.

O secretario-interino.
Salvador Henrique de Albuquerque.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico que terá isso lugar em sessão de 5 de outubro proximo, mediante propostas em cartas fechadas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhados das amostras do que caiba no possivel.

Para o arsenal e navios:

50 arrobas da graxa do Rio Grande, 50 meios de soila da terra, 30 latas de tinta branca de chumbo, e 4 arrobas de secante.

Para a enfermaria de marinha:

100 pares de sapatos de couro branco.

Para o arsenal!

20 arrobas de cobre, 1400 pés de dito em varões de 3\|4 de polegada, 600 ditos de dito em ditos de 1 dita, 356 ditos de dito em ditos de 5\|4, 6.000 pregos de metal de 6 polegadas, 4,000 ditos de dito de 4 ditos, 228 pés em varões de 1 1\|2 polegada (mexed metal) e 41 barras de ferro quadrado de 1 polegada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 28 de setembro de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Por não apparecer licitantes ao casco do brigue escuna *Xingu'*, manda fazer constar o Sr. capitão de fragata servindo de inspector deste arsenal, que é posto novamente em hasta publica, na porta do almoxarifado, em os dias 1, 4 e 7 de outubro proximo, ás 11 horas da manhãa, sob o valor de 533$333 réis, um terço menos da avaliação que lhe foi dada,

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 28 de setembro de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O fiscal desta freguezia de Santo Antonio, scientifica á todos os proprietarios de estabelecimentos de portas abertas de qualquer natureza, officinas, e aos secristães de igrejas que as disposições do art. 5.° §§ 1.° e 2.° das posturas addicionaes de 20 de novembro de 1855, continuam em perfeito vigor, e por consequencia até as sete horas da manhãa deverão mandar varrer as testadas de seus estabelecimentos e officinas, até o meio da rua, e a irrigar nos dias de sol as mesmas testadas immediatamente que forem varridas, tudo sob a multa de 5$ e o duplo na reincidencia.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 28 de setembro de 1861.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

1 panella de ferro estanhada de 12 galões.
1 dita de dito dito de 10 ditos.
4 ditas de dito dito de 8 ditos.
2 ditas de dito dito de 5 ditos.
1 cassarola de ferro estanhada de n. 12.
2 ditas de dito dito n. 10.
2 ditas de dito dito n. 8.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1° de outubro proximo, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 29 de janeiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 25 de setembro de 1861.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos contratos abaixo mencionados fôram annunciados para o dia 3 de outubro proximo vindouro.

Reparos da casa em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda.

Rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Venda do plano do collegio dos orphãos:

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de setembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos do mesmo gymnasio, que no dia 23 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao ultimo quartel, que se finda em dezembro deste anno. Secretaria do Gymnasio 21 de setembro de 1861.

O secretario, A. A. Cabral.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar para o collegio dos orphãos desta cidade os objectos seguintes:

300 varas de panno de linho.
10 duzias de lenços brancos.
9 ditas de guardanapos.
100 cobertores de algodão.
12 pratos travessos forrados de louça vidrada.
1 moinho de café.
1 balança para pesar carne e pão.
24 bacias de folha pintada para lavar rosto.
24 pratos de folha para farinha.
4 bancos de 4 ou 5 varas de cumprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas no correio desta cidade, no dia 3 de outubro proximo vindouro, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Exposição.

A commissão directora da EXPOSIÇAO' agricola e industrial, que tera' lugar no palacio do governo no dia 7 de novembro vindouro, manda pelo presente fazer publico que no dia 26 de outubro proximo começarão a ser alli recebidos os objectos que tenham de figurar na mencionada EXPOSIÇA'O. Sala das sessões da commissão 20 de setembro de 1861.—O secretario,

Joaquim Pires Machado Portella.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851 se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de setembro de 1860, no dia 2 de outubro proximo, ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista desde já exposta aos interessados.

Correio de Pernambuco 25 de setembro de 1861.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Avisos maritimos.

Pará.

O patacho «Emulação» segue em direitura ao porto indicado, para alguma carga que lhe falta trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

Para Lisboa

Segue viagem impreterivelmente no dia 8 do proximo outubro o brigue portuguez *Relampago*. Ainda recebe carga e passageiros a quem offerece boas accomodações, e trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 79 1° andar, ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro

o palhabote «Piedade» recebe carga e escravos a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Ceará e Acaracú.

Segue nestes dias o hiate *Sobralense*, capitão Rates, recebe carga a frete e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 1° de outubro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino para Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens trata-se na agencia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 do outubro as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro,

a barca brasileira [illegible] segue com brevidade, recebe carga a frete e escravos para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 4.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Santa Anna», a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28 1° andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Barca Flor de S. Simão.

Sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente para Lisboa e Porto, para onde recebe ainda alguma carga e passageiros: a tratar com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Mâcau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de outubro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Queijos flamengos

Terça-feira 1° de outubro.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 caixas com queijos flamengos chegados no vapor, os mais frescos que ha nó mercado as 11 horas em ponto do dia acima mencionado no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

Leilão

No 1° de outubro.

Kalkmann Irmãos & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de algodão, linho, lã e de seda, bem conhecidas de seus numerosos freguezes a quem convida para

Terça-feira 1°

de outubro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife, bem convencidos que ficarão satisfeitos com sua franqueza.

LEILÃO DE MOVEIS.

O agente Hyppolito autorisado pelo testamenteiro do fallecido Justino Pereira de Andrade, fara' leilao de todos os moveis existentes no sobrado da rua do Amorim n. 41, consistindo em mobilia completa de jacaranda', louça, vidros, crystal, candelabros, serpentinas, vasos de porcelana, quadros, louças e uma grande infinidade de artigos que serão vendidos a golpe de martello, e bem assim diversas obras de ouro e prata: terça-feira 1° de outubro as 11 horas no segundo e terceiro andar do mencionado predio.

LEILÃO.

No dia terça-feira 1° de outubro.

O agente Evaristo, não tendo effectuado o leilão do sitio de Santo Amaro, que faz frente para a rua da Aurora, o qual fôra annunciado para o dia 26 do corrente (setembro) transfere para o dia 1° de outubro vindouro, no qual se fará de effectuar o leilão do mesmo ao meio dia, no armazem da rua do Vigario n. 22.

LEILÃO DE MOVEIS.

Segunda-feira 30 do corrente.

O agente Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 25, de varios moveis [illegible], bem como um carro de 4 rodas em bom estado que será entregue por todo preço offerecido, pelo não ha limite, as 11 horas em ponto do dia acima.

MUTILADO

Continuação do leilão

DE

Mercadorias americanas.

Quarta-feira 2 de outubro.

O agente Antunes continuará a vender em leilão uma immensidade de objectos americanos como sejam obras de metal prateado e de madeira, malas para viagem de todos os tamanhos e saccos, arreios, sellas, silhões e outros muitos artigos de gosto que se torna enfadonho mencionar, as 11 horas em ponto do referido dia na rua da Cruz armazem n. 15.

LEILÃO

Sem limites.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna, levará a leilão a grande exposição de candieiros de gaz, sito na rua Nova n. 24, e bem assim grande quantidade de gaz, cadeiras, bolças, quadros para salas de differentes qualidades e gosto, existindo entre elles um par historico, costureiros, balaios, cama de ferro, ferros para engommado (economicos), diversos objectos americanos proprios para qualquer casa de familia e outros muitos artigos que se tornaria enfadonho mencionar, affiançando-se que tudo se venderá sem reserva de preço algum: sexta feira 4 de outubro do corrente anno, as 11 horas em ponto, na supracitada exposição, desde já serão vendidos os mencionados objectos sem reserva de preço.

Avisos diversos.

Novo armazem em progresso.

DE

José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario (esquina da rua das Larangeiras n. 18.)

Os proprietarios deste estabelecimento avisam a seus numerosos freguezes e bem assim aos senhores de engenho, lavradores e mais senhores desta praça que se acham com um completo sortimento de generos dos melhores que podem vir á este mercado, os quaes estão resolvidos vender maisbarato do que outro qualquer; offerecem esta vantagem por vir por conta propria: abaixo descrevemos alguns delles:

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 880.
Dita franceza a 640 rs., em barril faz-se algum abatimento e afiançam a boa qualidade.
Chá hysson da primeira sorte, o melhor que ha a 2$700, 2$000 e 2$240 a libra.
Dito preto a 1$600.
Chocolate francez a 1$120.
Dito portuguez a 800.
Prezunto portuguez vindo do Porto o melhor que pode haver a 500 e 440.
Paios e linguiças dos mais novos a 600 reis a libra.
Caixinhas douradas com passas proprias para mimo a 2$600.
Ditas com uma arroba a 7$000 e 400 rs. a libra.
Caixas com massas finas de todas as qualidades.
Estrelinha, pevide e mais massas por 7$000 e 720 a libra.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 960 a libra.
Massa de tomates o melhor que ha em latas de 1 libra e 1 e meia libra a 960
Vinho Figueira a 600 rs. a garrafa.
Dito Lisboa a 560, 480 e 400 idem.
Dito do Porto em pipa a 720 idem.
Dito engarrafado do melhor que ha a 1$000 a garrafa, e em canadas faz-se abatimento.
Café em caroço do melhor que ha a 240 rs. a libra.
Arroz a 100 rs a libra, e em cuias faz-se abatimento.
Velas de carnauba a 440 rs.

Além destes generos mencionados acha-se um completo sortimento tendentes a molhados, que se procura, os quaes se mencionarão em outra occasião: afiança-se a boa qualidade, bom peso e boa medida, só no PROGRESSISTA.

Devido voto de gratidão.

Rheumatismo na canella da perna.

Declaro que, padecendo eu no longo tempo de quatro annos e meio de rheumatismo na canella da perna, soffrendo excessivas dores, que impossivel me era dormir bem, não podendo obter melhoras, recorri ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 129, e com uma applicação das suas chapas medicinaes fiquei perfeitamente bem no curto espaço de 31 dias. Por isso tributo ao mesmo senhor os votos de meus sinceros agradecimentos. Rua da Prainha n. 34, Rio de Janeiro.—Antonio Rodrigues Sette.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se dirigam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$900.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 18$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a [illegible] e [illegible] rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, [illegible] e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma [illegible] rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Acha-se justo a compra de armação e seus pertences da taberna da Praça n. 16 A livre e desembaraçada: quem se julgar com direito a mesma queira declarar nestes tres dias.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de pharmacia e bôa conducta, e que dê fiador; a tratar na rua Nova n. 51.

— Vende-se um escravo mulato muito moço, bonita figura, proprio para pagem, por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 53.

LOTERIA

Depois d'amanhãa, 2 de outubro, andarão impreterivelmente as rodas da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, pelas 8 horas da manhãa. As sortes de 6:000$ e 3:000$ serão pagas 3 dias depois da extracção e as outras logo a entrega das listas. O resto dos bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro: na rua do Queimado loja n. 42.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Perante o juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, tem de ser arrematados no dia 28 do corrente, finda a audiencia os bens seguintes: uma commoda de jacarandá com 3 gavetas grandes e 3 pequenas, uma banca de 4 pés de amarello, um bahú de couro brezeado e um relogio de prata com corrente foliada e uma chave, penhorados a Conrado Augusto de Farias por Satyro Serafim da Silva.—O escrivão, Antonio da Silva Rego.

Declaração.

Joaquim Lopes Machado, estabelecido com padaria na rua Direita n. 84 sob a firma viuva Machado & Filho, declara que não é o autor de um annuncio que tem sahido neste «Diario» a dous dias e sim alguma pessoa que tem igual nome.

— O abaixo assignado comprou ao Sr. Manoel José de Almeida Junior o seu estabelecimento commercial n. 15, da rua das Convertidas, inclusive as dividas activas, ficando o mesmo Almeida Junior obrigado a pagar os debitos respectivos até a quantia porque me foi vendido o mesmo estabelecimento. Parahiba 16 de setembro de 1861.—João José Solsona.

— O abaixo assignado [illegible] ao Sr. João José Solsona o seu estabelecimento commercial n. 15 da rua das Convertidas, inclusive as dividas activas que lhe são correspondentes, ficando o mesmo vendedor responsavel pelos debitos do mesmo estabelecimento até a quantia da respectiva venda. Parahiba 16 de setembro de 1861.

Manoel José de Almeida Junior.

Barbeiro e sangrador.

Na rua d'Assumpção n. 14, corta-se cabellos e friza-se a 200 rs., faz-se barbas a 100 rs., das 6 as 8 da manhãa e das 3 da tarde em diante, tudo com brevidade e perfeição.

— Precisa-se comprar um preto cosinheiro que entenda bastante desta arte: quem o tiver nestas condições dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Muito deseja entender-se com o Sr. Manoel Ferreira de Souza, uma pessoa ultimamente chegada da côrte, afim de tratar de negocio de seu interesse, por parte de sua familia; na rua do Hospicio n. 24.

SOCIEDADE ACADEMICA PROMOTORA
DA

Remissão dos captivos.

De ordem do directorio participo aos Srs. socios activos, que quinta-feira 3 de outubro, as 10 horas da manhãa, na rua do Hospicio n. 29, terá lugar uma sessão extraordinaria de assembléa geral, afim de eleger-se o presidente honorario, que tem de presidir a sessão magna do primeiro anniversario da inauguração.

Secretaria da sociedade Academica Promotora da Remissão dos Captivos 28 de setembro de 1861.

Manoel Pereira Guimarães,
1.° secretario.

Liquidação

NA

Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e vestimentas para meninos e bem assim quadros a oleo para decoração de salas e capellas.

— No pateo do Paraizo n. 17 precisa-se de uma ama de leite sem filho, livre ou captiva, que seja carinhosa.

— Roga-se a certo Sr. de engenho da villa da Escada o favor de mandar pagar o importe de sua ordem que mandou dar em fazendas a Silvestre José de Barros na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a..........	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs e..	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a..	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e..........	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muito superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a..........	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a..........	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a..........	100
Duzia de phosphoros do gaz a..........	240
Frascos d'agua de colonia superior a....	400
Ditos com cheiros muito finos a..........	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e..........	500
Tranças de lã e de linho sortidas a......	40
Sabonetes grandes e superiores a.........	160
Groza de botões pequenos para calça a..	120
Groza de botões de louça a..........	120
Varas de tramoia superior a 120 e.........	160
Groza de pennas de aço a..........	500
Carteiras muito superiores a..........	500
Baralhos portuguezes a..........	120
Tesouras muito finas para costura a....	[illegible]
Ditas para unhas a 240 e..........	400
Baralhos para voltarete a 240 e..........	320
Frascos de banha de urso a..........	640
Frascos grandes de lavande ambreado, superior qualidade a..........	[illegible]
Frascos de oleo de babosa a [illegible] e......	[illegible]
[illegible] de [illegible] muito [illegible] a 240 e......	[illegible]
Agulheiros com agulhas a..........	80

Funileiro e lampista.

Rua do Rangel n. 1, fim da rua do Queimado.

Nesta nova fabrica offerece-se para fazer-se qualquer obra, concernente a dita arte, assim como se concerta obras de folha e zinco, porcelana, crystal, candieiros (azeite ou gaz) candelabros; bronzeia-se tambem qualquer obra, alanternas de carros; fazem-se marcas para cortar e furar bolaxas e bolaxinhas, e tambem se fazem com letreiros, abrem-se alphabetos e algarismos, e chapas para marcar caixões, etc. Sendo todo o trabalho com muita perfeição.

O preço será favoravel a vista do trabalho e promptidão, sendo a divisa a pontualidade.

Attenção.

Manoel Moreira Campos, participa ao publico, e com particularidade a seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento, da rua da Cadeia do Recife n. 13, para a mesma rua n. 3, loja que foi do fallecido Salvador Pereira Braga.

— O bilhete n. 1,497, da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cuja extracção terá lugar á 2 de outubro proximo, pertence ao Sr. major João Antonio Vaz Portella, á quem foi elle remettido para o Maranhão, pelo *Cruzeiro do Sul*.

— Pretende-se uma senhora Portugueza para tratar de duas doentes, ficando depois para governista; na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 9.

— A pessoa que tiver uma preta de idade que queira alugar, dirija-se a rua da Lapa n. 13 segundo andar.

— No Forte do Mattos n 1 existem duas cartas para os Srs. Antonio Saboia de Sá Leitão e Joaquim da Guerra Passos.

— Lava-se e engomma-se com toda perfeição, por commodo preço: na rua do Nogueira n. 42.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de taberna prefere-se portuguez: na rua do Fogo n. 20.

— Bartholomeu Ca[illegible]onico, subdito italiano, retira-se para Maceió.

— Magalhães & Silva, fazem sciente ao respeitavel publico, especialmente ao corpo do commercio, que tem justo e contractado a venda sita no Pateo de São Pedro n. 1 pertencente ao Sr. José Antonio da Cunha: quem se julgar com direito a mesma appareça no prazo de 3 dias na rua Direita n. 30.

— Pede-se ao Sr. Antonio Christiano Gomes, que venha pôr em dia uma escripta por elle principiada, a qual se acha atrazada 5 mezes, e feita por tal forma que só o mesmo Sr. o póde entender, e não o fazendo até os dias 30 do corrente, será chamado ao juizo competente.

— João Simões Pimenta vai a provincia das Alagoas, onde precisa demorar-se 10 dias em suas cobranças.

— O abaixo-assignado faz publico que perdeu o meio bilhete n. 2267 da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda que corre no dia 2 de outubro vindouro; roga-se ao Sr. thesoureiro de o não pagar senão ao abaixo-assignado no caso que saia premiado, cujo bilhete está assignado.

José Ferreira Mendes Guimarães.

Vocal e instrumental

Manoel Augusto de Menezes Costa,

Professor da cadeira de musica do arsenal de guerra, dá lições de musica por casas particulares, quem de seu prestimo se quizer utilisar procure-o na rua da Conceição da Boa-vista n. 42 ou no mesmo arsenal.

Aviso.

O juiz da irmandade de Nossa Senhora da Boa Viagem, faz sciente a todos os inquelinos, arrendatarios e foreiros do patrimonio da mesma irmandade, que até o dia 10 de outubro proximo queiram pagar seus debitos ao thesoureiro Pedro José da Costa Castello Branco, morador na rua da Praia desta cidade, sob penna de serem ajuisados. Outro sim, faz sciente que não podem os mesmos inquelinos arrendatarios e foreiros, fazerem locação sem positiva ordem da mesa regedora.

Escravo fugido.

Tendo sido autorisado o Sr. alferes José Bedô de Araujo por D. Clara Maria da Conceição, de Villa Bella, para vender o seu escravo Manoel, crioulo, de 15 annos de idade, de rosto comprido, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca pequena, côr preta e sem barba, signaes estes que constam do passaporte com o que o mesmo escravo veio de Villa Bella, succedeu que o dito Sr alferes Bedô tratou a venda do referido escravo com o Sr. Joaquim Maria Pereira Vianna, que se achava hospedado em casa do Sr. João de Sequeira Ferrão no dia 26 deste mez, e lh'o entregou, mas dentro de duas horas o Sr. Vianna procurou o Sr. alferes Bedô e declarou-lhe que o escravo tinha fugido, pelo que não se tendo passado a escriptura e nem feito a paga do preço, ficou de nenhum effeito o contrato da venda, e então substabelecendo o Sr. alferes Bedô a procuração no Sr. alferes Manoel Joaquim de Oliveira Coxatrus, por ter aquelle de retirar-se desta praça, o novo procurador tratou com o abaixo-assignado a venda do dito escravo fugido, e tal venda foi definitivamente realisada; pelo que o abaixo-assignado previne ás autoridades policiaes e a quaesquer pessoas que por ventura souberem onde existe tal escravo, ou o encontrarem, para que o prendam e façam recolher á prisão, se fôr isto fóra desta cidade, e aqui o levem á casa de sua residencia na rua do Imperador n. 79, certo de que recompensará devidamente. Outro sim, protesta o abaixo-assignado contra quem quer que por ventura o tenha acoutado, porquanto procederá civil e criminalmente.

Adverte mais o abaixo-assignado que, segundo lhe assevera o referido Sr. Vianna, tem o escravo umas sarnas nas pernas, e levou vestido camisa de algodão branco e calça de brim desbotado, tendo sahido sem chapéo.

Silvino Guilherme de Barros.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Silva, largo do Corpo Santo.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & C., largo do Corpo Santo.

Rua do Queimado n. 19,

Armazem de fazendas.
DE
SANTOS COELHO.

Chales de merinó estampados finos com listas e franjas de seda a 9$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Gravatinhas de cassa muito lindas para homem e meninas pelo baratissimo preço de 100 rs, cada uma.
Chales de merinó lisos de todas as cores.
Cortes de phantazia de seda pelo barato preço de 8$.
Cobertas de chita gosto chinez a 1$800.
Lençóes de panno de linho a 1$900.
Ditos de bramante grandes a 3$300.
Vestuarios de seda para meninos e meninas a 8$000.
Cortes de casemira finas a 4$500.
Capellas brancas para noiva a 5$.
Bramante de linho com 10 palmos a 2$ a vara.
Sortimento de balões para senhora e meninas.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.

— Ainda restam alguns terrenos para vender na primeira e segunda rua projectada por detraz da Concordia com frente para a travessa do Monteiro e do Caldereiro e para as ruas projectadas: os pretendentes dirijam-se a rua larga do Rosario n. 8, que acharão com quem tratar. Na mesma precisa-se de um ou dous [illegible] que sejam perfeitos na arte.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar. sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril,
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a greza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 5$500 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

Para acabar.

Uma porção de rotulos para caixa de charutos, por preço mui commodo, ditos para boticas, ditos em branco, devoto das dores, economia da vida humana, grammatica portugueza do Sr. Castro Nunes, arithmetica do mesmo, cartas de ABC, taboadas, cathecismo da doutrina christãa, novena da Senhora da Conceição, dita da Senhora Sant'Anna, dita da Senhora do Carmo, trezena de Santo Antonio, mez de Maria, cartas de enterro, pautas de differentes larguras e grossuras, caminho do céo, contendo alem da novena de Nossa Senhora da Penha muitos versos e devoções importantes: na rua do Imperador n. 15.

— Na rua Direita, sobrado n. 33, defronte do Sr. José Luiz, faz-se doces de diversas qualidades, e tem tambem seccos e de calda, faz se pão-de-lós e bolos para qualquer presente, com capellas, ramos, flores, tudo de alfinins, tambem se fazem bandejas de bolinhos de diversas armações com figuras, fitas com letreiros, tudo com perfeição e commodo preço, tambem se faz pasteis de nata, pudins, arroz de leite, doces d'ovos e jaléas de substancia.

Attenção.

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas, na provincia do Douro, em Portugal, assistente no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 42, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Pereira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, motivo porque o consideram talvez fallecido; nesta incerteza roga o especial obsequio á alguma pessoa que o conheça ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito, nesta cidade de Pernambuco, em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 10 de setembro de 1861.

Attenção.

Todas as pessoas que estão a dever quantias antigas ao estabelecimento de seccos e molhados no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, tenham a bondade de mandar pagar seus debitos, de contrario terão de ver seus nomes nesta folha.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Avisa-se

aos senhores devedores da loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 49 que foi arrendada a Ry[illegible] Soares da Silveira, que venham quanto antes pagar a importancia de seus debitos na rua da Concordia n. 61, do contrario verão os seus nomes pelo jornal desta cidade até que satisfaçam suas contas.

Attenção.

A. L. Delouche tem a honra de annunciar ao publico e principalmente aos Srs. logistas, que está morando em Paris, e que se encarrega de mandar qualquer encommenda que se lhe fizer por preço razoavel: quem quizer se utilisar de seus serviços, procure as informações com o seu irmão na rua Nova n. 22.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond acha-se prompto para o exercicio de sua profissão de advogado em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, no seu escriptorio. rua do Imperador n 43, primeiro andar, e fora dessas occasiões, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— O abaixo assignado, como liquidatario da extincta sociedade e firma de Ferreira & Cruz, faz publico, que tendo de ser vendido o engenho Santa Luzia, um escravo e uma escrava, em leilão publico, para pagamento dos credores, tudo com autorisação do Exm. Sr. juiz do commercio O abaixo assignado antecipadamente convida a todas as pessoas que pretenderem comprar o dito engenho e adquirir uma linda propriedade por ser muito perto desta praça, a irem ver e examinar, para no dia que for marcado definitivamente poderem estar completamente habilitados; e para ver o preto e a preta, podem dirigir-se á refinação da rua de Hortas n. 7, e para todas as informações que forem precisas.

Bento Alves da Cruz.

— Uma pessoa que se retira para fóra permuta por fazendas um predio que rende 1 por cento ao mez, visto a falta que ha de dinheiro: a quem convier, dirija-se a esta typographia em carta com as iniciaes M. S.

— L. Margot, cidadão suisso, vai para as provincias do norte.

— Aluga-se o sobrado n. 2 B da rua de Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos; a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40, a tratar no mesmo.

Na noite de 21 do corrente desde o theatro até ao Hospicio sitio n. 10, perderam-se duas almofadas de um carro: roga-se a quem as achou manda-las entregar no referido sitio ou na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar, que será gratificado.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Precisa-se alugar uma ama de boa conducta para cosinhar e comprar para casa de familia: na rua da Imperatriz n. 22, primeiro andar.

Litteratura brasileira

OBRAS DO BACHAREL

M. A. Alvares de Azevedo.

NOVA EDIÇÃO

3 volumes em 8° encadernados 12$000

Recebem-se assignaturas para esta obra até o fim do corrente mez, na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, depois o preço será de 16$ para os não assignantes.

— Hemigens Kneipp, faz sciente ao respeitavel publico e seus freguezes, que se acha habilitado fazer escadaria redonda, segundo o mais moderno e elegante gosto, e pelo preço o mais rasoavel possivel, garantindo sempre solidez e bemfeitoria nas suas obras: quem pois de seu prestimo precisar, dirija-se a officina do mesmo na rua da Imperatriz n. 25.

Cabelleireiro

Na rua da Cadeia do Recife n. 55. primeiro andar.

J. Godofredo, artista cabelleireiro acaba de estabeler-se na rua da Cadeia do Recife n, 55, primeiro andar, e ahi encontrarão os freguezes o aceio necessario no desempenho de sua arte. Recebe encommendas de cabelleiras, meias ditas, chinós, marrafas, enchimentos para bandós, crescentes, tranças para anneis, trancelins, cadeias, braceletes etc., etc. Cortes de cabellos e frizados, lavagem de cabeça com a excellente agua imperial.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Attenção.

O annunciante da rua Direita n. 48 declara ao publico em geral que os annuncios expedidos por si no *Diario* de 27 e 28 do corrente mez relativamente ao Sr. José Garcia da Silva, foi por negocios que já decidimos amigavelmente.

— No dia 17 deste corrente mez, fugio do engenho Araribe da Pedra freguezia do Cabo, um cabra crioulo de nome Simão idade de 35 annos pouco mais ou menos, escravo de Maria Senhora da Conceição Cavalcante, com os signaes seguintes: [illegible] desdentado, pouca [illegible] olhos, e os cabellos da [illegible] camisa e calça [illegible] de palha: qualquer pessoa que o apprehender, leve-o ao dito engenho acima mencionado, que será bem recompensado.

— Os Srs. assignantes deste DIARIO que se acham em atrazo de pagamento queiram mandar satisfazer sem demora até o fim do corrente mez a razão de 6$ o quartel como esta' estipulado para os que não pagarem em tempo, ficando entendido que mesmo a esse preço não lhes é permittido juntar dous e tres quarteis.

— Precisa-se de dous caixeiros para Mamanguape, sendo um com pratica de fazendas, e outro com pratica de molhados, quem se achar habilitado para desempenhar satisfactoriamente estes lugares, dirija-se á rua da Cadeia n. 22 loja de João Pereira Moutinho & C.

— Aluga-se para passar-se a festa, duas casas junto a povoação da Varzea; quem pretender procure na rua de Hortas n. 2, segundo andar.

— Francisco José de Alencar Alcantarino fabricante de sabão e de velas de todas as qualidades, achando-se presentemente desempregado offerece-se para contratar negocios tendentes a sua arte com qualquer pessoa nesta ou em outra provincia: quem quizer de seu prestimo se utilisar dirija-se a rua do Brum n. 42, podendo em antes se conformar com os seus ex-patrões Scott Wilson & C., de quem foi fabricante por 4 annos e de mais algumas pessoas saber seu comportamento.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na travessa do Carmo (outr'ora Sarapatel) n. 1, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz publico que perdeu o meio bilhete n. 1802 da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, que corre no dia 2 de outubro vindouro, e roga a pessoa que o tiver achado o queira entregar ao abaixo assignado, que promette fazer valer seus direitos contra quem com elle se apresentar e já preveniu o Sr. thesoureiro para só pagar ao mesmo abaixo assignado, caso saia premiado.

Bacharel Antonio Annes Jacome Pires.

— Quem quizer alugar uma crioula que lava, engomma e cosinha tudo com muito asseio e perfeição, de pouca idade, robusta e asseiada, pode tambem servir para comprar se fôr preciso, que é capaz e de muito boa conducta: nesta typographia se dirá quem aluga.

Attenção.

California de fazendas por todo preço, na rua do Queimado n. 45 na bem conhecida loja do sertanejo.

Os proprietarios deste estabelecimento estão fazendo uma liquidação sem limite de preço e por isso previne ao respeitavel publico e em particular aos seus freguezes que prestem attenção para o que vai abaixo transcripto.

Coletes de velludo de cor e pretos a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$ e 4$, camisas francezas a 1$280, calças de brim, de ganga a 3$ e 2$, duzias de meias para senhoras a 3$ e a 4$, ditas para meninos a 2$, ditas para meninas 2$500, ditas para homens 1$400 e o par a 140 e outras muitas qualidades por todo o preço, chapeos de castor branco a 10$, ditos de seda a 5$, pannos para mesa a 4$ com bolotas, ditos ditos a 3$900, aberturas brancas a 280 e de cor a 280, chitas boas a 120 o covado, obras feitas de todas as qualidades assim como tambem tem chalin de uma cor a 540 o covado, manteletes pretos por todo o preço a 16$, chapelinhas para senhora a 5$500, enfeites de vidrilho pretos e de côr a 2$, lenços grandes de gorgurão de seda pretos inteiros 1$600 e 1$800, gravatas a 640, 560 e 320, vestidos de seda pretos a 40$ fazendas que custou 60$ e 70$, assim como tambem de cor pelo mesmo preço, ditos que nos custaram 140$ ditos bordados de velludo a 80$ e a 60$ cada um, assim como temos velludo preto a 2$500 o covado, dito de cores a 2$500, filó bordado a 1$ a vara, muito finos challes de frocos a 4$ e 5$ cada um, meias pretas e brancas de seda muito finas a 1$900 e 2$ o par, ditos de seda lisas para senhora a 700 rs. o par assim como bordados com bico a 1$600 o par colarinhos de algodão a 800 rs. a duzia e um 100 rs., ditos de linho a 400 rs. um, assim como tem golas manguitos e camisinhas, grosdenaples de cores e pretos setim preto macáo, cortes de casemiras de cores e pretas, saidas de bailes, tudo por preço que convier ao freguez o que garantimos é que não se enjeita dinheiro.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Trempe n. 11: a tratar na rua Direita n. 24, padaria.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua larga do Rosario n. 21.

Jayme,

cabelleireiro, trançador e desenhador em cabellos,

continúa em seu estabelecimento na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, a exercer as funcções de sua arte com asseio e promptidão. Tinge cabellos e barbas por um processo facilimo, extrahe as caspas por meio do tricopherous; este excellente remedio não só extrahe as caspas como faz renascer os cabellos: isto garante o annunciante.

— Aluga-se o sitio n. 3 no Caldeireiro; quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 30, escriptorio do Sr. João da Silva Faria, ou a rua do Mondego n. 51.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.

Americo de Urzedo.
Luiz Francisco da Veiga.
José Antonio Ferreira da Silva.
Justino da Silva Maia.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

Tachygraphia.

O tachygrapho C. Falcão dá lições de sua arte por modico preço: as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, deixem seus nomes e moradas na rua estreita do Rosario n. 16, aonde acharão as precisas informações.

Ama de leite.

Existe para ser alugada para criar uma escrava moça, sadia, com bastante leite e novo: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 41, no primeiro andar, ou no largo da igreja da Estancia numero 22.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de idade para cuidar unicamente de criança; na rua da Cruz do Recife n. 31.

Attenção.

A fabricação da obra do alfaiate pernambucano, acompanhado pela illustração da machina de costura, existe na rua Nova n. 67, por consequencia a freguezia desta tenda fica servida continuamente com brevidade, tambem o publico que costuma abraçar uma invenção nova, pode achar algumas obras feitas pela machina, por um preço rezoavel; na rua Nova n. 67.

— Na rua da cambôa do Carmo, sobrado n. 8, no segundo andar, precisa-se de duas pretas que sejam fieis e deligentes para tomarem pão-de-ló e doces de vendagem.

— Aluga-se uma casa na Boa-viagem, com bons commodos: quem a pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 67.

Aluga-se

um grande armazem com frente para nova rampa entre o trapiche do Cunha e da companhia na rua [illegible]: a tratar com Luiz Borges de Cerqueira na rua do Vigario n. 5.

Aluga-se

um sobrado com frente para a rua dos Pateos e fundos para a da Roda n. 23, o qual tem duas salas, dous quartos, terraço, cozinha e sumidouro, com agua servidas, com entrada para ambas as ruas: a tratar na praça da Independencia n. 22.

36 RUA NOVA 36

J. Bonnefond,

RELOJOEIRO.

Tem sempre um grande e variado sortimento de relogios de todas as qualidades de ouro a 100, 70$, 80$ e 90$, de prata a 20$, 25$ e 30$, todos patentes suissos assim como um variado sortimento de relogios americanos a 45, 55, 60 e 65$ com corda de 24 horas e 8 dias. Encarrega-se tambem de concertar objectos pertencente a sua arte. Os concertos e as vendas são afiançadas com papel passado. Encarrega-se tambem de qualquer concerto pertencente a oculos.

Compra-se ouro e prata velha.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com sotão da casa da rua do Trapiche n. 44: a tratar no mesmo armazem de fazendas.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

Attenção.

Em audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, no dia 3 de outubro proximo, ás 11 horas do dia, se ha de arrematar por venda em ultima praça, á requerimento de Urçula Maria das Virgens, um terreno com casa de palha coberta de telhas, com 30 palmos de frente, igual largura no fundo, e com boas larangeiras, na estrada de João Fernandes Vieira, freguezia da Boa-Vista.

Sorvetes.

Todos os dias de trabalho, das 6 1|2 horas até 8 horas; na rua da Imperatriz n. 3.

Apurado gosto.

Gurgel & Perdigão.

Receberam pelo ultimo paquete francez superiores vestidos de seda de cores, de differentes gostos e feitios, manteletes de novo modelo, capas compridas a prophetа o mais rico e moderno que tem vindo a este mercado, superiores cortes de cambraia bordados, leques de madreperola de diversos preços, todas estas fazendas existem em pequena quantidade, é experiencia para ver se agradam no mercado: na rua da Cadeia loja n. 23.

Por barato preço.

Colxas de lãa e seda proprias para cama e cobertas de piano a 5$, fazenda que pela qualidade vale 15$, gollas e manguitos de fustão, ditas de cambraia de linho a 3$ o par, punhos e gollas de linho ou de fustão bordados proprios para roupão a 3$, saias balão de madapolão a 3$: na loja de Gurgel & Perdigão, rua da Cadeia n. 23.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

— Furtaram no dia 25 do corrente da loja do arco de N. S. da Conceição n. 6, uma carteira contendo dous recibos e uma letra de 400$, sacada no dia 18 de junho a vencer a 18 de outubro proximo vindouro, a favor do Sr. Joaquim Pereira Camello aceita pelo Sr. Maximino Martins da Silva Borges, endoçada pelo Sr. José Antonio Ferreira Vinhas, cuja lettra tem a firma do annunciante em virtude de querer desconta-la, porém concordando com o aceitante já delle recebeu algum dinheiro que existe recibo separado, já tendo o annunciante prevenido aos Srs. acima, previne ao respeitavel publico que não faça negocio algum com a mesma pois não terá vigor. Recife 26 de setembro de 1861.

José Salvador Pereira Braga.

— José do Rosario subdito portuguez vai para Maceió.

— Lava-se e engomma-se com toda perfeição: na rua das Aguas-Verdes n. 38.

— Precisa-se de uma ama que compre e faça o serviço de cosinha; na rua da Cruz n. 47, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava que cosinha o diario, lava e compra na rua: a fallar na casa n. 1, rua do Sevo ou União, na Ilha dos Ratos.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muitos bons commodos para familia, cocheira, estribaria, casa para criados, jardim com boa cacimba, e bom terreno; quem o pretender, pode-se dirigir-se a rua da Imperatriz n. 19.

— Aluga-se uma das melhores casas no Cabugá: a tratar na rua da Paz n. 42.

Casa para alugar.

Na ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, a primeira que se acha destacada, a melhor do lugar, tanto pelos commodos, como por estar na melhor posição: a tratar na rua Nova n. 30, loja.

— Em dias do fim de agosto perdeu-se um par de oculos com 4 vidros, de armação de prata, faltando uma asteа pequena; quem o achou, querendo restituir, leve-o a rua do Rosario da Boa-Vista n. 58, que será gratificado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz do Recife n. 26: a tratar no armazem do mesmo.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão.

Becco da Boia n. 2.

Loja de roupa feita.

Café e Lunch.

No terceiro andar, na mesma casa faz-se comida para pensionistas, por preço muito commodo.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Chapas medicinaes electrico magneticas epispasticas.

O abaixo assignado faz publico que se acha encarregado de tomar as encommendas e de mandar vir do Rio de Janeiro as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, tão conhecidas pela sua efficacia em differentes molestias: as pessoas que pretenderem, poderão dirigir-se á rua do Queimado, botica n. 15, que acharão uma explicação para applicação das ditas chapas.

José Alexandre Ribeiro.

Pilulas paulistanas.

São chegadas do Rio de Janeiro as verdadeiras pilulas paulistanas; as pessoas que fizeram encommendas, ou que se quizerem utilisar deste salutar medicamento, dirijam-se á rua do Queimado, botica n. 15.

— José Maria da Costa Pinto retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se o primeiro, segundo andar, sotão e a loja propria de negocio do sobrado da rua Direita n. 9, com fundos para rua da Penha, junto ou em separado: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36, ou no mesmo sobrado.

— A pessoa que annunciou vender a loja de ferragens, dirija-se á rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar das 6 ás 9 horas da manhãa.

— No dia 2 de outubro, finda a audiencia do juiz municipal da segunda vara, vai em praça para ser arrematada por quem mais der, a propriedade denominada—Duas-Unas,—sita na freguezia de Jaboatão, a qual tem excellentes commodos, avaliada por 11:000$000 réis, penhorada a João Hypolito de Meira Lima e sua mulher, por execução que contra os mesmos move Manoel Joaquim Ferreira Esteves, pelo cartorio do escrivão Cunha.

— Na rua do Hospicio n. 17 se dirá quem tem para alugar dous escravos.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro; na rua do Queimado, loja n. 42.

João José de Gouveia

com armazem de fazendas na rua do Queimado n. 29, esquina do Collegio, avisa ao respeitavel publico que ha reformado o seu estabelecimento, sortindo-o tanto em boa qualidade como em gosto, com as melhores fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, achando-se disposto a vende-las o mais barato possivel, e por isso convida aos seus freguezes e ao publico em geral para o honrarem com a sua concurrencia e confiança.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá á entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Pela 2.ª vara do civel se ha de arrematar (por ser a ultima praça) no dia 2 de outubro, finda a audiencia, a casa terrea da rua da Praia n. 42, em chão proprio, com 15 palmos de frente e 48 de fundo, sotão e trapeira, avaliada em dous contos de réis, á requerimento do inventariante o vigario Felix José Marques Bacalhão.

— Offerece-se para ser ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, uma mulher branca; a pessoa que precisar, dirija-se a rua do Fagundes n. 32, a qualquer hora, e lá achará com quem tratar.

— Na rua Imperial n. 27, tem um escravo para se alugar para todo serviço.

— Dá-se a quantia de 25$ pelo aluguel de uma negra para o serviço interno e externo de uma casa com pouca familia: a tratar no caes d'Apollo no segundo andar do sobrado n. 17.

— O abaixo assignado, proprietario do engenho Bom-jardim sito na comarca de Porto-Calvo, onde é residente, para evitar duvidas e questões que porventura possam apparecer no futuro sobre a propriedade denominada Santa Rita, outr'ora Vasa-Barris, sita no termo de Serinhãem da comarca do Rio-Formoso, previne a quem interessar possa, que dita propriedade não pode ser legalmente alienada por modo algum sem que o mesmo abaixo assignado convenha e consinta em sua allienação, visto como é um de seus consenhores por titulo de herança de seu finado sogro José Tavares do Amaral. Portanto, pelo presente, protesta usar dos recursos que a lei lhe faculta contra quem quer que porventura se julgue com direito a mencionada propriedade.

Recife 27 de setembro de 1861.

Alexandre Bernardino de Mello.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario; a tratar na taberna da casa n. 13, na mesma rua.

Compras.

— Compra-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga-se mais do que em outra qualquer parte.

— Na rua da Cruz n. 48, compra-se moedas de 20$ pagando-se mais do que em outra qualquer parte.

— Compram-se as seguintes obras: Sterne, calculo deferencial e integral; Lacroix, calculo deferencial e integral; e Regnault, clinica: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Compra-se

cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

— Compram-se escravos crioulos de 14 a 22 annos: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se uma negra que seja prendada e bons costumes: na rua da Imperatriz n. 12.

— Compram-se moedas de 20$ a 20$700: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se uma preta e uma mulata que sejam perfeitas costureiras, engommadeiras e moladeiras: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Compra-se uma escrava de côr preta ou mulata, de 18 a 20 annos de idade, e que seja perfeita costureira e engommadeira: na rua da Aurora taberna n. 48.

Vendas.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1|2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3|4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a [illegible] rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende-se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cassa organdys a 280 rs., na loja do Pavão.

Vende-se muito bonitas cassas organdys a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Para cortinados.

AO PAVAO'.

Vende-se peças de cassa adamascada propria para cortinado 20 varas a 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

SÓ O PAVÃO

vende para paletots.

Lãazinha muito miudinhas de côr escura propria para calças, collete e paletots a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Roupas feitas baratissimas,

NO

armazem de fazendas e roupas feitas

DE

Raymundo C. Leite & Irmão,

N. 12—Rua da Imperatriz—N. 12.

Neste armazem que ora se acha bastante sortido de roupa feita de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos, se estão vendendo as mesmas por baratissimos preços, como sejam: sobrecasacos de panno fino, obra inteiramente boa por ser feita a moderna a 25$000, ditos de panno superior, obra do melhor que se pode desejar a 30$000, palitós de casemira finos a 16$000, ditos saccos, obra do moderno gosto a 12$000, ditos de meia dita a 6$000, coletes de casemira de côres finas a 4$500, ditos de brim de côres e brancos a 2$500, calças de dito finos a 3$500, 4$000 e 5$000, paletós casacos de alpaca [illegible] por ser de alpaca fina a 6$000, dito dito saccos a 3$500 e 4$000, uniformes de casemira a ultimo gosto, [illegible] de casemira [illegible] a 30$000, [illegible] francezes [illegible] de linho muito finos a [illegible] e muitas outras [illegible] obras feitas, as quaes todas se vendem por preços muito commodos.

Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$500 e 4$, lindos cortes de lãa para vestido com 24 covados a 5$, peça de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, chita larga franceza, covado a 200 rs., cassas escuras francezas, covado a 240: a ellas, que em vista da reducção em preço, pouco pode aturar: na rua do Queimado n. 44.

— Em virtude da deliberação dos credores da massa fallida de Siqueira & Pereira, em reunião de hontem, são convidados todos os Srs. que se julgarem credores da dita massa a apresentarem seus titulos no prazo de 3 dias na loja de José Moreira Lopes, afim de poderem ser verificados e habilitados a votar e ser votados. Recife 28 de setembro de 1861.

— Precisa-se de um criado para o serviço de homem solteiro: a tratar no becco de Santo Amaro casa n. 38.

— Vendem-se duas rotulas usadas para porta e janella: na rua do Tambiá n. 15.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1|2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

Nova remessa de maçaes

Nova remessa de maçães.

Nova remessa de maçães.

Nova remessa de maçães.

Sodré & C. receberam nova remessa de maçães, e estão vendendo a 10$000 cada uma caixa com 200 maçães: na rua estreita do Rosario n. 11.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido da ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Novidade do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia de babados largos e de [illegible] saias fazenda que se vendeu a 10$ pelo diminuto preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 120 rs. o papel.

Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

LIQUIdação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Balões.

Chegaram á loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, novas saias balão de cordão para 3$ uma, enfeites finos e bonitos a 6$, borzeguins de senhora para 4$500, 5$, 5$500: na mesma loja tem um completo sortimento de calçado de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rorn Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e branca se marreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços muirazoaveis

Milho e farelo novo

Vende-se muito barato; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente de amarello.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

4,000 rs.

Vende-se milho novo a 4$ a sacca; na rua Nova n. 69.

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente agua de Oriente para limpar cabeça, dita de Botot para limpar dentes e tirar dores, escencia de sandalo para lenços de senhora, creme de bandolina para conservar os cabellos, agua de colonia e outras perfumarias.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2:
Sintos dourados com fivelas.
Ditos prateados dito dito.
Ditos de fita com fivelas de aço.
Tambem se vendem fivelas soltas.
Sintos de couro de lustre para meninos.

— Farinha de mandioca a 1$ a sacca: nos armazens de Tasso Irmãos.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Lenços a 320 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se lenços grandes de cambraia de seda de varias côres com flores, fazenda que sempre se vendeu a 1$, está-se torrando a 320 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda-se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1|2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho, bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales.

Ricos chales de [illegible] branco bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencional-as pelo grande espaço que occupam.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em padra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOO

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se carne do sertão da mais nova que ha no mercado e tambem superiores linguiças por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 1.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lã, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se aprompiam habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompiam a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites para cabeça.

No armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, vendem-se lindos enfeites de cores do ultimo gosto.

Sementes de hortaliças.

Na rua da Cruz do Recife n. 32, deposito de pão e bolacha, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, novas sementes de hortaliças, sendo couves de todas as qualidades, nabos brancos, rôxo e encarnado, rabanetes de differentes cores, feijão e ervilhas de diversas qualidades, salsa, quanto e todas as mais sementes precisas para se ter uma linda horta.

— No pateo do Carmo taberna n. 1, vende-se garrafões com 5 garrafas de vinagre do melhor que ha a 1$200 rs.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido á vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento
Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.
Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz abatimento.
Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.
Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.
Latas com bolaxinha de seda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garrafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo pelo, o melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

Só vende barato.

Na rua da Senzala Nova n. 1 vendem-se as afamadas chinelas do Porto boas a 1$800, potes com o approvado remedio para matar ratos a 1$000.

Rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n 16.

Riquissimo sortimento

de tamancos á moda do Porto com mais perfeição e [illegible], assim como tamancos de todas as qualidades para senhora, homem e menino, que se vende tanto a retalho como pequenas e grandes porções, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa, como a qualquer hora, e com acerto depois de fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro á vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para [illegible], ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos [illegible] que se vendem por preços muito baratos.

Para bailes ou casamentos.

Vendem-se na loja do pavão ricos cortes de tarlatana branca bordados a matiz, fazenda do ultimo gosto, ditos de merinó bordados com delicadas cores: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram; assim dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, dita para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

Generos baratos.

Manteiga ingleza a 960 rs. a libra, franceza a 640 rs., toucinho a 360, chá a 2$560, espermacete a 760, arroz a 100, café a 240, sabão macassá a 200 rs., amarello a 140, cevada a 160, batata a 60 rs., cana engarrafada a 240 a garrafa, dita de azeito nas a 240, azeite de carrapato a 440 rs., dito de coco a 440, e em porção por menos, vinho a 500 rs., velas de carnauba a 400 rs., farello a 2$600 a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

— Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com bastantes arvoredos de fructos, casa de vivenda, com cacimba de pedra com boa agua de beber: a fallar no mesmo sitio com José Marques, confronte ao sitio dos Boritis.

ULTIMA MODA

40-Rua do Queimado-40

Ricos manguitos de cambraia bordados, a balão, o mais superior que ha no mercado, vindos no paquete francez de 13 do corrente mez, e tambem um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.

Cintos.

No armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, existe um variado sortimento de ricos e modernos cintos dourados e ditos de seda bordados primorosamente a ouro.

Modas.

Lindos vestidos e capellas para casamento, chapeos para meninos e mosinhas, escolhimento de objectos de modas para senhoras; vendem-se na loja de modas de madame Buessard Millochau, rua da Imperatriz n. 3.

O PAVÃO

Nova pechincha a 400 rs. o covado.

Vende-se [illegible] que tem vindo pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Exposição de cutilerias finas, na rua Nova n. 20.

Neste riquissimo estabelecimento se encontrará sempre um riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero que se pode imaginar, assim como tambem um riquissimo sortimento de metaes finissimos conhecidos pelo verdadeiro plaké para serviço de almoço e jantar, camas de ferro para casal e solteiro, bandejas a imitação de charão em ternos e avulsos, finas e ordinarias, toda a qualidade de louça de porcelana para cozinha: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas marizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Vendem-se

na rua de Hortas n. 106 os seguintes trastes de amarello: 2 meias commodas, 2 cadeiras de balanço, 1 jogo de consolos, 1 sofá, 1 cama franceza, 1 mesa redonda.

— Vende-se um cavallo rozilho muito novo, carregador baixo, com 7 palmos de altura, muito proprio para carro ou cabriolet; na travessa da Trempe, sitio n. 2.

Leite puro.

Vende-se na rua estreita do Rosario, loja n. 30, a 320 rs. a garrafa, e se garante a boa qualidade: quem o quizer deve fazer a encommenda na mesma casa no dia antecedente até o meio dia.

Madapolão

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, peças de cassa para cortinado com 20 varas a 9$, ditas com 10 varas a 4$500, ditas a 3$, ditas de cambraias de caroxinhos com 17 varas a 8$, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas brancas e de cores a 3$, ditas de cambraias brancas a 1$600, ditas finas a 2$500, 3 e 3$500, ricos cintos e enfeites para senhora, de diversas qualidades, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, saia balão de 20 e 40 arcos a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

SO

Magalhães, & Mendes

receberam pelo vapor francez diversas qualidades de fazendas, a ser: riscado escocez para vestidos a 300 rs. o covado, popelina de cor muito bonitos gostos a 200 rs. o covado, fustão para vestido a 320 o covado, lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado, sedinhas de quadros a 640 e 560 o covado, chitas de cores fixas francezas a 220, 240, 260 e 280, chitas inglezas a 160, 180 e 300 rs.; na rua da Imperatriz, loja de 4 portas numero 56.

Na loja de marmore.

Vende-se para liquidação meias de cor a 2$ a duzia.

Attenção

— Bastos & Rego acabam de receber grande quantidade de roupas para criança assim como seja de fustão e lã e de seda, pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e a 4$, vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 16$, casaveque e capas de fustão e de brim, para senhora e menina pelo diminuto preço de 3$ e 4$, capas de fustão muito compridas para senhora a 12$000.

22--Rua Nova--22

Instrumentos de musica.

Tem chegado pelo ultimo vapor francez um sortimento de instrumento de musica de todas as qualidades, binoculos muito bons com duas vistas uma para ver no mar e outra em terra, nivel para nivelar as ruas, lanternas magicas com suas vistas de caricaturas, flauta harmonica muito boas com excellente vozes, tem tambem bons relogios de cima de mesa com corda para 8 dias, ditos de algibeira de prata dourada, ouro e plaqué suissos e patente inglez; ha grande sortimento de cordas muito boas para contrabaixar violão e rabeca, agua para pratear latão e cobre e muitos outros artigos que se venderão muito em conta quem duvidar venha ver.

Manteiga ingleza flor a 1,000 a libra,

franceza a 640 rs., toucinho a 360 rs. a libra, arroz a 100 rs., café a 240 rs., e tambem carne e linguiça do sertão: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

A 16,500 réis, dinheiro á vista:

Palitós de panno fino preto forrados de seda muito bons: na rua do Queimado n. 47; cheguem antes que se acabe.

Vidros para vidraça.

Vende-se por preço commodo, na officina de funileiro de [illegible] do Rosario n. [illegible] em porção e a retalho, por ter recebido grande quantidade de todas as marcas.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzala n. 42.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcocheadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 varas 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitos cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Caixas com vidros para vidraça.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraça de todos os tamanhos; na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

Novas pechinchas

na loja do Pavão.

Vende-se gorgurão de lãa padrões muito miudinhos proprios para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado, tendo 4 palmos de largura, sendo tambem esta fazenda muito propria para vestidos de passar a festa no campo; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Avisa-se aos paes de familia que existe na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, um grande sortimento de vestuarios de diversas qualidades e de gostos os mais modernos, para meninos e meninas de 2 a 6 annos, que se vendem por preços commodos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. ellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

— Na rua da Madre de Deos n. 6, armazem de Machado & Rodrigues, vende-se milho em saccas boas a 3$600 cada sacca á dinheiro á vista.

— Vende-se uma taberna em muito bom lugar e de poucos fundos, para principiante: para informações dirijam-se á rua do Sol n. 29, taberna, que se dirá quem vende.

Barato.

Linha de carretel, 200 jardas a 60 rs.
Colchetes francezes, caixinha a 60 rs.
Agulhas francezas, caixinha com 6 papeis (estão principiando a ferrujar) a 120 rs.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, vendem-se queijos novos vindos dos portos do norte pelo vapor «Jaguaribe».

Nova remessa a 3,000, na loja do Pavão.

Acaba de chegar uma porção de madapolão francez enfestado com 14 jardas que se vendem a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Penandubar sito na freguezia de Muribeca, no dia 1.° de agosto do corrente anno, o escravo de nome José, com os signaes seguintes: pardo claro, barbado, baixo, bom corpo, cabello carapinhado, tem uma grande cicatriz em um dos braços proveniente de um talho, uma costella do peito direito mais baixa que as outras, e já foi surrado; consta que elle anda pela Passagem da Magdalena intitulando-se forro: quem o apprehender, leve-o ao referido engenho, ou ao pateo do Terço n. 44, sobrado de um andar, que será generosamente gratificado.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15, a José Teixeira Basto.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos, no dia 14 de agosto, os escravos Pedro e Joanna, tendo a escrava os signaes seguintes: crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, estatura alta, corpo secco, rosto comprido, dentes limados, tem o dedo minimo de uma das mãos anzolado de um talho que levou sobre o mesmo dedo; levou uma trouxa de roupa, contendo um chale encarnado de franjas e bordados brancos, um lenço branco, um cobertor novo, dous vestidos de chita clara, usados, e um novo cor de rosa, algumas camisas de algodãozinho e madapolão, anda seduzida pelo escravo com quem fugio, de nome Pedro, semibranco, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, estatura mais que regular, corpo, pernas e braços seccos, cabeça redonda e chata atraz, cabellos corridos, um pouco barbado e usa de bigodes, anda apressado e inclina o corpo para frente, bem ladino e fallante de modo agradavel; levou calça e camisa de algodãozinho branco e chapéo de feltro. Foram vistos nos primeiros dias nos arrebaldes desta cidade do Recife, e suppõe-se terem seguido para Caruarú, d'onde foi a Joanna escrava do Sr. Caetano José, ou o mais certo é terem seguido para o centro da Parahiba em direcção ao Rio do Peixe, Pombal e cidade de Souza, por ser o referido Pedro conhecedor desses lugares onde foi escravo; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer [illegible] apprehendam e tragam á rua [illegible] capitão Caetano Silverio da Silva, que serão recompensados com toda generosidade, tanto pelo escravo da escrava como pelo [illegible].

MUTILADO

Litteratura.

Consulta medico-legal relativa ao recem-nascido encontrado morto no caes de Ramos no dia 18 do corrente mez.

Nós abaixo assignados, José Soriano de Souza, Manuel Alves da Costa Brancante, Estevão Cavalcanti de Albuquerque, Praxedes Gomes de Souza Pitanga e Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, doutores em medicina, fomos convidados pelo Sr. Dr. delegado deste districto no dia 21 ao meio dia, para comparecer na secretaria de policia, afim de examinar os pulmões de um recem-nascido e declararmos se elle havia ou não respirado.

Achavam-se os pulmões e o coração guardados em um frasco de vidro contendo alcool, e estava o dito frasco lacrado e sellado com o sello da autoridade. Tiradas estas visceras, passemos a examina-las por meio da experiencia — docimasia hydrostatica, — servindo-nos para isto de uma bacia de rosto em falta de um vaso mais proprio. Postos os pulmões n'agua nessa bacia boiaram completamente; mas com esta prova não se contentaram todos os peritos presentes, porquanto os Srs. Drs. Pitanga e Estevão attribuiam este phenomeno á gazes gerados pela putrefacção do pulmão; entretanto, os Srs. Drs. Carneiro Monteiro, Brancante e José Soriano não descobrindo nos pulmões o menor cheiro, que indicasse a existencia da decomposição da materia animal, cheiro tão caracteristico e que nada o pode mascarar, asseveraram que o dito phenomeno de boiarem os pulmões, era dependente do ar introduzido nas vesiculas pulmonares pelo acto da respiração

Sendo isto porém um facto isolado, posto que de grande valor, e de pouco auxilio servindo o auto do corpo de delicto por muito incompleto, e exigindo o caso toda circunspecção e sobre tudo um exame mais circumstanciado, propoz um de nós (o Dr. Soriano de Souza) que se requeresse a exhumação do cadaver, para que com o resultado desta operação, das experiencias da docimasia da respiração, e estudo do auto do corpo de delicto, podessemos então dar a nossa opinião melhor fundamentada.

A proposta tendo sido acolhida por todos os peritos presentes, e pela autoridade, marcou esta as tres horas da tarde do mesmo dia, para que achando-nos no cemiterio publico, procedessemos á referida exhumação; pondo de mais á nossa disposição o auto do corpo de delicto feito pelos primeiros peritos, assim como os pulmões sobre que haviamos operado.

Exhumação e estado do cadaver.

Estando presentes o Sr. Dr. delegado, escrivão, peritos abaixo assignados, administrador do cemiterio e outros empregados d'ahi, procedeu-se a exhumação. O enterro havendo sido feito pela caridade, não tinha a sepultura, que se dizia ser do pequeno cadaver, nenhuma indicação certa que o provasse.

Havendo-se pois cavado uma sepultura que se dizia ser a procurada, foi d'ahi extrahido um pequeno caixão, que guardava o cadaver de uma criança, a qual foi reconhecida pelos peritos não ser a propria, porquanto, não só era o grão de putrefacção muito adiantado naquelle cadaver, o que não concordava com a época do enterramento do verdadeiro cadaver, pois este havia sido feito, apenas á vinte e seis horas, como e principalmente por não ter o dito cadaver exhumado nenhum vestigio de haver sido nelle feita autopsia.

E a vista disso, mandou-se cavar uma outra sepultura, sobre a qual havia probabilidade de ser a verdadeira, e della foi tirado um pequeno caixão contendo um cadaver de um recem-nascido, o qual foi reconhecido pelos peritos ser o proprio que se buscava.

Era este caixão feito de taboas de pinho novo tendo dous palmos pouco mais ou menos de comprimento, e tendo a sua tampa pregada; levantada a qual foi o cadaver posto sobre um mocho, o que feito passemos á examina-lo.

Era do sexo feminino, tendo pouco mais ou menos quinze a dezeseis pollegadas de comprimento; o peso não podemos tomar por nos faltar uma balança. Tinha vestida uma camisa de madapolão já velha, e por cima desta dous pedaços de madapolão velho, estando tudo envolvido por fora por um cueiro de baetilha azul e velho. O cadaver pelo seu todo mostrava ser de um recem-nascido á termo; era perfeitamente organisado e maturo; as aberturas naturaes eram todas regularmente conformadas. As unhas quer das mãos quer dos pés eram consistentes, largas e todas chegavam ás cabeças dos dedos; a pelle tinha a consistencia da do feto maturo, era branca e apresentava em grande parte de sua superficie livores cadavericos. A putrefacção estava em pleno trabalho; assim a epiderme do ventre, dos membros abdominaes, inclusive os pés, dos membros superiores, e de toda a face da parte posterior do tronco destacava-se com facilidade; mas esta putrefacção não ia além da parte mais superficial da pelle.

Estava preso ao annel umbelical um pedaço do cordão do mesmo nome, tendo meio palmo de comprimento; havia, porém, um outro pedaço do mesmo cordão separado, e este tinha pouco mais ou menos um palmo de comprimento. Todos os tres extremos dos dous pedaços do dito cordão apresentavam irregularidades, que indicavam terem sido feitas por tracção e de maneira nenhuma pelo corte regular de um instrumento. As membranas involventes dos vasos estavam podres; mas os vasos estavam perfeitos e pervios, de maneira que, por elles podemos introduzir ar por meio da insufflacção, servindo-nos de um tubozinho metallico, feito para taes experiencias.

A cabeça era toda coberta de cabellos pretos, espessos, estirados e tendo pouco mais ou menos uma pollegada de extensão; ella era de tamanho ordinario e regularmente conformada, sendo completamente arranjada ao estado natural. Não tomamos as suas dimensões, por nos faltar um instrumento proprio. O couro cabelludo estava todo movel sobre a abobada craniana; mas não se notava nella nenhuma elevação ou qualquer outra cousa accidental.

Tolhemos o couro da cabeça com dous golpes que formaram cruz, um que começava na nuca e terminava na raiz do nariz passando pelo alto da cabeça, e outro partindo de uma orelha e terminando no lado opposto em ponto idêntico. Feito isto dissequemos estes quatro retalhos, e a primeira cousa que logo notamos foi uma vasta ecchymose, que occupava quasi toda parte posterior da cabeça: ahi havia derramamento de sangue, estando a maior parte delle coalhado, esses coalhos eram de formas irregulares, mas geralmente debaixo da forma alongada; todo o couro da cabeça correspondente á esta parte estava profundamente contuzo: a sua face interna ou craniana era de côr muito escura, e aproximando-se quasi ao preto. Retalhamos esta mesma parte do couro cabelludo e lavando estes pedaços reconhecemos estarem bem injectados; na parte esquerda da cabeça, isto é, na região temporal esquerda estava o couro cabelludo no mesmo estado: nas outras partes da cabeça o couro não apresentava nada que se parecesse com o que acabamos de descrever.

Todos os ossos da cabeça estavam normalmente dispostos, não havia nelles, nenhuma solução de continuidade: não estavão cavalgados em parte alguma, e nem se observava nenhum vestigio de injuria, que offendesse os ditos ossos. As fontanellas estavam em seu estado normal, sendo porem a posterior ou occipital de côr mais escura, que a anterior. As meninges estavam pallidas, sem nenhum vestigio de lesão, inteiramente despegadas da face interna dos ossos. A massa encephalica estava toda fluida, de consistencia de xarope; de sorte que rompendo-se as membranas ella corria derramando-se por cima do mocho. Na face nada encontramos de extraordinario que fizesse suppôr a existencia de offensas physicas praticadas sobre ella; estava inchada, a epiderme exfoliada, e os beiços grossos e virados para fóra.

Pescoço.—Exteriormente nada notemos de extraordinario, estava apenas roxeada a pelle e a epiderme exfoliada, o que era devido a putrefacção. Entretanto estendendo-se pelo pescoço aquella vasta ecchymose que notamos, quando fallamos da parte posterior da cabeça, apressamo-nos a estudar o pescoço.

Dissecada a pelle desta parte verifiquemos que a ecchymose de que acima fallamos, se estendia até a parte inferior do mesmo pescoço. Esta ecchymose comprehendia todos os musculos da parte posterior do pescoço, e todos estavam tão profundamente contundidos e alterados, que quasi se lhes não podia conhecer a forma natural e todos indicavam ter soffrido alto grão de aperto, pois estavam como que pizados. Havia ahi algum sangue derramado, parte fluida que enbebia os tecidos e parte em pequeninos coalhos.

A face interna da pelle era de côr roxeada intensa; della cortamos um pedaço, lavemo-lo e podemos verificar que ella estava contuza.

Este estado dos musculos de pescoço e o mais que acabamos de mencionar não era circunscripto á região cervical, senão que se estendia ao redor do pescoço, mais, hia diminuindo de intensidade da parte posterior para a anterior, de sorte que na parte visinha da larynge ja nada havia que se parecesse com o que observamos na parte posterior.

Extrahimos as vertebras cervicaes, despimo-las de todo o tecido que as cobria, e não observamos nada de anormal, quer nos ossos, quer nos ligamentos: nada observamos na larynge, suas paredes estavam integras.

Peito.—Estava aberto por um golpe que partia de uma clavicula e terminava na outra, formando assim um grande retalho oval, que não só comprehendia toda parte anterior do thorax, senão tambem parte do abdomem, de sorte que levantado este tampo ficavam abertas as duas cavidades thoracica e ventral. A parte interior do peito estava em putrefacção, continha liquidos alterados e não nos foi possivel estudar os vasos afferentes e efferentes do coração. Este, assim como os bofes faltavam.

Ventre.—Estava mui destendido por gazes; os intestinos sahiam repletos de gazes pela abertura de que acima fallamos. O máo cheiro que sahia desta cavidade era tal que, nos não animamos á entrar nella; alem de que, o que podiamos ahi aprender, de muito pouco ou nada serviria para o nosso instituto.

Membros inferiores.—A pelle estava no mesmo estado que ja descrevemos. Na parte inferior das pernas nas regiões maleolares se notavam duas ecchymoses profundas, que comprehendiam toda circunferencia da perna; a da direita se estendia até quasi o joelho; a da esquerda sendo porem muito menor. Os musculos do resto das pernas e coixas estavam perfeitamente conservados; eram de côr branca ligeiramente rosada, formando assim um verdadeiro contraste com os do pescoço. Havia por baixo da pelle dos membros uma grossa camada de tecido adiposo que estava tambem perfeitamente conservado. E cada mais observamos.

Reflexõs sobre a exhumação.

De tudo quanto fica exposto á respeito do cadaver exhumado, ha um facto que domina todos os outros, e sobre o qual fixaremos de preferencia a nossa attenção: este facto é o estudo da parte posterior do pescoço e da cabeça. Só podemos descobrir duas causas possiveis, á que possamos attribuir aquelles damnos, e são: primeiro, o serem produzidos por um parto muito laborioso; segundo, haverem sido feitos por mãos criminosas; e tanto em um como em outro caso, seria infallivelmente preciso que a creança vivesse ainda no tempo em que elles tiveram lugar. Vejamos se a primeira hypothese póde ser admittida.

A pratica obstetricia mostra quotidianamente, e verdade, que um parto laborioso, e especialmente os que tem por causa um vicio de conformação do pelvis, póde produzir graves lesões sobre a cabeça e sobre os outras partes do corpo do feto. Assim, se este se apresenta pela cabeça, formam-se bossas sanguineas, despega-se o couro cabelludo, o periostio póde ser decollado, a cabeça deformada, os seus ossos cavalgarem-se, finalmente até se pódem fracturar, e tudo isto mesmo produzido simplesmente pelas contracções uterinas, sem intervenção de instrumentos; a face póde-se tornar roxeada, como que contusa. Ainda depois de passada a cabeça, póde acontecer e muitas vezes acontece, que o feto fique preso pelo pescoço ao collo uterino, e demorar-se ahi mais ou menos tempo, podendo o feto por estes varios modos e outros muitos morrer.

Mas, primeiramente todas estas circumstancias não pedem explicar as lesões que ficam descriptas; porque não havia no cadaver a verdadeira bossa sanguinea, que quando se fórma é sempre no alto da cabeça; entretanto que as lesões que nós observamos, era na parte posterior, vizinha á nuca.

Um vicio de conformação do pelvis, que podesse produzir o que ácima fica escripto, teria deformado a cabeça, diminuindo alguns de seus diametros em favor do outro, pelo cavalgamento dos ossos: ora, a cabeça era como dissemos perfeitamente regular, os espaços membranosos interosseos estavam perfeitamente arranjados.

De mais, concedido (o que é inadmissivel) que o que notamos na parte posterior da cabeça fosse effeito da augustis pelvians, restariam ainda as lesões do pescoço, que não são por ellas explicadas.

Mas, aqui poderão dizer os que pouco conhecem a physiologia do parto, que estas lesões do pescoço foram produzidas pela compressão do collo do utero sobre elle.

Porém, que compressão é esta tão energica, e sobre tudo tão constante para produzir contusões no ultimo grão, como eram as que se notavam na parte superior do pescoço? !

Accresce ainda, que a compressão deveria então ser regularmente operada em toda circunsferencia do pescoço, porque do que contrario seria preciso dizer, (o que não cabe na cabeça de ninguem) que o collo uterino só se contrahia no ponto, que estava em relação com a parte posterior do pescoço, pois era ahi, onde as lesões mostravam mais profundas.

Mas, ainda assim, a parte do collo, que nesta hypothese que nos figuramos, senão contrahia, e que estava em relação com a parte anterior do pescoço, não podia deixar de comprimir este na parte anterior, onde elle servia de ponto de resistencia.

Ora, nós dissemos que a parte anterior do pescoço nada apresentava de extraordinario, logo, a compressão do collo tambem não podia produzir o que observamos.

E um feto nestas circumstancias, perguntamos nós, poderia ter respirado? Não, certamente.

Finalmente, se ainda fossem precisos argumentos para distruir a primeira hypothese, isto é, das lesões terem sido effeito do parto, diriamos que, em um parto tão laborioso, como se suppõe ter sido este, elle não se poderia operar pelas unicas forças da natureza, e seria necessario o emprego da manobra, manual ou instrumental, e por tanto não poderia ser clandestino, como é verosimel que fosse este.

Isto posto, chegamos por via de exclusão á admittir a segunda hypothese, como sendo a expressão da verdade; e que, por tanto, as lesões observadas e descriptas, foram produzidas por mãos criminosas, e durante a vida do feto.

E esta ultima parte deste enunciado é sufficientemente explicada pela existencia dos coagulos sanguineos e injecção da pelle, phenomenos que, só se podem dar havendo vida no corpo.

Exames dos pulmões.

Existia na secretaria de policia um frasco de vidro lacrado e sellado, contendo em alcool os bofes e coração da criança, os quaes della foram extrahidos pelos primeiros peritos: estas duas visceras estavam em separado uma da outra. Os pulmões estavam em quasi sua totalidade integras, apenas com alguns talhos; e só na occasião da experiencia, á que procedemos no dia 21 na secretaria, foi que um de nós cortou delle um pequeno pedaço. Não havia ligadura nos vasos destas visceras.

Estes pulmões, sendo lançados em uma bacia contendo agua na temperatura ordinaria, boiavam completamente. Comprimindo-se debaixo d'agua, delles sahia grande numero de finissimas bolhas, que subiam á superficie do liquido, e se os deixando assim comprimidos no fundo do vaso, elles subiam immediatamente e ficavam sobre-nadando.

A mesma experiencia foi ainda por nós feita: obtivemos os mesmos resultados; nesta dividimos os pulmões em varios pedaços e operando sobre cada um delles do mesmo modo, chegamos aos mesmos resultados, isto é, todos os pedaços nadavam absolutamente.

Elles eram de côr rubra clara, de consistencia esponjosa; crepitavam debaixo do gume do instrumento que os cortava. Estavam completamente conservados, de sorte que o olfato ainda o mais delicado, não lhes podia descobrir o menor cheiro de putrefacção.

O facto de boiarem os pulmões sendo de mais valor e importancia na questão da docimasia da respiração, sobre elle accrescentaremos, ao que fica dito, mais duas palavras.

Tres cousas podem fazer os pulmões de uma infante boiar: primeiro, a introducção do ar em suas vesiculas pelo acto natural da respiração; segundo, pela introducção do mesmo ar por meio artificial, como se servindo de um tubo e soprando por elle á larynge; terceiro, pelo desenvolvimento de gazes gerados pela putrefacção do tecido pulmonar. Afim de aclarar o mais possivel a questão que nos occupa, vejamos á qual das tres causas póde ser devida a natação dos pulmões que examinamos.

Na occasião da primeira experiencia, feita na secretaria da policia, alguem disse que os pulmões boiavam, porque estavam em putrefacção. Mas, semelhante razão não póde prevalecer: primeiro, porque os pulmões não apresentavam o menor vestigio de putrefacção: e se, no cadaver que já estava enterrado á vinte e seis horas pouco mais ou menos, a putrefacção ainda estava longe de ser total, como era possivel que os pulmões, que foram recolhidos no dia em que se o encontrou, estivessem podres, quando é de mais tão sabido, que esta viscera é a ultima que de todo o corpo se decompõem?

Em segundo lugar, se os pulmões boiavam pela putrefacção, depois de haverem sido comprimidos debaixo d'agua, não deviam mais subir á superficie; porque o gaz da putrefacção accumulando-se no tecido cellular intervesicular, sendo expellido pela pressão, deviam os pulmões permanecerem no fundo do vaso; entretanto boiavam immediatamente, ainda depois de bem comprimidos: logo não podia ser por effeito do gaz da putrefacção, que os pulmões boiaram, mas pelo ar contido mesmo no interior das vesiculas.

Ora, este ar, ou foi introduzido pelo artificio criminoso, ou pelo acto natural da respiração.

Quanto a ser a introducção do ar devida ao artificio, não é isto de maneira alguma provavel, porque; como suppor, que as pessoas, que assistiram a este parto fatal, tenham lido os livros de medicina legal, para saberem que é impossivel, ou quasi impossivel distinguir os bofes, que foram insuflados ou que respiraram, e por esse meio embarassarem a investigação do crime? Ninguem certamente o admittirá.

Resta, pois, a ultima causa, a que com todo fundamento se póde attribuir a natação do pulmão, e é a respiração; é a ella, pois, que affirmamos ser devido o phenomeno, e concluindo diremos, que a criança respirou.

Exame do corpo de delicto.

Dous medicos, como é de lei, foram chamados para vistoriarem o cadaver da recem-nascida, e a autoridade ordenou-lhes, que depois do seu exame respondessem aos seguintes quisitos: —1º se houve morte; 2º se era recem-nascida a fallecida, se viveu e quantas horas; 3º qual a causa, que produzio a morte; 4º quaes os meios empregados e com detalhada especificação; 5º se a morte foi occasionada por meio criminoso, ou se por qualquer causa natural e alheia da vontade humana.

Ora, havendo nós os consultados de responder aos mesmos quisitos, e devendo pelas convicções que em nós deixou o estudo da questão, chegarmos á conclusões oppostas á aquellas a que chegaram os primeiros peritos, autores do auto do corpo de delicto, é de nosso dever examinar o trabalho daquelles peritos, e indagar se tiveram razões para chegar á semelhantes conclusões.

Entrando nesta questão, não temos nenhum proposito de contrariar a opinião de homens, em quem reconhecemos muita pericia e muita honestidade; mas, havendo-nos obrigado por juramento a declararmos com verdade o que descobrissemos e encontrassemos, e o que em nossa consciencia entendessemos, corre-nos a obrigação de empregar todos os meios, que estiverem á nosso alcance para alumiar o nosso juizo; e o exame do corpo de delicto é um instrumento muito importante para este nosso instituto. Eis aqui as declarações, que fizeram os senhores peritos, as quaes extrahimos fielmente da peça official, que nos foi confiada como elemento de estudo.

« Disseram que a creança estava envolta em
« um cueiro azul velho com alguns pannos bran-
« cos de envolto sobre o ventre, vestida com uma
« camisa de madapolão já velha, e que, tendo
« sido separada d'estes objectos, reconhecerão,
« que o cadaver era de uma creança nascida em
« termo, tendo quinse pollegadas de comprimen-
« to, e apresentando todos os membros bem des-
« envolvidos, achando-se ainda com um palmo,
» pouco mais ou menos, do cordão umbilical, e
« tendo a pelle de uma côr syanosada, especial-
« mente o tegumento do rosto e cabeça; pelo
« que não podiam dizer ao certo a côr natural,
« parecendo-lhes ser branca; e entendendo que
« nada podiam affirmar, em quanto a morte ser
« ou não natural, passaram a proceder autopsia,
« a fim de ser provado pela docimasia hydros-
« tathica pulmonar, se a criança havia ou não
« respirado, o que feito pela abertura da caixa
« thoracica, extrahidos os pulmões, o coração e
« o thymos conjunctamente verificou-se, por
« meio da docimasia referida, que não havia sido
« introduzido ar nas cellulas pulmonares, e que
« por conseguinte a creança não havia gosado da
« vida extra-uterina, e que por isso respondem
« ao 1º quisito. Que a morte, segundo o quesi-
« to apresentado, fica provada pela resposta á-
« cima declarada; ao 2º, sim.—Não tendo res-
« pirado, não viveo; ao 3º, fica provado pela
« docimasia; e deixão de responder aos demais
« quisitos por julgarem prejudicados com a res-
« posta do primeiro: finalmente declararão, que
« a creança era do sexo feminino, e que os ca-
« bellos eram de côr preta, e nada mais disse-
« ram.»

Até aqui os peritos autores do auto do corpo de delicto.

Se se tratara de um ferimento leve em corpo vivo, talvez bastara tão poucas palavras para satisfazer um juizo ulterior; mas que em um negocio de tanta importancia, na investigação de um crime tão barbaro e horroroso, como o do infanticidio, houvessem os senhores peritos se contentado com dizer tão pouca cousa, é o que nós não podemos explicar, principalmente quando nos lembramos; que se trata de homens, que por justos motivos nos merecem tantas considerações; por isso só faremos duas observações sobre o auto do corpo de delicto e são: —1º: que elle é incompletissimo; 2º: que as conclusões n'elle contidas não são legitimas, nem estão em relação com a discripção do *visum et repertum*.

Para provarmos a nossa primeira asserção basta ver-se, que os senhores peritos deixaram de dizer tudo quanto aconselham os autores, que são guias e mestres na materia. Assim, para não fallar se não do facto capital de *vida* e de *morte*, isto é, se a creança nasceu viva ou morta, contentam-se, os senhores doutores, com dizer *que tirados os pulmões, coração e thymos conjunctamente verificou-se por meio da docimasia, que a creança não havia vevido vida extra-uterina*.

Ora, isso é o resultado final da experiencia, e não é isto só o que deviam ter dito os senhores doutores, senão que deviam expor circunstanciadamente toda experiencia para que assim podessem levar a convicção ao espirito dos que os lessem; por que por este unico e brevissimo enunciado, nem os entendidos podem ficar satisfeitos, e muito menos os desmentidos. Supponhamos porém pelo facto conclusivo, que os pulmões não boiassem; mas por que não declararem isso? Demais, esta mesma experiencia não foi feita com as regras prescriptas; por que primeiramente deviam ter sido ligados todos os vasos afferentes e efferentes d'estas visceras, o que não foi feito, e o que devia prejudicar a experiencia; em segundo lugar, dado o caso, que os bofes em massa não tivessem boiado, os senhores doutores, conformando-se com as regras prescriptas para taes exames, deviam ter cortado em pequenos pedaços os bofes, e operado sobre cada um d'elles, pois podia ser que não nadando todo bofe, alguma parte d'elle nadasse, o que era de muita importancia saber; por que se assim acontecera, o que legitimamente se devera concluir, era que a respiração havia sido incompleta, e os senhores doutores não fizeram isto, pois que os pulmões se achavam inteiros no frasco, que foi depositado na policia. Basta, pois, isto para mostrar quanto foi incompleto o exame neste unico ponto.

Mas ainda dado que os pulmões não tivessem fluctuado bastara só isso, por ventura, para completar o exame? Qual foi o medico perito, que procedendo á uma investigação desta ordem, se contentasse com o unico exame dos pulmões? Qual era a forma geral do thorax, qual a situação do bofe em relação ao coração? que espaço occupava a cavidade thoracica e qual a sua côr? Qual o estado dos canaes arterial e venoso? Qual a posição do diaphragma. São questões estas de muita importancia, e sobre as quaes os senhores doutores não disseram em seu relatorio uma só palavra.

Não ha, por tanto, nada de admirar que nenhum dos senhores peritos, posteriormente consultados sobre o caso, achasse no relatorio nenhum elemento de convicção, e se vissem obrigados a pedir a exhumação do cadaver.

Mas, passemos a segunda observação, que temos de fazer, isto é, as respostas, que deram os senhores doutores aos quesitos propostos pela autoridade.

Pedia a prudencia e a recta razão, que, com um exame tão superficial, fossem as conclusões, quando muito, dubitativas, e nem esperavamos encontrar outra cousa, quando acabamos de ler a descripção do *visum et repertum*, consignado no auto do corpo de delicto. Entretanto, ellas são enunciadas de uma maneira affirmativa, certa e sem restricções!! Ora, parecem que enunciadas, como estão as conclusões do auto do corpo de delicto, ellas não são legitimas, pois, se não acham contidas no *visum et repertum*, e para prova-lo tomamos tres das respostas que deram os Srs. Doutores.

A ultima parte do segundo quesito, isto é, se a criança viveu, e quantas horas, respondem absolutamente — não — porque, se não respirou, não viveu: ao terceiro, isto é, qual a causa da morte, respondem que fica provado pela docimasia, ficando os demais quesitos prejudicados.

Quanto á primeira das duas presentes respostas, já mostrámos que a docimasia de respiração, tendo sido feita muito incompletamente, não se podia legitimamente chegar por meio della a uma conclusão tão affirmativa, como fizeram os Srs. doutores, os quaes accrescentam immediatamente que, se não respirou, não viveu. Ora, ainda quando os Srs. doutores demonstrassem, a não deixar duvida, que a criança não respirou, nunca deviam ter accrescentado — que não respirou não viveu — porque é um facto conhecido por todos os parteiros e medicos legistas — que póde a criança não respirar, e estar comtudo viva, e para prova-lo basta lembrar os casos frequentemente observados de morte apparente, em que nascem muitas crianças, e em que permanecem ás vezes, dez, quinze minutos e mais, até que cuidados assiduos e diligentes applicações os vem restituir á vida, operando-se desta maneira quasi uma verdadeira resurreição, o que quer dizer que não havia morte real; e entretanto, estas crianças não respiram em todo o rigor da palavra; logo o crime de infanticidio póde ser commettido sobre uma criança, que não respirou; logo os Srs. doutores não podiam accrescentar aquelle — se não respirou não viveu — de um modo tão absoluto.

Quanto ao terceiro quesito sobre a causa da morte, não sabemos como os Srs. doutores responderam a elle, pois, para responder a uma questão tão embaraçada, parece, que deviam ter feito um exame bem rigoroso no cadaver, e foi isso o que não fizeram, pois se contentaram com a simples abertura da cavidade thoracica. Entretanto, se houvessem examinado o craneo e sobretudo o pescoço do cadaver, ahi encontrariam razões de mais para fazer, pelo menos, suspeitar a existencia de um crime.

Como é que se havendo de responder á questão — qual a causa da morte — se o faz sem ter indagado um por um todos os accidentes que a podem produzir? A criança nasceu em perfeito estado de conservação, como nos podemos convencer pelo estado em que estava o cadaver, mesmo depois de enterrado; logo não podia ter morrido no utero. Demais, ella era perfeitamente organisada, robusta e bem nutrida, não era exangue, não trazia nenhum signal de ter morrido pela demora do parto; porque nem havia bossas sanguineas, nem cavalgamento do craneo, nem nenhum outro accidente que o indicasse.

E nada mais devemos accrescentar ao auto do corpo de delicto; basta, porém, o pouco que fica dito, para provar que as conclusões dos primeiros peritos são legitimas, não podemos, portanto, fundar as nossas de um modo contrario, e taes quaes aqui se acham.

Conclusões:

1.º Houve morte.

2.º A criança era recem-nascida: viveu e respirou; mas não podemos dizer quanto tempo.

3.º A causa da morte foram os damnos, que existiam no pescoço e parte posterior da cabeça.

4.º Provavelmente foram produzidos por mãos criminosas, que apertaram fortemente o pescoço, dando ainda pancada pela nuca.

5.º Essas manobras não podiam deixar de ser criminosas.

Em fé do que fizemos o presente relatorio, que certificamos conforme a verdade e os principios d'arte.

Recife 25 de setembro de 1861.

Dr. José Soriano de Souza — relator.
Dr. Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Dr. Manoel Alves da Costa Brancante.
Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque (Com restricção sobre a respiração).
Praxedes G. de Souza Pitanga. — Vencido, não admitte nenhuma das conclusões—.

Variedades.

O Monte-branco.

Encontro, ha dias, um de meus bons velhos amigos que não via, ha dous mezes.

— Então d'onde vem? perguntei-lhe, e quem o fez assim invisivel?

— Chego do Monte-branco, respondeu-me; da Saboia, da Suissa, dos Alpes, de uma multidão de paizes, onde gozei dos espectaculos mais maravilhosos, onde vi as paisagens mais agradaveis e as bellêzas magestosas do mundo. Vi Zurich, Lucerne, Berne, etc.; vi tudo, e chego agora mesmo.

— Deve estar bem cançado?

— Por maneira nenhuma.

— Com seus annos, na verdade, é de admirar! Mas então conservou suas pernas de vinte annos?

— Ah! não; minhas pernas de velho estão ficando pesadas; negam seu prestimo em andando algumas legoas. E todavia percorri sem fadiga a Saboia, a Suissa, os Alpes; vi o mar de gêlo, fiz minha ascensão ao Monte-branco. Ahi tem, aqui está musgo apanhado na borda do mar de gêlo, á alguns milhares de metros ácima do nivel do verdadeiro mar.

— Nada disso comprehendo mais; explique-me esses mysterios.

— Desejo-o bastante; mas, por minha vez, permitta-me fazer-lhe uma pergunta. Leu a narração da ascensão de alguns Inglezes, e dá, mais interessante ainda, de Mr. Bisson? Eu tinha justamente lido, de manhãa, a narração do *Moniteur* sobre a ultima, e ainda tinha na algibeira a carta escripta ao *Times* por Mr. T. Campbell Clay. Meu amigo não tinha lido esta carta. Eu lhe a traduzi; ouvia-me com um interesse que bem provava que todos os lugares descriptos pelo narrador inglez lhe eram familiares. O leitor me ha de permittir dar aqui um resumo da carta:

« Parti, ha alguns dias, de Chamounix, escreve Mr. Clay em data de 29 de julho. Era de manhãa. Tinha por companheiros dous Inglezes, o tenente W., e Mr. S......... Tinhamos cinco guias; *o chefe dos guias* queria impôr-nos sete, mais depois de uma longa e viva altercação, fizemos prevalecer nossa vontade. Eramos ao todo dezeseis pessoas: tres viajantes, cinco guias e oito homens encarregados de trazer as provisões:

« A manhãa estava magnifica, graças á floresta, por duas horas caminhamos com sombra. Saindo da floresta, subimos ao longo dos moraines (1), até o cimo do monte de *gêlo dos* Bossons. Dous guias caminhavam adiante á alguma distancia, em quanto ficavamos atados uns aos outros por uma corda solida. Foi preciso tomarmos muitas precauções para descer por cima do gêlo; era meio-dia, o calôr era o mais abrasante, a neve molle e subtraia á nossa vista profundas fendas que em torno de nós abriam-se em todas as direções. Os guias recommendaram-nos que caminhassemos o mais depressa possivel. Inutil era a recommendação, porquanto, tres minutos apenas depois de termos chegado á uma estação mais segura, ouvimos um grande fracasso: era uma enorme massa de rochedo que se desprendera e cobria com seis fragmentos as passagens que acabavamos de atravessar.

« Encontramos pouco depois uma fenda mais larga do que as outras, sobre a qual deitaram uma escada para servir de ponte. Adiantemos-nos de gatinhas, ousando apenas respirar, e assim atravessamos este abismo, cuja profundidade é tal que não podiamos distinguir o fundo. A vista dos Grands—Mulets (2), que avistamos depois de termos atravessado esta passagem perigosa, reavivou nossa coragem; iamos chegar á uma estação onde poderiamos descançar.

« Até então o céu tinha ficado perfeitamente puro sobre nossas cabeças; mas á baixo de nós, no valle de Chamounix, a scena apresentava um aspecto inteiramente differente. Massas enormes de nuvens ameaçadoras eram violentamente impellidas de uma para outra parte; frequentes relampagos as sulcavam, e os estrondos do trovão, que os échos repetiam, misturavam-se com o estrepito das alavanches que ácima de nós caião. As nuvens se elevavam rapidamente, encobrindo á nossas vistas, umas após outras, os cimos das collinas inferiôres. Fizemos todos os esforços para alcançar nossa estação antes que a borrasca tivesse chegado até nós. Não era facil: a neve e o gêlo embaraçavam nossa marcha; ora como os pés, ora com as mãos ou com os joêlhos, algumas vezes em uma posição ainda menos digna, avançavamos penivelmente, perdendo de vista de vez em quando os Grands-Mulets, que enormes fendas ou collinas de gêlo nos encobriam. Em fim, justamente no momento em que as primeiras gôtas de chuva caiam sobre nós, chegamos ao pé dos rochedos, e trepamos alegremente até a tôsca barraca que um dos guias fez no terrado de um destes rochedos.

« A tempestade não tardou á estender todos seus furores em torno de nós. A neve caía em abundancia, os relampagos se succediam sem interrupção, e o trovão reboáva nestas alturas assoladas. Os guias disseram-nos que seria impossivel subir mais alto no dia seguinte pela manhãa; pegamos no somno pois com o triste pensamento que todos nossos labôres eram inuteis.

(1) Dá-se este nome ás amontoações de neves e gêlos que proveem dos fragmentos das avalanches e dos montes de gêlo.

(2) Rochedos isolados com 200 metros de elevação ácima de sua base.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LXXX

SUMMARIO.—Discussão dos negocios da marinha, no senado, e na camara temporaria.

Ainda não fallamos do discurso proferido pelo Sr. deputado Delamare, chefe da divisão da armada, na sessão de 9 de julho ultimo, e vamos agora reparar esta lacuna, dedicando-lhe algumas linhas.

S. Exc. orou com consciencia do que dizia, e proferiu proposições essencialmente verdadeiras, para chegar á duas conclusões, que estão no pensamento de todos, embora alguns as disfarcem; isto é, que o paiz não póde prescindir de marinha,—e que, a marinha brasileira, contendo em si muitos elementos de prosperidade, acha-se, entretanto, em deploravel atrazo.

E nesta occasião o orador propoz uma medida mui judiciosa, que o parlamento deveria adoptar, qual a da nomeação de uma commissão de membros della, coadjuvada por pessoas habilitadas da armada, proceder á um inquerito sobre as causas que tem dado origem á este atrazo.

Este recurso tem sido muitas vezes proveitosamente usado na Inglaterra e França, e egualmente trazia muitas vantagens ao nosso serviço da marinha, no caso de se nomearem deputados, que se dedicassem á uma observação minuciosa de nossa situação, e á investigação dos remedios á oppôr-lhe, e não se encastellassem nos baluartes de certas theorias abstractas; que não podem ter applicação.

Se como official de marinha o illustre deputado conservou-se na altura de sua missão, como representante da provincia de Matto Grosso, deu provas de que nenhum advogado mais intelligente, nem mais activo ella podia ter eleito para promover a sua prosperidade, e o desenvolvimento de sua riqueza e força.

Persevere o Sr. chefe Delamare em suas intenções, que muitos serviços deve prestar [illegible] antes de expirar o [illegible] festação espontanea [illegible] de e extraordinaria [illegible].

Tambem o Sr. chefe de divisão [illegible], deputado por Santa Catharina, teve [illegible] alguma cousa á favor de seus committentes. Estranha-se que este senhor se acanhe na tribuna; que não tenha o dom da palavra, que é um predicado todo especial, que, quando não é innato, só se adquire com porfiôso estudo, e longa pratica, que a vida do mar não pode conceder.

O Sr. ex-ministro da marinha foi este anno um dos oradores mais prolixos dos negocios da marinha.

Quando S. Exc. tratou da inscripção maritima, e argumentou com a utilidade de transplantar-se esta utilissima instituição para nosso paiz, ao menos em circumstancias extraordinarias, empregou argumentos mui convenientes, que bastante nos agradaram.

Já se vê, pois, que somos imparciaes: neste ponto collocamo-nos ao lado de S. Exc., e em antagonismo ao actual Sr. ministro da marinha, que enxerga na introducção deste systema a completa anniquilação da marinhagem nacional.

Em todas as nações maritimas da Europa, os officiaes e legisladores se dividem em dous campos, como entre nós, á este respeito, e mutuamente se combatem com valentes razões, sendo difficil decidir o problema, depois de ler o que uns e outros tem escripto.

O trecho citado pelo nobre orador, da obra—*Os orçamentos da guerra e da marinha da Inglaterra e da França*, foi bem applicado, e não pode haver nada mais positivo.

« O facto mais saliente das grandes discussões parlamentares á que deu lugar o orçamento do almirantado em fevereiro e abril de 1859 foi a *unanimidade com que os administradores e officiaes generaes inglezes* fizeram o elogio da inscripção maritima, e exprimiram o pezar de não poder introduzir na Inglaterra a grande instituição com que o genio de Colbert dotou á França. Estes elogios e estes pezares comprehendem-se desde que se observam as difficuldades com que luta o almirantado, apezar de possuir a Inglaterra um pessoal navegavel de perto de 300,000 marinheiros. »

O receio que manifesta o nobre ministro de que com a inscripção maritima matemos a marinhagem nacional, que se emprega da navegação mercante, já foi apresentado em França pelos adversarios deste judicioso e recto systema, e perfeitamente destruido pela seguinte estatistica publicada pela *Patrie*:

« De facto, resulta dos documentos officiaes [illegible] o effectivo das classes, que era em 1851 de [illegible], elevou-se em 1852 á 146,920, em 1853 á [illegible], e em 1854 á 160,014 homens do mar; o [illegible] para estes quatro annos um augmento [illegible] homens, entretanto que, durante os dez annos decorridos de 1830 a 1840, o augmento medio annual só foi de 1,400 á 1.900 homens. Sabe-se que o fim principal da inscripção maritima é ter constantemente á disposição do estado marinhagem sufficiente para o serviço das esquadras, em todas as eventualidades possiveis, sem o sobrecarregar em tempo de paz com o sustento e pagamento de um pessoal demasiadamente consideravel, e ao mesmo tempo sem arrebatar á marinha mercante os braços de que ella carece.

« A experiencia ha mostrado que estes dous fins tão differentes, e que pareciam quasi excluir-se, tem-se felizmente conseguido.

« Mas o que se temia e com alguma apparencia de razão era que, quando o estado fosse obrigado á chamar para o serviço da esquadra um numero consideravel de homens do mar inscriptos, a marinha mercante se achasse de repente paralisada. Ora, esta apprehensão não se realisou.

« O seguinte quadro da situação e do emprego da população maritima nas quatro épocas correspondentes, de 1851, 1852, 1853 e 1854 bem o prova.

	1º de abril de 1851.	1º de abril de 1852.	1º de abril de 1853.	1º de abril de 1854.
Em serviço do estado.......	26,449	28,367	28,448	49,702
No longo curso	17,132	17,378	19,645	19,808
Na cabotagem.	24,126	25,885	27,964	26,841
Na pequena pesca.......	33,440	33,905	37,151	31,200
Nos estaleiros do commercio (operarios.).......	6,967	7,120	7,197	6,686
Inactivos.....	33,926	34,265	33,007	25,777
	142,040	146,920	152 812	160,014

« Assim, consultando este quadro, que é official, vê-se que, tendo o serviço do estado exigido em abril de 1854, mais 21,000 marinheiros do que em abril de 1853, esta exigencia póde ser satisfeita com os excedentes da inscripção maritima, e que o longo curso, a cabotagem, e a pesca [illegible] diminuição [illegible], e chegaram até um pequeno augmento.

« E pois, o grande argumento, e unico verdadeiramente serio que se fazia valer contra a inscripção, o argumento deduzido da reducção que faria soffrer á marinha mercante a chamada do estado para o serviço em tempo de guerra da marinha militar, acha-se reduzido á nada.

« O estado tem actualmente nas suas esquadras metade mais de marinheiros, do que tinha durante os annos precedentes, e não obstante o longo curso, a cabotagem e a pesca, não tiveram de interromper ou de affrouxar nenhuma de suas operações, em virtude de falta de braços. »

Com effeito, este artigo fôra escripto na occasião em que a França estava empenhada na guerra do Oriente, e havia feito surgir, ao simples aceno do illustrado ministro Ducostres formidaveis esquadras, armadas com uma rapidez que pasmou a Inglaterra, e obrigou os homens de estado desta nação a estudar com mais alteração o precioso systema que conduzia á tão extraordinarios e fecundos resultados.

E como a experiencia era decisiva, e os algarismos que acabamos de expôr fallavam mui claro, elles chegaram á unanimidade á que alludiu o Sr. Paes Barreto.

Nos tempos ordinarios, como bem disse este Sr., o nosso corpo de imperiaes marinheiros elevado ao seu estado completo, o batalhão naval, ao menos com metade de praças que deve ter, e as companhias de aprendizes marinheiros satisfarão á todas as nossas necessidades. Mas para tempo de guerra é preciso creermos recursos que não temos e que não se esgotem promptamente. Estes recursos só a inscripção maritima póde offerecer, e mui mal andaremos se os não crearmos.

Não conhecemos a instituição prussiana moderna para o recrutamento da armada, de que o Sr. ministro da marinha se mostra proselyto; mas ella de fórma alguma póde ser posta em parallelo com a creação de Colbert, que tem por si a experiencia de seculos, e sobretudo esta grande prova da guerra do Oriente de que já fallamos. Póde conter bôas idéas, idéas que seduzam; mas nós devemos recordar um facto isto é, que a Prussia não é potencia maritima, que ultimamente é que ella pensa em crear alguma força naval, e que lhe falta para este serviço especial, á grande pratica que se lhe reconhece no serviço do exercito, que passa por um dos mais bem constituidos.

Não é de agora que somos partidarios da inscripção maritima, e nem adoptamos sem pezar os prós e contras expostos á consideração publica por amigos e inimigos.

Ha algum tempo no systema francez que póde ser talvez vantajosamente modificado, conforme a indole de nossa população e seus habitos.

Os inconvenientes verdadeiros, que a pratica de tantos annos teem revelado, podem tambem desapparecer no nosso regulamento; e assim chegaremos, senão á um systema perfeito, ao menos á uma lei excellente.

Em tempo de guerra necessariamente havemos de recorrer á população maritima, conforme a grandeza dos armamentos de que precisarmos.

Então; não existindo senão a actual lei de recrutamento, teremos de proceder á uma caçada geral sem ordem nem regra, que á tudo e a todos atropellará.

Não fôra preferivel que existisse nessa occasião estabelecida a inscripção, e que coubesse á ella preencher as fileiras dos nossos marinheiros á bordo dos navios de guerra?

Não se fará assim este importante serviço com mais regularidade, com mais efficacia para o estado, e muito menos vexames para o povo?

Nestas circunstancias lamentaveis, todo o bom cidadão deve pegar em armas em defeza do paiz; se não fôra um dever prescripto pela constituição nem por isso deixaria de ser mais sagrado; porque é intuitivo, e derivado da condição de homem livre.

Agora cumpre ao legislador, attendendo aos habitos, á vida, á aptidão de cada um, colloca-lo onde maior somma de serviços possa prestar.

Alguns mezes de exercicio podem fazer um bom soldado; mas um bom marinheiro só muitos annos de aprendisado. E' preciso que a *agua salgada* não seja desconhecida ao homem que se destina á esta profissão; que elle não entre para bordo enjoando. Só os habitantes do littoral estão no caso de satisfazerem estas condições; por que estão acostumados ás fadigas e perigos do mar, que correm destemidamente em suas ligeiras jangadas e esguias canôas em que pescam, ou em suas barcaças e outros vehiculos de construcção primitiva e imperfeita.

São verdades mui sediças as que acabemos de escrever e não nos deteremos mais nellas.

Esta população excellente que possuimos em toda a extenção de nossa costa, que não cede em intelligencia e ousadia aos valentes habitantes das costas da Bretanha nem da Inglaterra, alarmar-se-ha com a adopção do systema de inscripção, se lhe não explicarem antecipadamente o alcance. Quando ella comprehender pelos exemplos que o governo lhe deve dar, que, em lugar de uma espada de Damocles suspensa por sobre sua cabeça se lhe offerece um elemento de tranquilidade, uma garantia de estabilidade, por sem duvida ha de aceitar com reconhecimento uma instituição tão util e justa.

E a inscripção maritima será um elemento de tranquilidade, uma garantia de estabilidade; por que hoje o pescador dorme em sua choupana, e não sabe se amanhecerá á bordo de um navio de guerra, ficando sua familia ao desamparo, em quanto não consegue provar têr alguma isenção á seu favor. E para incorrer nesta desgraça; para vêr a miseria, a prostituição e o crime manchar sua familia, que até então vivia honestamente; basta negar em dia de eleição seu voto ao candidato imposto pelo delegado, subdelegado ou inspector. Por um singular escarneo—no dia em que elle deve exercer o attributo de sua soberania, o mais sagrado direito do homem livre, é que sente mais dolorosamente algemar-lhe os pulsos, encadear-lhe a vontade, os ferros da escravidão.

Não tem remedio senão curvar-se á imposição do mais forte á mais odiosa tyrannia; por que elle sabe pela propria experiencia e pela dos visinhos, que o bello pensamento de nossa constituição:—A lei é egual para todos, quer premie quer castigue—não é mais hoje do que um distico, que quando muito serve para affixar-se em alguma illuminação publica.

Mas a inscripção contém sua carta de liberdade, da-lhe a emancipação e o colloca na situação do verdadeiro cidadão, com todos os seus direitos e deveres; porque lhe affiança que só em certas e determinadas circumstancias, prescriptas com antecedencia, pode ser chamado ao serviço; que não é tirado á familia por sorpreza; e que depois de cumprir o seu dever de soldado ou de marinheiros, depois de poucos annos de serviço, torna á voltar para o seio della.

Proclamamos a independencia de direito no memoravel dia 7 de setembro de 1822; mas para goza-la de facto precisamos de quatro grandes medidas que se ligam intimamente.

A conscripção para o alistamento no exercito, a inscripção para a marinha, a organisação da guarda nacional e a nacionalisação do commercio.

Sem estas quatro importantes e essenciaes medidas, apenas de tempos em tempos mudaremos de senhores.

Bahia 10 de setembro de 1861.

B. A.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.

MUTILADO